Diário de Lisboa

Maio 1977
Sexta-feira
6

N.º 19 346
ANO 57.º
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

COMO ONTEM AFIRMARAM DEPUTADOS SOCIALISTAS

CDS está longe de ser parceiro democrático

A resposta às propostas ontem formuladas na Assembleia da República pelo presidente do CDS, Freitas do Amaral, continua a ser a mesma já publicamente expressa por Manuel Alegre, membro do Governo e do Secretariado do PS — não existe maioria presidencial. Esta a posição definida hoje de manhã ao «DL» por um porta-voz da Rua da Emenda.

Ontem mesmo, porém, uma outra «resposta» ressaltaria da própria sessão parlamentar em que a declaração de Freitas do Amaral foi formulada: o violento diálogo travado entre Faria de Almeida, deputado «centrista» transmontano, e Álvaro Monteiro, deputado do PS. Na origem do «embate» as declarações antifascistas anteriormente feitas pelo deputado PS e que a bancada de Freitas do Amaral contestaria. Ora, quando dois partidos se opõem em questão tão essencial como a do combate à actividade fascista, que entendimento pode haver? E das bancadas socialistas a palavra «fascista» foi por vários pronunciada...

Significativo é que esta questão tenha surgido precisamente após a intervenção de Freitas do Amaral, evocando o último discurso presidencial para avançar com a proposta de um diálogo que passaria «por plataformas programáticas possíveis, capazes de permitir a rápida e eficiente aplicação de medidas de salvação nacional necessárias». Freitas do Amaral não escondeu o seu desejo de participar nas decisões governamentais, de nelas poder jogar com o peso do seu partido, adiantando o batido tema das «alternativas possíveis» — via «maioria presidencial» — com a particularidade de as «sugestões» conterem agora um razoável teor de «ameaça».

Da parte do Governo — aliás ausente dos debates de ontem — não houve ainda resposta. No PS, partido governamental, a posição era no entanto, esta manhã, a que de início referimos. O Secretariado Nacional encontrava-se na altura reunido e, embora o assunto não estivesse especificamente incluído na agenda de trabalhos, não se excluía a possibilidade de ter sido abordado, aguardando-se, aliás, que um comunicado seja publicado em breve.

Basicamente o confronto PS-CDS, que ontem assumiu nova feição, prolonga o aproveitamento que vem sendo feito em torno do último discurso presidencial e pede que, sobre este, um esclarecimento surja com urgência.

A sessão de ontem da Assembleia da República (Pág. 2)

Ary e Tordo assinam a canção portuguesa para o «Eurofestival»

BBC não gosta que Ary e Tordo falem de liberdade

O chefe do Departamento de Espectáculos ligeiros da BBC parece muito preocupado com o facto de a canção portuguesa presente no Festival da Eurovisão «Portugal no Coração», de Ary dos Santos e Fernando Tordo, se referir «às novas liberdades sob o Governo pós-revolução no País». Ao menos deu-o a entender quando fez essas declarações e afirmou que a política se tinha infiltrado no Festival da Canção da Eurovisão que será transmitido amanhã à noite pela BBC para 500 milhões de telespectadores.

O referido senhor, de nome Bill Cotton garantiu que dois dos grupos presentes no Festival, os «Schmetterlinge» e «Os Amigos», da Áustria e de Portugal, respectivamente, estão «profundamente comprometidos com políticas esquerdistas». Esse «esquerdismo» seria aferido pelo facto de os austriacos terem interrompido um espectáculo de televisão em Berlim Ocidental, no sábado passado, para exortar os trabalhadores a participarem num comício do Primeiro de Maio na cidade e pelo tema das «novas liberdades» da canção portuguesa. Além disso, a canção portuguesa, «Portugal no Coração» foi escrita por um cidadão a que Bill Cotton chama «um devotado comunista».

«Francamente, creio que a política nunca devia ser envolvida em espectáculos. Este concurso não é uma plataforma política e não permitirei que seja utilizada como tal», disse Cotton.

Os dois grupos visados já

Continua na pág. 20

Polícia na J. Pimenta

(Pág. 9)

Objectivos: centrais nucleares

Empresa Nacional de Urânio é primeiro passo do Governo

Um diploma hoje publicado no «Diário da República» institui a Empresa Nacional de Urânio (ENU) e aprova os seus estatutos.

A ENU rege-se pelas leis aplicáveis às empresas públicas, sendo exercidos pelo Ministério da Indústria e Tecnologia os poderes de tutela governamental.

A ENU, que tem sede na Urgeiriça, no distrito de Viseu onde se situam as minas de urânio mais importantes do País, tem por objectivo principal a prospecção, pesquisa, reconhecimento e traçagem de jazigos de urânio, a exploração dos jazigos conhecidos ou que venham a ser descobertos, o estabelecimento e explorações de instalações de recuperação e de tratamento de minérios de urânio e a comercialização dos produtos obtidos.

A criação desta empresa pública surge na sequência, segundo o diploma, da disposição constitucional que determina ao Governo a prática dos actos e das providências necessárias à promoção do desenvolvimento económico-social e à satisfação das necessidades colectivas.

A criação desta empresa (anunciada meses atrás pelo «DL»), integra-se no «Plano para 1977» apresentado ao Governo pelo Departamento Central de Planeamento, estando incluído no chamado Programa de Investimento da Administração Pública (PIAP) no sector da energia, que corre em paralelo com outro documento o Programa de Investimentos do Sector Empresarial do Estado, ambos prevendo investimentos na ordem dos 66 milhões de contos, ou seja, cerca de 70 por cento da formação bruta de capital prevista para o próximo ano.

Quanto ao PIAP abrange no sector da Energia um total de sete programas entre os quais se conta a «Prospecção e exploração de jazigos de urânio», «Estudos sobre combustíveis e reactores nucleares industriais», «Investigação relacionada com a energia nuclear» e «Investigação relacionada com os combustíveis». Todos estes projectos — que em última análise apontam para os planos governamentais de instalação de centrais nucleares no nosso país — representam um investimento de 687 300 contos.

A par da Empresa Nacional de Urânio, prevê-se ainda uma reestruturação da Junta de Energia Nuclear e o lançamento de um programa nuclear aproveitando o urânio nacional.

No que se refere à prospecção e exploração de jazigos de urânio, 280 470 contos estão previstos para iniciativas como prospecção de urânio, predominantemente em formações sedimentares e valorização de índices de mineralização, preparação de minas de urânio para exploração, produção de minério de urânio, lixiviação «in situ» e lixiviação «estática», produção de concentrados de urânio, ampliação da oficina de tratamento químico de Urgeiriça, projecto da oficina de tratamento químico do minério de urânio de minas, estudos sobre combustíveis e reactores nucleares, investigação relacionada com energia nuclear e investigação relacionada com os combustíveis.

Avintes defende mãe contra GNR

AVINTES, 6 — O rapto de uma criança que se encontrava na escola deu origem a que esta vila estivesse em pé de guerra durante todo o dia e que se travasse uma autêntica batalha entre a população e forças da GNR depois de horas de conversações que se desenrolaram num clima de tensão crescente.

A criança em questão, um menor de oito anos filho do industrial de calçado Serafim Lopes Teixeira, encontrava-se na escola de Pousada onde por volta das 11 horas chegou uma senhora incumbida por seu pai de a ir buscar. Dado que toda a gente da vila sabia das desavenças entre os pais do menor, tal como sabia que o menor vivia com a mãe e que o pai pretendia à viva força levá-la para junto dele, a notícia espalhou-se rapidamente e provocou uma mobilização geral da população junto da escola. Preocupada pelo decorrer dos acontecimentos e pela agressividade crescente da multidão, a GNR enviou imediatamente para o local uma patrulha do posto dos Carvalhos que entabulou conversações com os presentes sem, contudo, conseguir acalmá-los. Entretanto, a notícia espalhava-se também

Continua na pág. 20

Política de A a Z

A CRISE LATENTE

De «crise latente» classificou o dr. Diogo Freitas do Amaral, na sua prelecção de ontem, a situação em que vivemos. Para os que se deram já ao trabalho de se informarem das críticas da «direita» dos anos vinte à jovem República portuguesa, os discursos do dr. Freitas do Amaral não trazem novidade. A mesma atitude mental, remoçada, envernizada, actualizada, visa o mesmo objectivo: afundar as instituições de uma democracia cuja construção apenas se inicou. A ofensiva, hoje como ontem, é lançada em nome da «acalmia», da «ordem», da «competência». O dr. Freitas do Amaral, e nessa diligência não está desacompanhado, não descansa no seu propósito demolidor. Nem conversas amenas, nem entendimentos sorridentes, evitarão que Diogo Freitas do Amaral se prevaleça da denúncia da «crise latente» para, com grande insistência e pouca imaginação, se apresentar como «um salvador».

Essa falta de originalidade, na intenção e no estilo, ser-lhe-á fatal. Como a seu desfavor contará um triunfalismo melancólico de suficiência alimentado, como o que as palavras seguintes deixam transparecer: «E manda a verdade reconhecer que — não apenas por nossa causa, mas decerto em grande parte por virtude do nosso comportamento — o País tem podido beneficiar de condições francamente positivas de serenidade política, raros terão sido em Portugal, ou serão actualmente os governos democráticos, a quem a oposição tenha concedido, ou esteja a conceder, tão grandes doses de compreensão e tolerância como as que o actual Governo português tem recebido e desfrutado nos vários meses que leva de vida.»

Na sua mansidão política e literária chateza, o trecho que reproduzimos é exemplar. Uma «Oposição» tem consentido ao Governo que «desgoverne» e, conhecedora dos remédios para os males nacionais, tem consentido que «nos vários meses que leva de vida» o Governo prolongue, acaso agrave, a «crise latente». Traduzindo: a «Oposição» converteu-se em conivência com o Governo».

A irresponsabilidade política pode assumir este caricato aspecto. O desejo de se apresentar em público como «um homem de ordem», leva o dr. Freitas do Amaral a vangloriar-se de ser cúmplice, como «Oposição», ou como parceiro integrado nessa colaborante «Oposição», das carências e dos erros do Governo. Donde — adiantaremos — o dr. Freitas do Amaral vem confessar que para ele, e para os seus correligionários, a vida política é um campo de jogo. Nos bastidores, nos corredores, nos salões, na Assembleia da República, disputa-se, combina-se, o «jogo do Poder».

A FALTA DE COMPETÊNCIA

O dr. Freitas do Amaral, no solene estilo catedrático que lhe ficou da assistência ao professor Marcelo Caetano, declarou uma vez mais: «o Governo não tem demonstrado a eficácia necessária...». E exemplifica. E afirma que «mesmo aqueles Ministérios onde o País saudou com alvoroço alguns ímpetos iniciais deveras promissores parecem hoje sem fôlego para prosseguir...» E exclama: «tem subido o descontentamento popular.»

O estafado realejo da «direita», repete, fastidiosamente, a antiga música. Foi assim nos anos vinte. E então, como hoje, a indefinição de «um inimigo principal» permitiu, e favoreceu, esse equívoco que foi o «28 de Maio de 1926».

A QUESTÃO DAS ALTERNATIVAS

De Democracia é o dr. Freitas do Amaral que sabe. Na noite fascista, mesmo quando dava a Marcelo Caetano colaboração prestimosa e como tal reconhecida, sonhava com a Democracia. E com autoridade adverte: «Não pode um Governo democrático estranhar ou levar a mal que se lhe fale em alternativas, pois estas são essenciais à noção de democracia. E é mau para a democracia que se espalhe a ideia de que não há alternativas.»

A frase contém uma velada ameaça que na sequência do discurso se concretiza: «Porque, sobretudo em épocas de descontentamento popular crescente, a inexistência de alternativas dentro do sistema democrático, ou até a mera convicção dessa inexistência, levará inevitavelmente a massa dos descontentes a pôr as suas esperanças em alternativas exteriores ao sistema democrático».

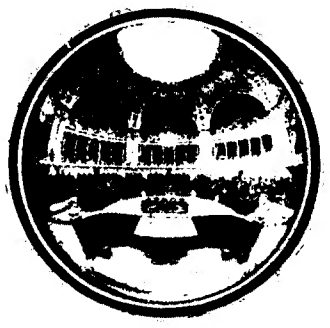
Não se poderá exigir ao dr. Freitas do Amaral que seja mais claro na advertência, mais preciso na ameaça. E o Governo socialista, e os partidos democráticos, e os cidadãos em geral, não poderão alegar que não foram prevenidos.

O DESAFIO

Em nome do CDS, o dr. Freitas do Amaral, na tribuna da Assembleia da República, considerou que o discurso no mesmo lugar pronunciado pelo Presidente da República, por ocasião das comemorações nacionais do «25 de Abril», deveria ser entendido como «um desafio» a que, em primeiro lugar, cumpria ao Governo socialista dar resposta. E sublinhou: «O discurso do Presidente da República merece bem uma resposta, um efeito, uma sequência.»

Não o entendeu assim Mário Soares. As trombetas da «direita» não perturbaram o Governo, nem de Belém surgiram iniciativas que confirmassem os alvoroços dos entusiastas da «maioria presidencial». O Partido Socialista, pela voz de dirigentes nacionais, repudiou-a. E o País que somos fica perplexo perante a política que nos oferecem. Houve ou não «desafio»? E se houve «desafio», quem foi desafiado e a quê?

Aguardemos que o Presidente da República dê ao País a sua leitura pessoal do discurso pronunciado na Assembleia da República na cerimónia comemorativa da Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PS e PSD abrem portas aos senhores do capital

Eram 21 horas! De pé, 130 deputados do PS e do PSD-PPD, votavam a favor do que Vital Moreira considerara, minutos antes, como a «mais grave das propostas e dos projectos de lei até agora apresentados à Assembleia da República. Só equiparável ao projecto do CDS, apresentado há meses, visando a suspensão-revogação das leis da Reforma Agrária». Tratava-se da discussão da lei que delimitará os sectores público e privado da nossa economia.

Número apreciável de deputados socialistas tinham decidido, mais coerentes com o programa do seu partido, estar ausentes da sala e evitar a votação. Os representantes do CDS, por sua vez, abster-se-iam, por entenderem que o diploma ainda era insuficiente. Queriam já tudo, incluindo a banca privada. Claramente contra, apenas 37 votos. Os do PCP e o do representante da UDP.

Nas declarações de voto foi visível a satisfação do PSD. A sua «iniciativa privada», a estimada «liberalização integral das trocas comerciais e dos movimentos de capitais» recuperavam assim, o terreno legal, com o apoio do PS, com a chancela do partido que reivindica a Constituição como coisa sua. A mesma Constituição, que no seu artigo 50, estabelece: **a apropriação dos principais meios de produção, a planificação do desenvolvimento económico e a democratização das instituições são garantias e condições para a efectivação dos direitos e deveres económicos, sociais e culturais.**

«A prevalecer este dispositivo anticonstitucional», diria **Carlos Brito**, do PCP, na sua declaração de voto, «ficam abertas as portas para a entrega à gestão e exploração pelo capital privado de nada menos que **162 empresas** das 245 nacionalizadas depois de 25 de Abril de 1974, isto é, **dois terços de todas as empresas nacionalizadas.**

«A não sofrer», disse ainda, «profundas alterações na especialidade, a lei resultante da proposta vai constituir o instrumento da reinstalação progressiva do grande capital nos seus privilégios e nos seus poderes.»

PORTA ABERTA

Acácio Barreiros (UDP): o diploma tem «antes de mais a importância de revelar o real significado da lei dos despedimentos, dos projectos de lei do controlo de gestão, das comissões de trabalhadores, da greve, etc., enfim de toda a legislação do trabalho...»

Viu-se que os deputados da bancada PS aparentavam confusão. A satisfação à sua direita (tão diversa da denúncia implacável à esquerda) eram motivos para preocupação. Alguns decidiram não votar e saíram. Outros, a maioria, votaram, mas, deve dizer-se, sem alegria. Aliás após a votação, os aplausos mal esboçados no seio do PSD-PPD, não encontrariam qualquer eco na zona PS.

Registe-se a frase irónica de Acácio Barreiros (que fez rir os, ontem sorridentes e bem dispostos, discípulos de Sá Carneiro) ouvida a frio na bancada do PS a propósito da titularidade e gestão (um dos argumentos do PS para justificar a cedência ao grande capital)

António Guterres (PS) no uso da palavra

das empresas: «o próprio Champalimaud já se disse disposto a ser primeiro-ministro, e se lho consentirem, de certeza que não se vai importar que o Partido Socialista fique com a titularidade do Governo, continuando a chamá-lo socialista»...

Antes, o aviso de Vital Moreira fora claro. As «boas intenções», e referências de António Guterres (PS) às «conquistas do 25 de Abril», as promessas de defesa não eram convincentes, nem pelo tom, nem, como é óbvio, pelo espírito e teor da lei aprovada.

O deputado comunista afirmaria; praticamente sem réplica, que «a partir do momento em que se admite que sectores básicos, possam ser «libertados» para o sector capitalista —, o que é que impedirá amanhã, este ou outro Governo, esta ou outra Assembleia, de propor e aprovar a libertação de outros e outros sectores básicos? E se hoje são as celuloses, a construção naval, o que é que impede que amanhã sejam os cimentos e os adubos (como já hoje quer o PSD) e depois de amanhã a siderurgia, a petroquímica ou petróleos, etc., como já hoje quer o CDS?»

«Se esta proposta de lei for aprovada, nos seus actuais termos, sentir-se-ão obviamente satisfeitos aqueles que se opuseram e se opõem à Constituição», diria ainda Vital Moreira. E não se enganou. Era de ver os homens do PSD-PPD, felizes, sorridentes descendo pouco depois das 21 horas as escadarias de S. Bento. Tal como os do CDS, que apesar de exigirem mais estavam porém satisfeitos. Votariam aliás com o PS e PSD na proibição de que a discussão na especialidade — a iniciar-se esta manhã — se realizasse no plenário, à vista de todos os deputados, dos jornalistas e do Povo. Recusariam ainda, com o PSD-PPD, a votação nominal, requerida pelo PCP. Medo da História ou do que as gerações futuras dirão duma votação que abre caminho à liquidação de uma das mais importantes conquistas do 25 de Abril?

CDS EXIGE A «MAIORIA PRESIDENCIAL»

No período anterior à ordem do dia, Freitas do Amaral, viria ameaçar o Governo PS com as «alternativas possíveis», agitando, como já o fizera Sá Carneiro, o discurso de Ramalho Eanes no dia 25 de Abril. Referiu as «plataformas programáticas» e a «base social de apoio sólida» para executar «as medidas de salvação nacional indispensáveis», propondo, finalmente, que «a partir da próxima semana se iniciem encontros formais do Governo com os partidos democráticos». Ou seja com o CDS e o PSD-PPD.

Tais plataformas — diria ainda — só encontrarão o seu «enquadramento lógico e viável, no âmbito da maioria presidencial...». O presidente do CDS foi ainda mais longe. Considerou que «os acordos eventuais do corredor» já deram o que tinham a dar, e que se o Governo mantiver, ou não rever, a sua acção, a atitude dos «centristas» será alterada não para «facultar ao PS ser Governo, mas sim possibilitar ao País ser governado».

José Luís Nunes (PS) afirmou pressuroso que o seu partido «não cede a qualquer espécie de pressões» e que «debaterá tudo com todas as forças políticas, representativas dos trabalhadores».

Entretanto, ontem, o PS cedeu «às pressões» de Sá Carneiro e abriu a porta ao grande capital. O tempo, dará em breve, resposta às restantes questões.

Palavras de Vital Moreira, na ordem do dia: «Em questões de primacial importância para os interesses dos trabalhadores e para o projecto socialista, o «pragmatismo» e o «realismo» são apenas o «manto diáfano» que não esconde o seu verdadeiro nome: o **oportunismo.**»

E.A.

Bispo de Viseu nos Estados Unidos

VISEU, 5 — Para uma visita aos Estados Unidos, que se prolongará até ao próximo dia 14, partiu ontem para aquele país o bispo de Viseu, D. José Pedro da Silva — apurou a ANOP junto do Paço Episcopal de Viseu.

Aquele prelado presidirá na paróquia de Nossa Senhora de Fátima, na cidade de Elizabeth (Nova Inglaterra), às cerimónias comemorativas da passagem do sexagésimo aniversário das aparições Fátima.

Noticiário breve

VASCO LOURENÇO

O conselheiro da Revolução e chefe da RML general Vasco Lourenço, será convidado de honra na inauguração da exposição de pintura e escultura do artista Luís dos Santos, a realizar amanhã na televisão.

M.D.P./C.D.E.

Reúne-se hoje no Porto a Comissão Coordenadora do Norte do M.D.P./C.D.E. Objectivo: análise da actual situação política bem como de questões organizativas que se colocam ao movimento no Norte do País. A participação do MDP / CDE na dinamização cultural das populações será ainda um outro tema abordado.

REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Uma exposição sobre a Grande Revolução de Outubro é inaugurada amanhã, em Braga, no salão medieval da Universidade do Minho. A iniciativa pertence à secção de Braga da Associação Portugal-URSS e contará com a presença do embaixador da União Soviética.

"Pravda" comenta ajudas a Portugal

«Toda a ajuda imperialista concedida a Portugal só pode ser fraca, ilusória e incompatível com a aspiração do povo português em dirigir ele próprio o seu país e em consolidar a sua estabilização económica e a sua independência nacional», escreve o «Pravda» ao comentar os resultados da visita de Mário Soares a Washington. O órgão do PCUS considera que o dirigente português obteve dos Estados Unidos «só novas promessas e uma ajuda insignificante do Fundo Monetário Internacional e explica que os resultados da visita de Mário Soares a Washington foram muito fracos em relação aos que desejava obter: «o empréstimo de cerca de 1,5 biliões de dólares da parte dos Estados Unidos e de outros países ocidentais».

O «Pravda» sublinha depois que «Washington não tem pressa em cumprir as suas promessas de ajuda a Portugal porque espera que se crie neste país, que se debate com graves dificuldades económicas, o mínimo de condições, no plano interno, que sejam aceites pelos grandes monopólios internacionais. Essas condições são diversas reformas: «medidas de encorajamento para reanimar o sector privado, indemnizações aos grandes proprietários atingidos pelas nacionalizações, supressão das grandes empresas rurais criadas no âmbito da Reforma Agrária, introdução de novas leis contra as greves e decisões sindicais».

E conclui-se: «Está-se assim perante uma escalada sem pudor de exigências imperialistas feitas a Portugal, com o encorajamento do próprio Governo de Lisboa, o qual, tem uma atitude de conciliação e está pronto a ceder».

CENTRO COMERCIAL IM
Um novo estilo
Fixe e aguarde

post-scriptum

Os emigrantes portugueses de Grenoble celebraram o 25 de Abril

No domingo, 24 de Abril, com a participação de meio milhar de portugueses, realizou-se numa sala de festas da «Mairie» de St. Martin d'Hères (Grenoble) uma festa popular para comemorar a data histórica do 25 de Abril de Portugal.

Os portugueses presentes tiveram a agradável surpresa de ver entre eles M. Blanchon, «maire» da dita comuna, uma das maiores do Departamento do Isère, onde moram alguns milhares de emigrantes portugueses, bem como M. Couetoux, «maire» de Pont-de-Claix, ambos também membros do Conselho Regional. Pont-de-Claix é também uma das comunas do agglomerado de Grenoble onde vivem e trabalham muitos milhares de portugueses.

Um operário português saudou as entidades presentes e vincou bem o sentido da data histórica que naquele dia celebrávamos por antecipação, visto que na segunda-feira, dia 25, era dia de trabalho. Nas suas palavras simples, mas sinceras, ficou bem clara a ideia de que o 25 de Abril só o será de verdade enquanto for uma Festa do Povo, «esse mesmo povo que ao lado dos Capitães do 25 de Abril de 1974 impediu que forças militarizadas ainda fiéis ao Governo fascista atirassem a matar. Esse povo que tingiu de sangue as pedras da Rua António Maria Cardoso, em Lisboa, quando exigia a rendição dessa horrível máquina de tortura que era a PIDE. Esse povo que junto às muralhas da prisão de Caxias, onde tantos portugueses e dos melhores sofreram e morreram, não arredou pé enquanto não foram abertas as portas da prisão para que dela saíssem aqueles que heroicamente souberam resistir e dizer não ao regime fascista de Salazar e Caetano».

Nas suas palavras, cheias de emoção patriótica, o trabalhador aludiu ao facto de neste momento se estarem a dar indemnizações e facilidades aos que fugiram para o estrangeiro com milhões de contos, sabotando a economia nacional, ao mesmo tempo que se negam créditos e apoio a sectores básicos da actual economia portuguesa.

A terminar, disse o nosso compatriota: «O Povo que fez o 25 de Abril, fê-lo para poder viver melhor; ter mais garantias no dia a dia; ter mais e melhor pão para a boca; mais e melhores condições de habitação; mais e melhores condições de saúde; mais e melhores condições de cultura. Numa palavra: com o 25 de Abril, abriu-se uma clareira de esperança na vida que todos nós. Não podemos deixar que esse raio de luz seja transformado em tempestade destruidora. VIVA PORTUGAL!»

A seguir, depois de cantada em coro a canção «Grândola, Vila Morena», foram propostos à aprovação de toda a assistência os textos de dois telegramas a enviar ao senhor Presidente da República e ao presidente da Assembleia da República, textos esses que foram aprovados por aclamação.

Depois a festa, abrilhantada por um conjunto português de emigrantes, continuou. Não faltaram os bolos de bacalhau e outros acepipes bem portugueses, tudo regado com cerveja da nossa, porque nós, embora longe da Pátria, preferimos «fabricado em Portugal». Só com a desvantagem que depois da desvalorização do escudo, os produtos portugueses em França são cada vez mais caros. Porquê? Os «especialistas» na matéria que respondam, pois até os jornais diários portugueses, não tendo aumentado de preço na origem, aqui subiram para 3,50 francos. Antes, custavam 2,50.

De um trabalhador emigrante residente na região de Grenoble

PESCAS

Recebemos de M. M. um pedido de «correcção de publicidade» (sic) dada às declarações de uma deputada. Como é do conhecimento público, a divulgação das opiniões expendidas na Assembleia da República pelos deputados não poderá ser considerada «publicidade». Acresce que, como já tem sido afirmado, o «DL» não divulgará opiniões de leitores que não se identifiquem devida e satisfatoriamente.

Esta secção tem um estatuto: é uma correspondência de leitores devidamente identificados. A pedido, e em casos especiais, a Redacção do «DL» pode aceitar a reserva da identidade dos correspondentes. O que pressupõe, evidentemente, que perante a Redacção eles se identifiquem.

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COREIA DO SUL: UMA "DEMOCRACIA DURA"

2. O CULTO DO PRESIDENTE

PHILIPPE PONS

SEÚL — Na Coreia do Sul, como, de resto, na maior parte dos países do Terceiro Mundo, o crescimento económico nunca se deu bem com as liberdades. É certo que Carter recordou, durante a sua conversa de 10 de Março com o ministro sul-coreano dos Negócios Estrangeiros, que estava profundamente preocupado com o problema dos direitos do homem na Coreia. No entanto, assiste-se em Seúl a um endurecimento do poder. Aparentemente, o receio de que a decisão americana de reduzir o número dos GI possa estimular a oposição, incita o regime Park a agir preventivamente e sem se preocupar grandemente com a reacção de Washington.

O dia 1 de Março foi este ano em Seúl um triste dia de festa nacional. O aniversário das manifestações de independência de 1919 contra a ocupação japonesa foi marcado por uma nova vaga de repressão. As principais personalidades da oposição — as que não estavam já na prisão — eram estreitamente vigiadas em suas casas, e uns doze padres e pastores protestantes eram presos.

CONDIÇÕES DE PRISÃO DESUMANAS

Enervado com as críticas feitas nos Estados Unidos, o regime decidira evitar a todo o custo que se repetissem incidentes como a leitura, na catedral de Seúl, a 1 de Março de 1976, de uma proclamação pedindo a restauração da democracia. Este ano, todos os lugares de culto foram estreitamente vigiados por polícias não fardados. A oposição existe, é certo. Mas ela está tão próxima do poder que o chefe do novo Partido Liberal é chamado pelo povo «vice-presidente». Assim, os cristãos formam a única resistência autêntica às autoridades.

Durante as duas semanas que precederam o 1 de Março, foram presas algumas dezenas de pessoas, próximas dos principais representantes da oposição cristã. Entre elas um dramaturgo, Lee Tae O, culpado de ter escrito uma peça contra o regime, e sobretudo de ser membro de Amnesty International, e um líder estudantil, Chang Kil Pyo.

Quantos prisioneiros políticos haverá na Coreia do Sul? Nenhum, diz-se do lado do poder. «É muito difícil sabê-lo», afirmam os dissidentes. «Entra-se na prisão e sai-se dela sem julgamento. Menos decerto que nas Filipinas. Talvez um milhar. A maioria são estudantes». Fazem-se muitas vezes apelos a favor dos prisioneiros políticos que, após seis meses de detenção, são misturados com os condenados de direito comum, em condições penitenciárias muito duras. «Não há aquecimento em invernos em que a temperatora é às vezes de 15º negativos. A água gela nas bacias. O que vale é haver muita gente, às vezes sete numa cela de 4 metros. Mas não podemos deitar-nos», diz-nos uma pessoa que acaba de saír da prisão.

OS CRISTÃOS INDÓCEIS

Apesar da repressão, os opositores cristãos não estão resolvidos a desarmar. Durante uma reunião efectuada a 1 de Março na Catedral de Seúl, presidida por Monsenhor Chi, bispo de Wonju, que há dois anos esteve preso em péssimas condições, foi lido um comunicado da Comissão Episcopal para a Justiça e para a Paz, recordando que os fiéis estavam reunidos para celebrar a proclamação de 1 de Março de 1976 «cujo espírito se mantém vivo». «A Igreja», declarou o padre no seu sermão, «tem a responsabilidade de libertar da opressão e da corrupção. Hoje, o mais importante para nós é agir no sentido desejado por aqueles que se encontram presos. A nossa oração não ultrapassava o nível das palavras. Ora para ser eficaz ela tem de se transformar em actos». E concluia deste modo: «De que serve dotar o país de armamento capaz de assustar o Mundo, se não temos valores a defender?»

O texto de uma declaração com sentido idêntico mas termos mais duros assinada por Ham Sok Won, velho apóstolo da não-violência com rosto de profeta, a quem chamam o «Gandhi coreano», e por Yun Po Sun, antigo presidente da República, fora apreendido na véspera durante buscas nos domicílios de ambos. A preocupação das autoridades é que os opositores possam fazer-se ouvir no estrangeiro. Mas as famílias dos prisioneiros conseguiram recentemente fazer chegar uma carta ao presidente Carter.

Para a oposição, o argumento do poder, segundo o qual a ameaça do Norte legitima a repressão, não tem fundamento: «A população do Sul entregou sempre os agentes comunistas do Norte que se infiltraram. Com a repressão, o Governo está a matar o espírito de resistência do Norte. De momento, que temos nós para defender?»

Mas o regime Park parece não querer abandonar a sua política de repressão. Hoje receia talvez, se o fizer, parecer ceder às pressões americanas. Ao mesmo tempo hesita, não sabendo até onde pode ir sem provocar reacções em Washington. Por um lado, pôs momentaneamente fim à censura aos semanários americanos, tenta contemporizar com os dissidentes prometendo-lhes menor dureza se eles se «acalmarem». Por outro lado, prende pessoas por motivos fúteis.

Acima de tudo, tenta dividir os cristãos. Uma parte destes, que lhe é fiel, é apresentada como sendo a verdadeira Igreja da Coreia, ao contrário da «outra» infiltrada pelo «marxismo-leninismo». Foi assim que a Associação Cristã (protestante) teleguiada pela conferência dos homens de negócios cristãos, organizou no dia 27 de Março uma manifestação contra a partida das tropas americanas e prevê um dia de jejum a 8 de Abril. As economias feitas serão oferecidas ao Ministério da Defesa.

A redução das forças americanas na Coreia é precisamente o único problema em que estão de acordo as autoridades e a oposição. Todos receiam a partida dos americanos. Os adversários do regime têm acima de tudo medo de se encontrar sozinhos em face do poder.

De momento, Washington não tenciona, pelo menos aparentemente, exercer uma pressão real no regime para que este modifique a sua atitude para com a oposição. «Park é homem para fazer o contrário daquilo que desejamos», diz-nos um observador americano. No lado coreano pensa-se que os Estados Unidos têm na Coreia demasiados interesses económicos, para que possam mostrar-se muito firmes. A preocupação de eficácia não exclui, no entanto, intervenções discretas junto de um regime que só conseguiu manter-se graças à complacência dos Estados Unidos.

O princípio de não ingerência nos assuntos dos outros (princípio este seguido por toda a gente no que diz respeito à Coreia do Sul, até mesmo pela França e pelo Vaticano), só pode, em todo o caso, reforçar a tendência de Park para prosseguir o seu exercício solitário do poder. Nestes últimos anos afastou todos aqueles que podiam ser se não rivais, pelo menos eventuais sucessores. Desde a partida de Lee Hu Rak, um dos homens fortes do regime, que dirigia a CIA coreana, tem-se assistido a uma autêntica dança dos chefes dos serviços secretos. Como ficam pouco tempo, nunca têm possibilidade de tomar posse da organização, o que facilita o controle dessa mesma organização pela Casa Azul (a Presidência).

A fim de causar boa impressão à nova administração Carter, atribue-se a Park a intenção de modificar dentro de algum tempo a Constituição de 1973, que instituia a concentração do poder nas mãos de um só homem, a fim de «restaurar» a democracia. Em qualquer hipótese isto não pode ser mais do que uma aparência. Park não é homem para repartir o poder. O seu passado — depois de ter sido professor primário, fez carreira no Exército japonês da Manchúria — faz dele um partidário das soluções autoritárias.

Desde a entrada em vigor da nova Constituição, o poder não só eliminou a oposição mas desenvolveu um sistema onde cada ordem vinda de cima tem repercussões na base. O presidente, um pouco como o seu homólogo do Norte, é omnipresente. Não há um único dia em que os jornais ou a Televisão não repitam palavras suas como «mensagens». Os seus retratos, acompanhados de «pensamentos» da sua autoria estão em todos os organismos oficiais.

O ESPÍRITO «YUSHIN»

O estado de espírito «yushin» (a «restauração nacional») que está na base da Constituição, faz parte do programa dos cursos de educação cívica nas escolas primárias. O «Saemaul undo» que, na sua origem, fora criado para desenvolver as zonas rurais, estendeu-se a todas as actividades sociais e serve para difundir as directivas do chefe do Estado. É certo que o *Saemaul undo* permitiu a valorização dos campos e a melhoria das condições de vida dos camponeses. Mas ele é também um incomparável sistema de controle dos campos, origem de revoltas na Ásia, e, sobretudo na Coreia, reserva eleitoral do poder.

Nos últimos dois anos, os camponeses mas também os professores, têm sido «convidados» a fazer um estágio no Centro de Formação Saemaul, perto de Seúl, centro este que já «formou» vinte e dois mil e oitocentos estagiários. De uniforme e boina verde eles passam uma semana de vida espartana em «atmosfera de ardente compreensão mútua». O dia começa de madrugada, com a continência à bandeira e exercícios físicos. «Saemaul é um lugar de encontro», dizem os responsáveis, «onde os mais ricos estão ao lado dos mais pobres e onde se forja um espírito de coesão nacional».

«Os coreanos foram demasiado politizados. É preciso despolitizá-los para construir o país», diz-nos um dos conselheiros da Presidência. Aparentemente um tal objectivo está em vias de realização. Mas será um progresso para um país que tem uma longa história e uma civilização antiga e rica, ter feito da liberdade de expressão um crime?

© (LE MONDE)

VIETNAME 1977

O REGRESSO AO CAMPO

ROBERTO BISSIO

«A actual batalha do Vietnam é a do trabalho» —, declarou a este correspondente da IPS o diplomata vietnamita Nguyen Van Tho, interrogado sobre a situação do seu país ao comemorar-se o segundo aniversário da retirada norte-americana do Sudeste Asiático. «Reestruturar a economia para a produção, com o trabalho de todos» — é a tarefa, e embora o Vietname agradeça o apoio e a solidariedade de todos os povos apoia-se nas suas próprias forças e está consciente de que tem de suar sobre a sua própria terra —, *acentuou Van Tho.*

«Quando finalmente conquistámos a paz e a independência, após 117 anos de dominação estrangeira, o Vietname estava devastado. Sete milhões de toneladas de bombas foram lançadas pelos Estados Unidos sobre o solo vietnamês» — precisou Van Tho —, «4500 das 6000 comunas agrárias do país foram atacadas, 3000 escolas e 350 hospitais bombardeados, 1000 pontes foram destruídas e centenas de milhares de hectares de terra cultivadas estavam minadas».

Ao terminar a guerra o já numeroso exército de desempregados do Vietname do Sul viu-se engrossado por mais de um milhão de soldados do derrotado regime de Saigão. A actual cidade de Ho Chi Minh continha meio milhão de drogados, centenas de milhares de prostitutas e uma economia colonial, sem consciência nacional, que obrigava inclusivamente à importação de alimentos e colocava o povo sob a ameaça da fome —, declarou o terceiro secretário da Embaixada do Vietname no México.

As «novas zonas económicas» são a ferramenta-chave para vencer estas dificuldades. Trata-se de novas áreas agrícolas para onde se dirige a população desempregada das cidades. «O governo faculta a terra, as ferramentas, os fertilizantes e a habitação. A população dá o trabalho» — esclareceu Van Tho. Doze novas zonas económicas deste tipo es-

Continua na pág. 4

VIETNAME 1977

Continuação da pág. 3

tão já em funcionamento nos arredores de Saigão, em terrenos que, durante a guerra, faziam parte do cinturão de segurança da capital. Fornecem a ex-capital do Sul de hortaliças, frutas e carne, e aliviam o problema do desemprego.

A população do Norte também acorre a estas novas zonas económicas, procedente de áreas superpovoadas e demasiado parcelizadas. No trabalho conjunto dos oriundos do Sul e do Norte vai-se semeando a reunificação nacional juntamente com o arroz ou o algodão. Com 50 milhões de habitantes, distribuídos por uma área dez vezes menor do que o Peru, o Vietname tem enormes problemas de população, com densidades extremas em alguns locais e a consequente falta de fontes de trabalho que, a longo prazo, implicariam uma gigantesca redistribuição da população que atingirá os 60 milhões de habitantes antes de 1980.

Um milhão de habitantes de Saigão (na sua maioria camponeses emigrados para a cidade durante a guerra) já está no campo.

«Temos tido êxito» — acrescenta Nguyen Van Tho, — «Embora faltem bens de consumo, a nossa política é sempre a de convencer» — declarou o diplomata. Na aplicação dessa política, cerca de 95 por cento dos soldados e oficiais do velho exército de Saigão já gozam de plenos direitos políticos e puderam votar nas eleições gerais no ano passado.

«O EXÉRCITO E OS EMPRESÁRIOS»

Quanto ao exército vitorioso do antigo Vietname do Norte e do Vietcong do Sul, a paz não lhes trouxe descanso, pois dedicam-se agora com o mesmo afinco ao esforço da produção. Mais de um milhão de hectares já foram limpos de minas e incorporados na produção agrícola. Os jornais vietnamitas publicam os êxitos das diferentes regiões militares no trabalho produtivo com o mesmo destaque do que se tratasse de batalhas vitoriosas.

Enquanto nas novas zonas económicas se vão gerando as relações de produção do futuro, com prioridade dada à propriedade estatal («de todo o povo») e cooperativa, o recente Congresso do Partido dos Trabalhadores do Vietname adiou a generalização a todo o país destes modelos organizativos, «até pelo menos três quinquénios mais». Entretanto, explicou Van Tho, coexistem no Sul cinco formas de propriedade: a mista, entre o governo e os capitais privados, a capitalista tradicional, a pequena propriedade privada, a estatal e as cooperativas.

Os empresários nacionais são estimulados a intensificar a produção e destaca-se a sua participação na reconstrução do caminho-de-ferro «Thong Nhat» (reunificação), que após trinta anos de inactividade voltou a ligar Hanói com a actual cidade de Ho Chi Minh. A pequena indústria é estimulada e o Vietname tão-pouco despreza a contribuição do capital estrangeiro. «Na base do mútuo benefício, o respeito pela soberania e pela não ingerência nos nossos assuntos internos».

A política dos vietnamitas é estabelecer relações económicas e diplomacias com todo o mundo, incluindo os Estados Unidos, uma vez que «não praticamos políticas de vingança e podemos esquecer o passado» — dizem. O diplomata Nguyen Van Tho salientou que o seu país já tem embaixadas em sete países latino-americanos e foi reconhecido por outros, como o Peru. Manifestou a sua esperança de que o Vietname possa abrir em breve uma sede diplomática em Lima, pois «não há nada que o impeça e há todas as condições para estabelecer frutíferas relações diplomáticas e comerciais».

Infantário do Bonfim outra vez ameaçado

PORTO, 6 — «Iremos para o Governo para a Assembleia da República, para o Presidente da República, iremos até onde for preciso.

«Esta casa não pode fechar.» Estas palavras foram ditas em conferência de Imprensa por uma mulher da zona do Campo 24 de Agosto, do Porto, onde um infantário «Comuna Infantil Soldado Joaquim Luís»», que alberga actualmente 75 crianças pobres está em risco de desaparecer. O problema já foi objecto de uma reportagem do «DL» (30 de Outubro de 1976) e agora, como então, o problema subsiste: apesar de todas as promessas e de inúmeras afirmações de altos responsáveis que consideram a obra de utilidade pública para aquela zona de habitações pobres e de famílias sem recursos. Uma mãe de várias crianças que não tem onde as deixar durante o dia para poder ir trabalhar afirmou aos jornalistas: « já uma vez falei aqui no Porto, eu e outras mães, com o ministro Costa Brás. Ele disse que se a obra fosse mesmo de interesse para a população teria todo o seu apoio. Mas afinal a ameaça de nos tirarem esta casa tão boa continua a preocupar-nos todos dias».

O problema agudizou-se agora (e daí a conferência de Imprensa) com o facto de o Governo Civil do Porto ter afirmado ir proceder em breve à transferência das crianças para outro local. A Junta de Freguesia eleita em Dezembro apoia a Comissão de Moradores e destaca a enorme importância social da obra que tem permitido a muitas mães continuar a trabalhar. A Associação de Moradores insiste, por seu turno na necessidade de se aplicar o Decreto-Lei 198-A/75 « a nossa luta é pela aplicação desse Decreto» — afirmam ao abrigo do qual uma « obra de carácter social e humanitário como é este infantário, pode ser objecto de reconhecimento, defesa e manutenção. Todavia, desde a sua criação, há mais de dois anos, o infantário que continua a receber algum apoio de organismos oficiais (caso do IFAS) tem sido objecto de sucessivas tentativas de despejo.

Os moradores de toda aquela vasta zona, disseram ainda aos jornalistas: «Dizem-nos para arranjar outra casa. Mas onde? E onde estão os 20 contos por mês para pagar a renda numa casa onde se possam meter todas estas crianças?»

Meninos no Infantário «Soldado Luís»

De facto, o prédio, na Rua Morgado Mateus é enorme (cerca de 70 divisões) está em muito bom estado e permite albergar uma centena de crianças. Os proprietários recusam o contrato de arrendamento embora lhes esteja oficialmente vedada a demolição e a construção, para o que aliás, não apresentaram projecto. A Associação de Moradores acrescenta: « os donos querem é deixar estragar a casa, tirar-lhe o telhado para se alagar com a chuva e depois vender o terreno. Ora, a lei não permite que instalações como esta consideradas equipamento social para a zona sejam destruídas. Mas ninguém toma mão nisto».

A longa e lenta «guerra de nervos» contra os moradores reveste-se, por outro lado, de aspectos muito graves para a educação destas crianças que aí se dedicam, numa cadeia de solidariedade impressionante, a toda uma actividade educativa escalonada por idades.

Esses graves aspectos foram referidos por uma, das mães presentes: « as crianças já falam em casa que a polícia vem aqui tirar-lhes o infantário. Isto não pode ser. Os nossos filhos que passavam o tempo na rua, nas lixeiras ou fechados em casa amarrados à perna de uma mesa, têm os direitos das outras crianças, têm o direito de não serem amedrontados com a ideia de lhes tirarem esta casa de que tanto gostam e onde têm um ambiente e uma educação que em casa não lhes podemos dar. Defenderemos esta casa até onde for preciso. Esta casa não pode fechar».

Caixa Geral de Depósitos justifica empréstimos

A propósito da notícia publicada em «O Dia» e em dois vespertinos lisboetas, referente a dois pedidos de empréstimo, a Caixa Geral de Depósitos esclarece que o pedido formulado pelo PCP, para a compra de um edifício destinado à sua sede, foi autorizado (embora não consumado) «com base numa orientação que visou regular a aquisição de instalações por parte de partidos políticos, em paridade com outras instituições oficialmente reconhecidas».

No entanto, como tivessem surgido dúvidas de natureza jurídica «quanto à interpretação de certas disposições legais», a administração decidiu promover o seu esclarecimento, com vista á fixação de uma doutrina neste domínio».

Quanto ao pedido feito pelo major Melo Antunes, destinado à compra de habitação própria, «foi autorizado de harmonia com as regras em vigor na Caixa e respeitando a tramitação normal, nomeadamente quanto à dispensa de reavaliação para imóveis que garantem empréstimos já em vigor a outros mutuários, visto a garantia ser suficiente para o empréstimo solicitado».

O facto de a Administração da Caixa Geral dos Depósitos ter decidido conceder os dois referidos empréstimos deu origem à contestação da comissão de trabalhadores daquele organismo, constituída por elementos afectos ao PSD e ao MRPP.

Autoridades apelam à vacinação contra sarampo

. Durante o corrente mês de Maio, em todos os postos de vacinação dos Serviços de Saúde dos distritos do Continente e Ilhas Adjacentes, prossegue a campanha de vacinação em massa contra o sarampo. A vacina é administrada gratuitamente às crianças com 12 ou mais meses de idade e menos de seis anos que ainda não tiveram o sarampo ou que não foram vacinadas.

Após a campanha desenvolvida no triénio de 1973/75, o sarampo, responsável por uma média anual de 250 óbitos, passou a provocar apenas 96 mortes. A vacinação tem permitido que o sarampo deixe de atingir quase todas as crianças antes dos dez anos de idade. Neste sentido a Direcção-Geral de Saúde dirige um apelo a todos os pais para que não deixem de vacinar os filhos.

Prosegue seminário sobre construção civil

O seminário sobre construção civil, subordinado ao tema «Organização e condução de uma operação de construção», prossegue até dia 11 num hotel da capital, promovido pelo Centro Nacional de Estudos e Planeamento.

O seminário, que visa a formação de quadros tanto do Estado como de empresas particulares e intervencionadas, é dirigido pelo prof. engº Jean-Michel Prins e está a ser frequentado por directores e chefes de projectos das empresas de construção, uma vez que se destina à actualização e valorização dos quadros de gestão empresarial.

Participam neste encontro representantes do Ministério da Habitação e Urbanismo, da Comissão Coordenadora das Empresas de Construção Civil e da Direcção-Geral dos Recursos Hidráulicos, e ainda dos sectores intervencionado e privado.

Inquilinos contra diploma sobre despejos

. «O novo decreto-lei sobre os despejos, aprovada em conselho de Ministros no passado dia 26, a ser promulgada tal como está, encotajaria os senhorios a prosseguirem com os despejos e poderia fazer renascer a legialação fascista que foi suspensa pouco depois do 25 de Abril», referiu o presidente da direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses (AIL), Hipólito Santos, durante uma conferência de Imprensa ontem realizada na sua sede.

«Além disso — frisou Hipólito Santos — o diploma é anticonstitucional, contraria o direito à habitação consignado na Constituição da República e foi elaborado sem terem sido consultadas as autarquias locais, as comissões de moradores e as associações representativas dos inquilinos».

Segundo aquele dirigente, o novo projecto de lei contém argumentos que «encorajam os delatores a cometerem denúncias falsas», para além de ser «anti-humano e agravador da repressão sobre os inquilinos, para defesa das ambições dos senhorios especuladores».

Os dirigentes da AIL, que já solicitaram uma audiência ao Presidente da República para lhe exporem as inconveniências que a promulgação do novo diploma iria acarretar, chamaram ainda a atenção para «os inúmeros casos que ficam à disposição dos senhorios a partir do momento da entrada em vigor daquela lei, para moverem acções de despejo, e para o facto de passarem a estar sujeitos a prisão e multa que vai até 100 contos, os que, directa ou indirectamente, impeçam ou ajudem a impedir qualquer despejo mesmo que sejam comissões de moradores ou outras organizações populares, como vinha acontecendo em alguns casos».

Missão da OCDE em visita à Covilhã

Uma missão da OCDE que se encontra em Portual visitou ontem a Covilhã, tomando contactos com problemas da região da Cova da Beira.

No decorrer de uma reunião efectuada na Câmara Municipal daquela cidade foram apreciadas questões ligadas ao parque industrial, integradas no plano de desenvolvimento daquela região.

Esta missão deverá elaborar um relatório a ser tomado em conta na preparação do Plano 1977/80. Para tal têm sido realizadas reuniões na Secretaria de Estado do Planeamento e no Ministério da Indústria e Tecnologia. O grupo visitou também o Gabinete da Área de Sines.

Numa dessas reuniões, a dra. Manuela Silva, citou «a correcção das desiqualdades de nível de vida que hoje são gritantes entre as populações das diferentes regiões» como uma das preocupações do Plano 1977/80, ao qual «a institucionalização da participação das populações vem trazer uma base de dinâmica social que considera indispensável para fazer do Plano um verdadeiro projecto de economia e de sociedade».

Exercícios militares na região de Grândola

. Tropas movimentar-se-ão na região Grândola-Melindes nos próximos dias 10 e 11 — avisa o QG da Região Militar de Lisboa.

Segundo aquele aviso trata-se de patrulhas de reconhecimento da zona, com vista à efectivação de exercícios de instrução de aperfeiçoamento de quadros e tropas, ao nível da RMN, a levar a efeito nos últimos dias deste mês.

"Horizonte Novo" ganhou prémio

A UCP de Alcácer do Sal «Horizonte Novo», única presença da Reforma Agrária na Feira de Vila Franca, ganhou ali' 1.º prémio de gado bovino cruzado com novilhas charolês-mertolengo da Cooperativa Flor Alentejana.

O INCÊNDIO NA VENDA NOVA

Comissão de Trabalhadores denuncia e alerta

«O que os trabalhadores das oficinas da Venda Nova previam e para o que chamaram a atenção dos órgãos hierárquicos da empresa veio a acontecer tragicamente no passado dia 2 de Maio», afirma a comissão de trabalhadores num comunicado a propósito do incêndio ocorrido nas oficinas dos TLP na Venda Nova.

«Este acidente — prossegue o texto — devido às más condições de trabalho e segurança, não se pode deixar de enquadrar no aspecto mais geral das condições de trabalho dos explorados numa sociedade capitalista, isto é, na sociedade em que a burguesia procura, acima de tudo, o máximo lucro e de forma fácil, não se importando e desprezando mesmo aqueles que produzem, que por isso mesmo são as principais forças produtivas».

Para além desta denúncia fica o alerta: «as más condições de trabalho que se verificavam na Venda Nova infelizmente não são o caso único e nos TLP há variadíssimos casos flagrantes de más condições de trabalho. São casos disso, por exemplo, a Central da Trindade, da Estrela, etc.».

O comunicado exige, a concluir, que as novas instalações permaneçam na Venda Nova e não aceita qualquer fraccionamento de sectores de trabalho.

Retornados bancários formam Cooperativa de Crédito

. A Comissão Nacional de Trabalhadores Bancários Retornados deliberou, durante a reunião efectuada no passado fim-de-semana, criar a curto prazo uma Cooperativa de Crédito, a nível nacional.

A citada Comissão, com sede em Lisboa, na Rua de S. José, tomou tal decisão «face às dificuldades e lentidão com que tem vindo a decorrer o processo de integração de cerca de 3100 bancários», e iniciou já as diligências necessárias para a sua legalização oficial.

Segundo a Comissão, a Cooperativa de Crédito irá promover a criação de postos de trabalho, além de desenvolver a sua acção, que incidirá, principalmente, «nas regiões subdesenvolvidas do País, na perspectiva de uma nova dinâmica de progresso social e económico».

Divulgado calendário de exames do Ensino Secundário

Os alunos externos do Ensino Secundário que pretendam prestar provas de exame, deverão entregar os respectivos requerimentos nos estabelecimentos de Ensino Oficial durante o período de 16 a 31 de Maio, inclusive.

Entretanto o MEIC publicou o calendário dos exames das disciplinas de ensino secundário técnico, que é o seguinte:

Cursos gerais — 1.ª chamada: 27 de Junho — Português às 9 horas; 30 de Junho — Matemática, às 11 horas. **2.ª chamada**: 6 de Julho — Português, às 9 h; dia 8 de Julho — Matemática, às 11 h.

Cursos complementares — 1.ª chamada: 27 de Junho — Introdução à Política, às 17 horas; 28 de Junho — Matemática, às 17h; 30 de Junho — Francês, às 15 h, e Química, às 17 h; 5 de Julho — Português, às 17h; dia 6 de Julho — Fisica, às 15 h, e Inglês, às 17 h.

2.ª chamada: 8 de Julho — Introdução à Política, às 17h; 12 de Julho — Matemática, às 17h; 13 de Julho — Francês, às 15 h, e Química, às 17h; 15 de Julho — Português, às 11 h; 18 de Julho — Física, às 9 h, e Inglês às 11 h.

Quanto aos exames do Ensino Liceal o calendário é o seguinte:

Curso geral — 1.ª chamada: 27 de Junho — Português, às 9h, e Francês, às 11 h; dia 28 — Inglês, às 9 h, e História às 11 h; dia 30 — Ciências Naturais, às 9 h, e Matemática às 11 h; dia 1 de Julho — Ciências Físico-Químicas, às 9 h, e Geografia, às 11 h; dia 5 de Julho — Educação Visual e Estética, às 9 horas.

2.ª chamada: dia 6 de Julho — Português, às 9 h, e Francês às 11 h; dia 7 — Inglês, às 9 h, e História, às 11 h; dia 8 — Ciências Naturais, às 9 lh, e Matemática, às 11 h; dia 12 — Ciências Físico-Químicas, às 9 h, e Geografia, às 11 h; dia 13 — Educação Visual e Estética, às 9 h.

Curso complementar — 1.ª chamada: 27 de Junho — Filosofia, às 15 h; e Introdução à Política, às 17 horas; dia 28 — Grego, às 15 h, e Matemática às 17 h; dia 30 — Francês, às 15 h, e Geografia às 17h; dia 1 de Julho — Ciências Naturais, às 15 h, e Latim, às 17h; dia 5 — Alemão, às 15 h, e Português, às 17 h; dia 6 — Inglês, às 15 h, e Ciências Físico-Químicas, às 17 h; dia 7 — História, às 15 h, e Desenho, às 17h.

2.ª chamada: dia 8 de Julho — Filosofia, às 15 h, e Introdução à Política, às 17 h; dia 12 — Grego, às 15 h, e Matemática, às 17 h; dia 13 — Francês, às 15 h, e Geografia, às 17 h; dia 14 — Ciênciasf Naturais, às 9 , Latim, às 11 h; dia 15 — Alemão, às 9 h, Português às 11 h; dia 18 — Inglês, às 9 h, e Ciências Físico-Químicas, às 11 h; dia 19 — História, às 9 h, e Desenho, às 11 h.

Universidade de Coimbra continua em greve

COIMBRA, 6 — A Academia de Coimbra continuará em greve geral até quinta-feira da próxima semana — decidiram ontem cerca de 2500 estudantes reunidos em Assembleia Magna, no Teatro Gil Vicente. Reafirmada a exigência da reabertura das aulas da Faculdade de Ciências e Tecnologia e o normal funcionamento da escola, mas sem a presença dos seis professores saneados, a Assembleia decidiu ainda apelar às Associações de Estudantes a nível nacional para um efectivo apoio e contactar comissões de moradores e união de sindicatos com vista à obtenção da sua solidariedade.

Estão programados para os dias de greve seminários, conferências e colóquios. Registe-se que sendo total a adesão da Academia à greve, nela se pode contabilizar, contudo, um grande número de abstenções.

Finalmente, por proposta da Direcção-Geral da AAC, durante o período da greve geral não serão permitidos o sumariar as materias, a marcação de frequências, nem exames ou avaliação de conhecimentos.

Por outro lado, os estudantes continuam as diligências junto dos órgãos do Poder no sentido de obterem deles «uma posição clara sobre a sua luta».

PSICOLOGIA (PORTO)

Reafirmado boicote aos testes

PORTO, 6 — Reunidos em RGA, os estudantes de Psicologia repudiaram ontem, a nota oficiosa do MEIC reafirmando a disposição de boicotar os testes.

Na sequência de uma decisão tomada durante a reunião que foi amplamente participada com a quase totalidade dos alunos, os estudantes formaram esta manhã piquetes, junto ao Governo Civil no sentido de dissuadirem os colegas menos esclarecidos que porventura pretendessem inscrever-se.

Outras decisões aprovadas quase por unanimidade obrigam à formação de piquetes de esclarecimento pelas escolas, à mobilização de toda a Academia, na, segunda-feira, para boicote aos testes, e ao apelo aos colegas pré-inscritos para que retirem a sua inscrição. Foi também decidido contactar o Presidente da República, o brigadeiro Pires Veloso e o bispo do Porto e tornar pública a posição dos Conselhos Directivos, Pedagógicos e Científico da Faculdade de Letras que consideraram válidas as avaliações feitas no ano passado.

Num documento difundido ontem pela Comissão de Alunos repudia-se, a nota oficiosa do MEIC sendo os responsáveis daquele Ministério desafiados para um debate público que permita um melhor esclarecimento de ambas as partes, contrariando a afirmação do MEIC que diz não ter sido reconhecida a experiência pedagógica do ano transacto afirma-se, no documento, que tal experiência estava oficializada pelos despachos 42/76 e 43/76 provenientes da Secretaria de Estado do Ensino Superior.

Saliente-se a propósito desta questão das reavaliações que todos os alunos do 2.º ano de Filosofia fizeram algumas cadeiras conjuntamente com os alunos de Psicologia, e as suas avaliações, feitas da mesma forma (em grupo mas com indeferenciação individual de nota) não foram postas em causa.

Ontem à noite a reunião Interassociações decidiu dar todo o apoio à luta dos estudantes e mobilizar toda a Academia para o boicote aos testes na segunda-feira.

Bispos em Fátima reflectem sobre situação portuguesa

No âmbito das comemorações do décimo aniversário da encíclica de Paulo VI, «Populorum Progressio», os bispos portugueses, reunidos em Fátima, ao tempo em que se debruçavam sobre o desenvolvimento dos povos e a pessoa humana, reflectiram sobre a realidade portuguesa.

O quadro traçado não é optimista. Com efeito, na reflexão dos bispos, «aumenta o desemprego, cresce a inflação, acentuam-se as divergências e as tensões sociais, enquanto o próprio crescimento da riqueza se atenua e a justiça social é posta em causa pela própria cirse».

«Aspira-se em Portugal a uma nova estrutura social, a uma nova sociedade em que se realiza o veemente desejo de paz e de desenvolvimento que os portugueses sentem». Desenvolvimento esse que, na declaração do Episcopado, «exige o compromisso de todos, na aceitação de sacrifícios e no esforço árduo». Tal «implica a aceitação de reformas justas e profundas que tenham em conta a situação nacional e evitem as ideologias totalitárias, a colectivização não justificada, uma planificação arbitrária ou actos violentos, mas rejeitando por igual a defesa de interesses puramente egoistas».

A Igreja pela voz dos bispos fala ainda de «alguns anos de vergonhosa anarquia nas escolas».

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Professores oficiais abrangidos por legislação do Ensino Particular

Os professores do Ateneu Comercial de Lisboa, escola oficializada, viram-se recentemente, por determinação da Secretaria de Estado da Administração e Equipamento Escolar reduzidos ao tratamento abrangidos por legislação que apenas diz respeito às escolas particulares.

A história, este caso singular, começa quando o corpo docente e a comissão directiva da Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa interrompeu a sua actividade (em Setembro de 1976) em virtude de o Ateneu ter alugado as suas instalações ao MEIC, a fim de nelas funcionar uma escola oficial — a secção da Escola Secundária dos Anjos. A frequência da escola tinha diminuido, as instalações envelheceram e o material didáctico e mobiliário escolar quase não existiam.

Dirigiram-se então ao MEIC, a fim de se manter a continuidade de uma escola com 43 anos de existência ao serviço do ensino oficial.

E com o objectivo de defender os legítimos interesses dos trabalhadores, professores e outros funcionários da Escola apresentaram exposições também ao Ministério do Trabalho e Sindicato dos Professores, pela falta de pagamento dos vencimentos (o que se prolonga desde Abril de 1976) pela entidade patronal, no caso o Ateneu Comercial de Lisboa.

As duas exposições foram apresentadas na Secretaria de Estado da Administração Escolar, na altura do 6.º Governo Provisório, não tendo sido atendidas.

Entretanto, em Novembro de 1976, a comissão directiva conseguiu ser recebida pelo actual secretário de Estado, Almerindo Marques. Depois... passados que foram dois meses sobre a entrevista a mesma Secretaria de Estado aplica aos professores do Ateneu a legislação respeitante às escolas particulares, como se o Ateneu não fosse um caso especial de escola oficializada (aliás reconhecida em entrevista para «A Luta» pelo próprio secretário de Estado Almerindo Marques).

Desprezam-se assim dezenas de anos de serviço, que deveriam ter sido pelo menos equiparados ao que se aprende num só ano de estágio.

Esperando que a Secretaria de Estado da Administração e Equipamento Escolar reveja a situação no sentido de ser dada aos professores uma situação no ensino oficial, já que nunca ministraram outra espécie de ensino, estranham, no entanto, que duas direcções-gerais tenham sobre o mesmo assunto critérios diferentes. Com efeito, enquanto a DGEB considera oficial o ensino desta escola, já expresso em casos concretos, a Direcção-Geral do Ensino Secundário aplica um decreto que se dirige apenas ao ensino particular.

De resto, salienta uma exposição dos professores, a «situação que agora foi criada é consequência de combinações entre o MEIC e o Ateneu, durante as quais os professores nunca foram ouvidos nem posteriormente considerados».

Dia Nacional da Juventude Chinesa

No Salão Nobre do Instituto Superior Técnico realiza-se esta tarde uma sessão integrada nas comemorações do 4 de Maio, «Dia Nacional da Juventude Chinesa».

A referida sessão, na qual será evocada «a luta do povo chinês no caminho do socialismo», é promovida pela Associação (Unificada) de Amizade Portugal-China.

Exposição sobre "Imagens" da Roménia

Por iniciativa da Embaixada da Roménia em Lisboa estará patente ao público a partir de amanhã, no Palácio Galveias (Campo Pequeno), uma exposição intitulada «Imagens sobre a Vida Cultural e Artística da Roménia Socialista»

O acto da inauguração, que terá lugar às 18 horas, conta com as presenças do embaixador da Roménia e do presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Expresso Expresso Expresso
Sábado, 7 de Maio
no Expresso *
16 PÁGINAS DE ACTUALIDADE
• Análise política
• Nacional • Internacional
• Economia • Opinião
• Notícias, Notícias, Notícias
16 PÁGINAS DE REVISTA
• Reportagens • Entrevistas
• Novas secções
• Crítica de cinema
• Livros, Teatro, Discos
• GENTE e KAFARNAUM
EXCLUSIVO
Almeida Santos:
"Não me sinto atingido pelo discurso do Presidente da República"
* O Expresso a partir desta semana será posto à venda ao SÁBADO
Expresso Expresso Expresso
Expresso Expresso Expresso Expresso Expresso Expresso

Um momento da reunião dos reformados

Reformados da Amadora exigem revogação da Portaria n.º 97/77

A anulação da Portaria n.º 94/77 e a sua substituição por outra que melhore efectivamente o montante das pensões foi reivindicata pela Comissão de Reformados da Freguesia da Amadora que apresentou ontem, durante uma conferência de Imprensa, os principais problemas que afectam a situação dos reformados.

A comissão referiu os artigos constitucionais, 63 a 72, relativos aos direitos sociais da terceira idade que continuam a não ser observados na prática uma vez que os reformados se debatem com graves problemas de habitação, alimentação, saúde, vestuário, transporte e ocupação dos tempos livres.

«Se as pensões eram exíguas há dois ou três anos atrás, dado o actual agravamento do custo de vida, essas mesmas pensões mais exíguas se tornaram, agravando cada vez mais as carências económicas dos reformados e da 3.ª idade», afirma a comissão salientando que a referida portaria «de forma alguma veio melhorar a situação dos que têm pensões de 600$00, 900$00, 1000$00, 1200$00 e 2000$00, que constituem a maioria das pensões concedidas».

Durante a conferência de Imprensa foi ainda lembrado que continua por atribuir a verba de dez mil contos prometida a três elementos da comissão, em Março último na inauguração do Centro de Apoio à 3.ª idade do Casal Popular da Damaia. Foi ainda referida a notícia inserida no Boletim Municipal de Oeiras que divulga a atribuição de doze mil contos destinados a um centro da 3.ª idade na Freguesia da Amadora.

Optimismo da Ordem dos Médicos

● Protesto dos médicos democráticos

Após reunião de representantes das três secções regionais da Ordem dos Médicos e do secretário de Estado da Saúde, a Ordem emitiu um comunicado em que afirma estar convicta de que «o Estatuto da Ordem dos Médicos será muito em breve promulgado e mantido no seu espírito» e que os problemas dos médicos «serão justamente equacionados e resolvidos».

A Ordem dos Médicos fundamenta o seu optimismo, relativamente à aprovação de um Estatuto vivamente contestado por uma parte substancial da classe, no facto de o Governo ter nomeado uma Comissão de especialistas em leis para analisarem o Estatudo «sob o ponto de vista da sua adequação jurídica e não sob o ponto de vista do espírito e essência do documento».

O comunicado diz ainda que «só por evidente mal-entendido» se poderia considerar que a Ordem faz pressões sobre o Governo, talvez porque não considera como tal a ameaça de greve que lançou no preciso momento em que o Governo ia decidir sobre a questão.

Entretanto, um grupo de médicos divulgou um manifesto à classe em que afirma pretenderem as pressões da Ordem «atacar a existência de um Serviço Nacional de Saúde, válido cujas linhas gerais já foram enunciadas pelas entidades oficiais».

O manifesto assinado «Por um verdadeiro associativismo médico — Médicos Democráticos» refere o facto de ir entrar em vigor, num dos hospitais do Porto, o horário de tempo completo o que foi respondido pela Ordem com ameaça imediata de greve se não fossem aumentados os salários. Também muitos especialistas estariam a abandonar os serviços das Caixas assim como certos serviços hospitalares logo que foram integrados os Serviços-Médico Sociais na Secretaria de Estado da Saúde, «passo decisivo para a criação do Serviço Nacional de Saúde».

Por seu turno, a Organização dos Médicos do Porto do Partido Comunista lançou um comunicado em que alerta os médicos comunistas para se «manterem vigilantes e prontos a desmontar a manobra que está subjacente à intenção já anunciada da greve às Caixas».

Segundo aquela organização do PCP, a «manobra» teria como objectivos «impedir a todo o custo a concretização de um Serviço Nacional de Saúde que sirva toda a população

Visaria ainda «fazer chantagem, jogando com a dignidade da classe, para pressionar a aprovação de Estatutos da Ordem e de Estatutos do Médico no SNS de carácter corporativo

NOTA OFICIOSA

«1. Com certa frequência têm vindo a lume no jornal 'A Luta', artigos relacionados com a extinção de grupos de trabalho constituídos no âmbito do IARN e Comissariado.

«2. Porque o tema de tais artigos corresponde a arranjos orgânicos internos visando uma maior eficácia e redução de custos, e porque se admitiu que aquele tipo de notícias fosse veiculado pelo jornal através de pessoas ligadas aos grupos de trabalho extintos, não se tem feito qualquer consideração pública sobre o assunto. Contudo, e porque se admitiu que a persistência de tal noticiário, sem adequado esclarecimento, poderá induzir em erro o público em geral, informa-se:

a) O grupo de inquérito e planeamento de alojamento (GIPA) foi constituído, em Outubro de 1976, à base de tarefeiros, para realizar, especificamente, o recenseamento-inquérito aos desalojados que se encontravam alojados por conta do Estado. No despacho que o criou estabelecia-se, para eliminar expectativas, um período de vigência de 3 meses.

b) Em Fevereiro de 1977, cumprida que foi aquela tarefa, reestruturou-se o GIPA para finalidades diferentes, criando-se o Grupo de Estudos, Planeamento e Gestão de Alojamentos temporários (GEP/GAT), por um período de 1 mês e meio, até 31 de Março de 1977.

c) Na mesma altura, e na prática sempre com o mesmo pessoal do GIPA, criou-se o núcleo de estatística, controlo e reverificação (NECER) para efeitos de reverificação do anterior recenseamento-inquérito às unidades hoteleiras ou similares, onde se encontrassem desalojados.

d) A experiência, entretanto, demonstrou que havendo cerca de 1.400 unidades hoteleiras e similares, distribuídas pelos 18 distritos, albergando cerca de 60.000 desalojados o método utilizado, para além de moroso e oneroso, não iria permitir um controlo eficaz, no futuro.

e) Assim, foi substancialmente reduzido o NECER, em 28 de Abril, para, como se afirma no despacho de extinção, se passarem a utilizar suportes mais adequados e seguros, a saber: estrutura nacional do Comissariado (comissões distritais e concelhias), logo após a publicação da Lei Orgânica do Comissariado, banca e um computador; a propósito, prevê-se que o programa de alojamentos, com base naqueles suportes, esteja em funcionamento, em meados do ano.

«3. Também se referiu no mesmo jornal, em dada altura, que o inquérito às presumíveis fraudes no IARN havia sido suspenso. Tal notícia não tem o mínimo fundamento, pois, actualmente, a brigada da Polícia Judiciária afecta, em exclusividade, ao problema IARN tem sob análise, em averiguação simultânea, em Lisboa e no Porto, cerca de 100 processos e 30 processos respectivamente, sobre os mais diversos casos, mas predominando os relativos a alojamentos e a subsídios recebidos indevidamente.

«Uma chamada de atenção nos parece ser aqui devida: os resultados que se reclamam com rapidez, só irão aparecer mais tarde, por força dos tribunais qu irão julgar todos estes casos e outros que entretanto apareçam. Até lá, como bem se compreenderá, muitos estão em segredo de justiça.

«4. O Gabinete de Inspecção do Comissariado está permanentemente disponível para acolher denúncias devidamente formalizadas.

«5. Seria, no entanto, estultícia pensar que o único recurso para a implantação de um serviço funcional e imune à fraude derivaria de um conjunto de actividades fiscalizadora e repressiva. «Decorre, neste momento, uma ampla redefinição dos princípios orgânicos que irão reger não só o Comissariado, mas também o que restará não do organismo, mas das funções do IARN.

«6. Assentou-se já, para o efeito, um tipo de gestão por objectivos, à base da automação, sendo os quatro grandes objectivos a prosseguir os que melhor correspondem não apenas às carências, mas em especial às expectativas do homem desalojado: Programa de Crédito; Programa de Habitação; Programa de Alojamentos; Programa de Acção Social.

«7. Porque se admite ter algum interesse, fornecem-se, de seguida, dados quantificados, se bem que genéricos, relativamente à posição actual de cada um daqueles programas:

Comissariado esclarece situação do IARN

A. PROGRAMA DE CRÉDITO

Situação em 30 Abril de 1977 (15ª semana).

(1) Financiamentos autorizados: 979, no valor de 752 851 contos.

(2) Sectores económicos abrangidos: indústrias transformadoras 40 por cento; agro-pecuária 30 por cento; comércio (grosso e retalho) 16 por cento; serviços diversos 9 por cento; indústrias extractivas, transportes e construção 5 por cento.

(3) Postos de trabalho criados, 6479

(4) Número de pessoas abrangidas: cerca de 26 000.

B. PROGRAMA DE HABITAÇÃO (em estreita colaboração com o Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção)

Situação em 5 de Maio de 1977:

(1) Início do 1º concurso para atribuição de cerca de 2100 casas prefabricadas: Maio 77

(2) Atribuição destas casas: fins de Junho/princípios de Julho.

(3) Até ao fim do ano prevêm-se mais dois concursos para cerca de 9.000 fogos a atribuir quer a desalojados, quer a residentes carecidos. (Em fase de preparação um novo programa, visando financiamento de habitação própria, em estreita cooperação com uma instituição bancária).

C. PROGRAMA DE ALOJAMENTO

Situação em 1 Maio de 1977:

(1) Custo da diária por desalojado instalado por conta do Estado: ligeiramente inferior a 200 escudos (em 1976 foi de cerca de 300 escudos).

(2) Evacuada a totalidade dos hoteis de 5, 4 e 3 estrelas, em todo o País. (Em 30 Novembro 76 a ocupação era: hotéis 5 estrelas 6 hotéis c/509 desalojados; hotéis 4 estrelas-23 hotéis c/2764 desalojados; hoteis 3 estrelas -54 hotéis c/6860 desalojados).

(3) Alojadas por conta do Estado um número de pessoas ligeiramente inferior a 60.000 (em 30 Novembro 76 havia cerca de 70.000)

(4) Média do custo mensal com aqueles alojamentos: 400.000 contos em Janeiro e Fevereiro (em 1976 a média foi da ordem de 600.000 contos).

Sabe-se já que aquela média dos 2 primeiros meses de 1977 decrescerá significativamente, a partir de Abril p.p.

D. PROGRAMA DE ACÇÃO SOCIAL

Enquanto se aguarda a publicação de diploma legal sobre o assunto mantém-se o que se encontra estabelecido na resolução do Conselho de Ministros, de 5 de Maio de 1976.

8. Uma última referência parece aconselhável ser feita relativamente aos chegados das ex-colónias, em especial de Moçambique, após 30 Novembro 76.

O Governo e o Comissariado nunca ignoraram a chegada significativa de pessoas, após 30 Novembro, embora tal data tivesse sido fixada como limite para a definição de desalojado. Assim, e embora através de instituições humanitárias, o problema foi sempre seguido e apoiado pelo IARN, que, para o efeito, descurou para as sedes daquelas instituições pessoal seu, para além de ter suportado a totalidade dos encargos. Para se fazer ideia clara do grau de atendimento e respectivos custos esclarece-se:

Dezembro 1976 e Janeiro de 1977: nacionais chegados, 7326; casos atendidos 1.205; casos alojados 969; encargos assumidos 5.064.130 escudos.

Fevereiro 1977; nacionais chegados 1696; casos atendidos 380; casos alojados 227; encargos assumidos 970 000 escudos.

Março de 1977: nacionais chegados 2543; casos atendidos 503; casos alojados 158; encargos assumidos 2 850 000 escudos.

Previsão de encargos assumidos desde 1 Dezembro 76, até 30 Junho 77: cerca de 54 000 contos. (Nestas previsão não se incluem os efeitos resultantes dos expulssões de Moçambique, que virão onerar significativamente aquela importância).

9. O Conselho de Ministros já aprovou, em Março de 1977, um decreto-lei que irá prorrogar a data de 30 Novembro para 31 Julho de 1977. Aguarda-se a respectiva publicação para então se difundirem as normas regulamentares mais importantes para os desalojados. Entretanto, e em consequência de um maior afluxo de pessoas nos últimos dias, o IARN assumiu, a partir de 4 de Maio 77, a total responsabilidade no acolhimento dessas pessoas, no Aeroporto de Lisboa.»

Toucinho das Caldas agrada a urso

CALDAS DA RAÍNHA, 6 — Farto do isolamento e, possivelmente, farto de fazer rir os outros sem nunca ter ocasião de se divertir, um urso do «Circo Mexicano», actualmente nesta cidade, resolveu fugir da jaula e dar um passeio em liberdade. A uma escassa centena de metros do circo, porém, penetrou-lhe nas narinas um delicioso cheiro a toucinho que o fez mudar de ideias. Localizando a origem do «cheirinho», interrompeu o passeio e meteu ombros a uma porta que lhe deu acesso a tesouros com que nunca sonhara, já que o estabelecimento que acabava de arrombar estava cheio de pacotes de bolachas, chocolates embrulhados em papel de prata e fatias do suculento «cheirinho» que o atraíra ao local.

Inteligente e compreendendo que, dada a crise que o País atravessa, oportunidades destas não aparecem todos os dias, o urso instalou-se e atacou o toucinho e as bolachas com compreensível entusiasmo. Infelizmente, porém, a sua presença não passara despercebida, apesar de ser quase meia-noite. Alguns transeuntes que regressavam a casa, ao depararem com o animal na rua e apesar de ele não se apresentar de «G.3» na mão e de não revelar a menor intenção de os assaltar, tinham sentido uma viva necessidade biológica de se afastar do local rapidamente e assim alarmaram os guardas do circo, que pouco depois interromperam o inocente festim do animal.

Nem nas Caldas já se pode ser urso...

"O Século" volta em Junho ?

A Comissão encarregada de elaborar a reestruturação de «O Século», entregou ontem, na Secretaria de Estado da Comunicação Social, um relatório que, apontando para a retomada da publicação do jornal em meados de Junho próximo, pretende ser um conjunto de sugestões e não propriamente de soluções para um racional aproveitamento das potencialidades da empresa.

O texto, que nega o estado caótico da empresa, enferma, contudo, segundo referiu ao «DL» a jornalista Maria Antónia Fiadeiro, membro da Comissão, de um lapso resultante de permissas erradas, já que os seus autores construíram todo o seu raciocínio partindo do princípio de que estavam definitivamente postos de parte os projectos de uma distribuidora e de um parque gráfico nacional. Acontece, porém, que durante a reunião de ontem o dr. Roque Lino lhes referiu estarem esses planos a ser reexaminados, através de um estudo que está a ser efectuado pelo dr. Vasco Vieira de Almeida.

A ideia de um quadro de adidos para o sector é que parece realmente não ter qualquer futuro, o mesmo sucedendo ao projecto de uma empresa nacional para publicidade.

Ainda segundo Maria Antónia Fiadeiro, Roque Lino teria por outro lado encarado favotavelmente a hipótese de entrada de capitais privados para a empresa. A concretização de tal possibilidade não implicará, no entanto, a reprivatização da empresa, encontrando-se assegurado ao mesmo tempo o cumprimento dos estatutos editoriais das diversas publicações.

1.º DE MAIO NA TELEVISÃO

Num comunicado ontem divulgado, a Comissão Intersindical da RTP reprova a atitude dos responsáveis da empresa por não terem promovido a cobertura directa da jornada do 1.º de Maio, considerando que aquela empresa «como órgão de comunicação social estatizado, deve estar ao serviço do povo trabalhador, para além de ser independente do poder político», pelo que «exige da Comissão Administrativa a apresentação das razões pelas quais não foi feita a transmissão».

CÁCERES MONTEIRO EM BRUXELAS

O Sindicato dos Jornalistas Portugueses assistiu como observador em Bruxelas à reunião do Comité Executivo da Federação Internacional dos Profissionais da Informação, em que foram tratadas questões profissionais, as relações com o Leste e as medidas a tomar contra a repressão em países como a Argentina e a Turquia.

O representante português, Cáceres Monteiro, efectuou ainda contactos para a próxima deslocação de uma delegação do orgão que preside, à organização Internacional dos Jornalistas, com sede em Praga.

Senghor é tema de exposição

A Secretaria de Estado da Cultura promove com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian, uma exposição-introdução das obras literárias e filosóficas de Léopold Sédar Senghor, presidente do Senegal e escritor, que será inaugurada no próximo dia 16 em Lisboa.

Esta iniciativa, organizada pela Embaixada do Senegal, consta de uma exposição de livros de poesia e filosofia de Senghor, e ainda de fotografias suas. Entretanto no dia 18, no Auditório 3, da Fundação Gulbenkian, será apresentado um filme, seguido de conferência, sobre «A Poesia de Léopold Sédar Senghor», por Malick Fall.

Levantado inquérito ao director de "O Comércio do Porto"

. A direcção do Sindicato dos Jornalistas decidiu levantar um inquérito ao jornalista Silva Tavares, director de «O Comércio do Porto» e ao autor da notícia publicada naquele matutino sob o título «Com cobertura do Sindicato dos Jornalistas: manobras do PCP na RTP do Porto».

Entretanto a delegação do Norte do Sindicato dos Jornalistas vai divulgar um comunicado sobre a actual situação nos Serviços de Informação da RTP do Porto.

O resultado do inquérito, feito pelo Conselho Técnico do Sindicato, será tornado público dentro em breve.

PC P envia à Assembleia da República projecto de lei sobre as autarquias

Pelo grupo parlamentar do Partido Comunista Português acaba de ser entregue na Assembleia da República um «Projecto de Lei sobre o Poder Local, Competências e Atribuições das Autarquias».

Uma nota da SIP do PCP esclarece que ao tomar esta iniciativa o grupo parlamentar comunista teve fundamentalmente em conta que «as autarquias estão ainda a reger-se, em grande parte, pelo Código Administrativo de Marcelo Caetano, instrumento que não está de acordo com a Constituição»; que «o Governo não apresentou ainda o seu projecto de lei sobre o assunto»; e que «face a esta situação se verifica a quase impossibilidade de funcionamento das autarquias, tornando-se necessários e urgentes os instrumentos jurídicos que permitam a aplicação prática do novo sistema de administração local democrática na Constituição».

Este projecto toma em conta a experiência e a opinião expressa por muitos órgãos de poder local e prevê, entre outros aspectos, o carácter deliberativo das Assembleias, a colegialidade de funcionamento dos executivos, a existência de um mínimo de vereadores a tempo permanente e a institucionalização do Conselho Municipal como órgão representativo.

No preâmbulo respectivo faz-se notar que «as normas adoptadas no presente diploma terão de ser completadas em breve com a reforma das finanças locais e com uma redefinição completa e coerente das atribuições, competências e regime financeiro dos órgãos do Poder Local, o que implica a institucionalização das Regiões Administrativas».

«Procura desta forma o Grupo Parlamentar do PCP» — diz a finalizar a nota da SIP — «na linha de toda a sua iniciativa legislativa, contribuir para que a Assembleia da República aprove leis de acordo com o conteúdo progressista da Constituição, que respondam aos anseios dos trabalhadores e das massas populares, que permitam resolver os problemas das populações e que sejam um factor de consolidação da democracia portuguesa».

O embaixador da Roménia em Portugal, Marin Iliescu, esteve ontem na Sedes, onde proferiu uma palestra sobre o seu país. O evento suscitou grande interesse, não só por parte dos membros daquela associação como de individualidades estranhas à Sedes. Eis um flagrante da intervenção do diplomata

ACUSAÇÃO DO SINDICATO DE BEJA

MAP é responsável por desemprego no distrito

Na sequência da contestação dos trabalhadores da UCP 26 de Janeiro ao despacho do secretário de Estado Carlos Portas, que determinou a entrega da Herdade Grande ao agrário Eduardo dos Santos Lança, o Sindicato Agrícola de Beja divulgou um comunicado no qual se critica a política do MAP.

O texto refere-se aos incidentes registados junto ao CRRA de Beja, que culminaram com a agressão de um delegado sindical por um funcionário daquele organismo. *Perderam a cabeça, chegando ao ponto de cobardemente agredir um delegado sindical quando este argumentava, com toda a justeza e razão, contra mais um criminoso atentado contra um dos direitos fundamentais dos trabalhadores, consignado na nossa Constituição — o direito ao trabalho* — afirma o comunicado do Sindicato Agrícola de Beja.

Salienta-se ainda numa outra passagem o significado do Primeiro de Maio de 1977 que, «contrariamente ao que pensavam os defensores da CAP», foi a prova de que «os trabalhadores do nosso distrito e de todo o País continuam unidos a firmemente dispostos a defender as conquistas do nosso Povo, alcançadas após o 25 de Abril, nomeadamente a Reforma Agrária». Por outro lado o Sindicato Agrícola de Beja, depois de sublinhar a necessidade de se pôr fim à entrega de reservas ilegais e de se proceder à expropriação dos milhares de hectares de terra que permanecem nas mãos dos agrários, aponta o desemprego que alastra em todo o distrito, imputado a política do Ministério da Agricultura e Pescas.

EXPROPRIAÇÕES ANULADAS

Duas portarias do Ministério da Agricultura e Pescas, publicadas no «Diário da República», anulam a expropriação de vários prédios rústicos. Assim, ficam sem efeito as portarias anteriores (n.ºs 301/76 e 238/76, de 15 de Maio) que determinavam a expropriação das Herdades Rio Cego, Barreiros, Cerca da Revasca, Olival Fundo, Monte da Volta, Cerca do Curral, Cerca da Ladeira, Moreta, Coemela da Achada, Misericórdia da Chaminé, Cotovia, Fonte Ota e da Palmeirinha.

NOTA OFICIOSA

Incidentes no CRRA de Beja

Do Ministério da Agricultura e Pescas recebemos a seguinte nota oficiosa:

«A propósito da invasão do CRRA de Beja — acontecimento já relatado circunstanciadamente nalguns órgãos de Comunicação Social — o MAP considera oportuno esclarecer o seguinte, a despeito de outros aspectos de âmbito criminal, da competência de outro departamento do Governo:

1. O motivo aparente da invasão das instalações e sequestro de funcionários daquele CRRA fundamentava-se, segundo os desordeiros, na atribuição de uma pseudo-«reserva» («Quinta Grande»).

2. A propriedade de Eduardo dos Santos Lança — objecto da contestação violenta por parte de indivíduos pertencentes à UCP 26 de Janeiro, liderados por reconhecidos dirigentes do PCP — não está sujeita a expropriação, nos termos do parecer da comissão de análise e estudo de problemas surgidos com a aplicação da Reforma Agrária e, aliás tendo em conta o cadastro da referida propriedade.

3. A pontuação total do terreno não ultrapassa, sequer, os 40 mil pontos. Assim, por despacho do MAP, decidiu-se a devolução da propriedade, ilegalmente ocupada (nos termos de um decreto publicado bem no auge do «gonçalvismo»; Julho de 1975).

4. Chama o MAP a atenção dos defensores da Reforma Agrária constitucional para o facto de, actualmente, se proceder à correcção de desvios à legalidade democrática estabelecida, sendo, por isso, manifestamente incongruentes as citadas formas de contestação, com a particularidade ainda de partirem de indivíduos cognominados de «progressistas». Afinal, se não pretendem cumprir os decretos do Governo Constitucional (de indole socialista) nem as leis «gonçalvistas», o que pretendem então?

5. Louva publicamente o MAP o comportamento dos seus funcionários presentes no CRRA de Beja aquando das violências aí registadas e deplora o tipo de convivência, dita democrática, a que os servidores do Estado estão sujeitos nalgumas zonas do território nacional.»

Vimóvel inaugurada hoje

VISEU, 6 — Inaugura-se hoje, no campo da feira de S. Mateus, às 21 horas, a Vimóvel-Mostra e Divulgação do Móvel, 1.ª Exposição Feira da Indústria de Mobiliário organizada pela Câmara de Viseu, Junta Distrital e Comissão Municipal de Turismo. A exposição encerra no próximo dia 15.

Estão patentes ao público os mais diversos tipos de mobiliário com especial relevo para as peças do século XVII, características desta zona do País.

Como apoio à Vimóvel realizam-se as Jornadas Técnicas que tendo início amanhã prosseguem no Domingo e nos dias 13, 14 e 15.

Reunião internacional em Madrid

Soares leva delegação do PS

Uma delegação do PS chefiada por Mário Soares e integrando ainda, entre outros elementos, Victor Constâncio, parte amanhã para Madrid aonde vai participar nos trabalhos da Conferência dos partidos socialistas do Sul da Europa. Os trabalhos desta reunião começam amanhã e prolongam-se por dois dias. Estarão presentes na capital espanhola representações dos partidos socialistas de Espanha, Portugal, França e Itália, e ainda, como observadores, outras delegações de partidos socialistas de outros países da Europa, da Bélgica e da Grécia, designadamente.

A delegação do PS português cabe a orientação de um dos cinco grandes debates que vai haver: é em torno das «Perspectivas de Integração na CEE de Portugal, Espanha e Grécia». Os outros quatro grandes debates tratam de «Democracia e Socialismo no Sul da Europa», «Os Partidos Socialistas do Sul da Europa e o Mediterrâneo», «A Cooperação a Paz e a Segurança da Europa depois de Helsínquia e antes de Belgrado», e «Colaboração Europa-Terceiro Mundo, numa Perspectiva Socialista».

Entretanto, amanhã à noite o secretário-geral do PS português, juntamente com o seu homólogo francês François Mitterrand, participará numa sessão pública de propaganda política organizada pelo PSOE.

"Portugal Socialista" faz dez anos

No âmbito das comemorações do 10.º aniversário do «Portugal Socialista», decorre hoje, pelas 21 e 30, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico em Lisboa, o lançamento do livro «O Portugal Socialista na Clandestinidade», reunião de todos os números do jornal editados entre o 1.º de Maio de 1967 e o 25 de Abril.

Além de Mário Soares, secretário-geral do PS, estarão presentes Manuel Tito de Morais, fundador e principal responsável do jornal em todo o período da clandestinidade e ainda o tipógrafo italiano, Gino Torzetti que, em Roma, compôs e imprimiu o «Portugal Socialista». Estarão também presentes, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o governador civil de Lisboa, vários membros do PS, e, usando da palavra, Salgado Zenha e Manuel Alegre.

Colaboram na festa Maria Barroso, Maria de Lurdes Norberto, Rui Moura Guedes e Manuel Alegre (estes dois últimos dizendo poemas seus). Maria Helena Correia tocará órgão; Elídio Gomes, violino; Orlando Ribeiro, clarinete. Arlindo de Carvalho cantará.

O livro «O Portugal Socialista na Clandestinidade» será autografado pelo tipógrafo Torzetti, do Partido Socialista Italiano.

Como animadores-locutoras contam-se as presenças de Natália Bispo e Etelvina Lopes de Almeida.

Recado ao Leitor

Propomos ao leitor que participe na valorização do seu jornal.

Propomos-lhe que contribua para a dignificação da actividade publicitária.

O «Diário de Lisboa» entende que a publicidade se justifica plenamente, quando é orientada por um critério de utilidade social.

O «Diário de Lisboa» considera que assim, a publicidade é um serviço prestado aos leitores.
Por isso vendemos espaço. Espaço útil.
Por isso solicitamos a participação dos leitores na utilização desse espaço.

Espaço que pode ser seu se aceitar as nossas regras de utilidade social e de qualidade.
Qualidade e serviço oferecido aos leitores que colocam o «Diário de Lisboa» no segundo lugar (em expressão nacional e em vendas) entre os quotidianos da tarde e o tornam (por exemplo) o mais lido por um público seleccionado, socialmente activo, entre os 15 e os 43 anos.

Secção de Publicidade do Diário de Lisboa.

Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes

COOPERATIVAS E EMPRESAS EM AUTO-GESTÃO

MOÇÃO

1 – Considerando que as conclusões obtidas no encontro nacional das empresas em autogestão e cooperativas, realizado no dia 23 de Abril de 1977, na Carris, Santo Amaro (Lisboa), visam defender os legítimos interesses dos trabalhadores que, com determinação e inumeráveis sacrifícios, conseguiram recuperar para a economia nacional as empresas em que vêm desenvolvendo o seu esforçado labor;

2 – Considerando que a Constituição da República Portuguesa estabelece princípios gerais que consagram a obrigatoriedade do Estado apoiar e promover a criação de medidas que defendam a viabilidade das cooperativas e empresas em autogestão, e não a aplicação de medidas restritivas que impeçam o normal desenvolvimento dessas empresas.

Os Delegados Sindicais e trabalhadores de empresas em autogestão e cooperativas e das restantes empresas do sector gráfico, reunidos na sede do seu Sindicato, no dia 3 de Maio de 1977, após o conhecimento das contradições e violações da Constituição da República e existentes nas propostas de Lei 56/1 e 60/1 do Governo.

Decidem:

1 – Manifestar o seu total apoio às conclusões obtidas no referido Encontro Nacional e exigir o integral cumprimento da Constituição da República Portuguesa.

2 – Remeter esta Moção ao Presidente da Comissão de Trabalho da Assembleia da República e ao Presidente da Comissão Constitucional de forma a que seja respeitada a vontade expressa pelos trabalhadores.

3 – Enviá-la igualmente aos órgãos de comunicação social e ao secretariado das empresas em autogestão e cooperativas.

Esta Moção foi aprovada por unanimidade.

CLUBE DO AUTÓDROMO DO ESTORIL

AUTÓDROMO DO ESTORIL

DIAS 7 E 8 DE MAIO DE 1977

CIRCUITO DA PRIMAVERA

HORÁRIO

SÁBADO

14h 30m — início dos treinos

DOMINGO

14h 30m — 1.ª eliminatória dos Mini
15h 15m — 2.ª eliminatória dos Mini
16h 00m — Grupo 1 até 1300 cc
16h 45 m — Grupo 1 superior a 1300 cc
17h 30m — Grupos 6 e 8
18h 15m — Grupos 2 a 5
19h 00m — Final dos Mini

PREÇO DOS BILHETES

Camarote	750$00
Bancada Tribuna	170$00
Bancada Central	150$00
Bancada Lateral	100$00
Peão	50$00
Parques	30$00

— Bilhetes à venda no Autódromo
— Entrada livre para o Peão a todos os Sócios do Clube do Autódromo do Estoril, com quota em dia devendo levantar o bilhete no Clube.
— Os proprietários de lugares cativos podem levantar os bilhetes no Escritório do Autódromo a partir do dia 6 inclusive.

Na NAZARÉ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

MAIOMBE

Poderá o Governo consentir no regresso de J. Galvão de Melo?

O «espólio» deixado por José Galvão de Melo quando, após ter irrompido, ameaçador, pelas instalações da Maiombe, acabou por fugir, depois de desmascarado pelos trabalhadores presentes. Foi em 12 de Fevereiro do ano passado

«Não podemos ocultar: a impressão que nos deixou o nosso último encontro com a Comissão Interministerial (Ministério das Finanças, Comércio Externo e Plano) é a de que está em curso uma política de protecção à entidade patronal, passando-se de largo pelas razões concretas apresentadas pelos trabalhadores da Maiombe e pelas provas concretas de falsificação de documentos, utilização abusiva de fundos e fugas fiscais que levaram à instauração de quatro processos ao ex-sócio gerente da empresa José Galvão de Melo.»

Estas são afirmações de um dos elementos da CT da Maiombe, que nos especificou os motivos dos processos: no sexto juízo correccional, por fuga de capitais para o estrangeiro, acção posta pela PJ; na quarta vara, processo da indemnização de 24 mil contos ao Estado, acção posta pelo Ministério da Tutela; processo em instrução na PJ, e já pronto para ser distribuído a juízo, por assalto às instalações da firma no período da intervenção estatal, com tentativa de assassínio frustrado; em preparação, participação do Ministério Público junto do 3.º Juízo Criminal, por falsificação de escrita e possivelmente outras infracções. Entretanto, José Galvão de Melo encontra-se em liberdade mediante caução, depois de ter estado preso aproximadamente seis meses.

A Comissão de Trabalhadores da Maiombe estranha que a Comissão Interministerial, estando na posse de todos os elementos relacionados com o caso, nomeadamente o relatório da Comissão de Inquérito um dos seus elementos, use uma argumentação que se assemelha, em muitos pontos, à do próprio patrão. A CT também não compreende que a Comissão se mostre renitente às propostas dos trabalhadores: formação de uma cooperativa ou então, solução mais desejável, criação de uma empresa de capital misto — Estado e trabalhadores. Estes, em qualquer caso, não aceitarão nem a falência, nem o regresso de José Galvão de Melo. «Este senhor — disseram-nos — continua a visitar clientes nossos, tentando convencê-los de que ele é que foi roubado, procurando sabotar a nossa actividade.»

A ACTUAÇÃO DE J GALVÃO DE MELO

A actuação de José Galvão de Melo tem revestido aspectos aparatosos (caso dos dois assaltos, com agressões e ameaças) e formas mais subtis de amedrontar e desmobilizar: cartas anónimas, ameaças abertas assinadas pelo seu punho e (aliança ou coincidência...) ultimatos do ELP com avisos de morte.

Alguns exemplos: tornando-se necessária a presença do ex-sócio-gerante a fim de presenciar a abertura do cofre existente num dos escritórios da firma, por ser de presumir estarem nele contidos documentos pessoais, Galvão de Melo, irmão do general do mesmo nome, respondeu, entre outros «mimos»: «Se quiserem usem os cornos, mas com jeito para os não partirem, pois isso hei-de eu fazer-vos brevemente, uma vez que a vossa hora está no fim». A carta de Galvão é datada da «Cadeia de Monsanto, 9 de Setembro de 1975». Quanto à referência horária, está visto que Galvão se precipitou... Em Agosto do mesmo ano, eram as cartas do ELP, na altura referidas pelo «DL». Vale a pena recordar, dessas missivas este breve e significativo extracto: «Servindo a disciplina de Vasco Gonçalves — PCP — Cunhal — Moscovo o senhor... (seguia o nome do alvejado) roubou o patrão, incluindo-se irremediavelmente na lista dos indivíduos a serem eliminados pelo ELP». Nem mais.

Aliás, o comportamento de Galvão é sintetizado pela CT nas seguintes, breves, alíneas: recusa de proposta dos trabalhadores; maltrato à Comissão Administrativa e Trabalhadores, por carta; agressão a um trabalhador, representante da CA, na Madeisul; agressão a um trabalhador à saída de casa; assalto à mão armada, com disparo, à firma Maiombe; pressão psicológica (cartas do ELP e visitas ameaçadoras); novo assalto à firma Maiombe com sequestro da CA e de trabalhadores; finalmente, ameaça de despedimento dos trabalhadores mais conscientes, caso regresse.

UM ROL DE INFRACÇÕES

Será possível que, depois deste longo, por vezes dramático processo, Galvão de Melo volte à Maiombe? Conforme já foi dito, os trabalhadores têm sérias reservas quanto às intenções do Governo na sua febre desintervencionista e de cedência aos patrões. Quem efectivamente roubou? A CT da Maiombe responde claramente com os factos apurados pela Comissão de Inquérito em devido tempo encarregada de averiguar a verdade.

O relatório confirmou a existência, entre outras, das seguintes irregularidades: total fabricação de facturas de transportes em impressos do transportador Manuel Vieira (871 608$00); empolamento, por falsificação, de facturas de fornecedores (mais de 6 mil contos em 1973, cerca de 38 mil e 500 contos em 1974, mais de 4 mil contos em 1975); pagamento de responsabilidades do sócio-gerante pagas pela firma e contabilizadas em contas dos fornecedores; vendas de madeira sem facturação, revertendo, em alguns casos, para proveito do sócio-gerente; pagamento de vales com o produto de ordenados não pagos a empregados; subfacturação nas vendas para a Maiombessan; sobrefacturação nas vendas para a associada Madeisul, tendo o sócio-gerente desta recebido 532,5 contos por conta desta sobrefacturação; sobrefacturação em quantidades nas compras efectuadas em fins de 1974 e princípios de 1975 de Ponta Negra (República Popular do Congo) em mais de 20 mil contos.

A partir do decreto das desintervenções, os trabalhadores propuseram que a solução para a Maiombe fosse a nacionalização. Hoje, compreendem, realisticamente, que tal solução está ultrapassada, quer pela política governamental, quer pelas previsões legais para a desintervenção.

«Contudo — concluem os elementos da CT — e de acordo com o estipulado pelo Dec. Lei 422/76 (art.º 24.º), outras saídas haverá para a desintervenção, sem que tal facto se transforme num castigo aos trabalhadores que souberem defender a economia nacional dos sabotadores». Recusando, portanto, à partida, quer a falência, quer o regresso do ex-sócio-gerante apoiados no Art.º 110 da Constituição, os trabalhadores acham que «a saída justa e correcta seria a criação de uma empresa mista (Estado/Banca-trabalhadores) ou de uma empresa estatal ligada a empresa pública do Comércio Externo». Como último recurso, aceitariam a transformação da empresa em cooperativa, de acordo com o previsto nos artigos 61.º e 84.º da Constituição.

Coincidências

Como já é do conhecimento público, apesar de, no início, os órgãos da Informação tenham sido colhidos de surpresa (processos...) está a decorrer o julgamento de um grupo de indivíduos sobre os quais impendem acusações de «transporte e detenção de armas». Dois desses indivíduos agora a contas com o tristemente famoso juiz Barata — José Carlos Graça de Macedo e Joaquim Vicente de Jesus — são ex-empregados da Maiombe. Segundo esclarecimento da CT desta empresa, o primeiro, «ligado por laços familiares aos Galvão de Melo, tem sido um dos mais activos lacaios do ex-sócio-gerente na campanha de «pressão psicológica desenvolvida na tentativa de forçar o seu regresso». O segundo, ex-chefe de escritório, «é co-rresponsámel com o ex-sócio gerente José Galvão de Melo em muitas ilegalidades cometidas na firma e foi saneado pelos trabalhadores. Os seus nomes foram falados quando do assalto à Standard Electric de Cascais, como possíveis implicados no caso».

RODOVIÁRIA NACIONAL

Escritórios contra suspensão das diuturnidades

A Federação Regional dos Sindicatos de Escritórios do Sul e Ilhas, convocou ontem à tarde os jornalistas para fazer saber a sua determinação de não consentir na suspensão das diuturnidades para os empregados de escritório ao serviço da Rodoviária Nacional. As diuturnidades foram suspensas com a entrada em vigor do Acordo Colectivo de Trabalho Vertical para o sector. Foi afirmado pelos elementos daquela Federação presentes à conferência de Imprensa que a Federação pretende, mesmo, ver alargadas as diuturnidades àqueles trabalhadores que delas não usufruiam! na altura da criação da RN.

Por outro lado, segundo o que foi dito, os trabalhadores do sector dos escritórios não estão dispostos a abdicar dos retroactivos cujo pagamento na segunda quinzena de Abril não se efectivou, por alegada impossibilidade da gerência da Rodoviária.

A Federação insurge-se também contra o facto de não estar representada no Grupo de Trabalho criado para análise das dúvidas que o ACTV estará a suscitar, afirmando-se, embora sem a apresentação de dados concretos, como a terceira associação sindical em representação numérica, na RN.

Integram aquele grupo de trabalho três delegados da RN, três delegados dos Sindicatos (Rodoviários, Metalúrgicos e Garagens) e dois representantes do Governo — um do Ministério do Trabalho, outro do Ministério dos Transportes. Receia a Federação que o Governo possa estar a ganhar tempo,

Lista unitária vence no Notícias/Capital

. A lista unitária B, candidata às eleições para a Comissão de Trabalhadores da Empresa Pública Notícias-Capital, proprietária dos jornais «Diário de Notícias» e «Capital», obteve 742 votos contra os 195 da outra lista concorrente, «A».

As eleições efectuaram-se em três dias, terminando ontem. A percentagem de votantes foi de 62,6 por cento, obtendo a lista vencedora uma percentagem de 67,7 por cento do total de votos e, a lista «A», 17,8 por cento.

Ao mesmo tempo, efectuaram-se na empresa as eleições para a Mesa que deverá dirigir os plenários de trabalhadores, conforme determinação estatutária, tendo sido eleita a lista única, também unitária, que obteve 730 votos, ou seja, 67,3 por cento do total.

Na J. F. Santos aguarda-se resposta

Os trabalhadores da Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos aguardam uma resposta do ministro da Habitação, Urbanismo e Construção ao seu pedido de audiência, para esclarecer a nomeação por parte daquele Ministério, de um delegado à Comissão Administrativa da empresa, sem consulta aos representantes dos trabalhadores.

O gestor Júlio Dias, substituto do delegado à CA, Cosme Marques, que tinha a confiança dos trabalhadores, teve um comportamento que aqueles consideram provocador ao rasgar e retirar das paredes da empresa publicações e documentos do interesse dos trabalhadores. Um desses documentos é o caderno reivindicativo imediato dos trabalhadores portugueses aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos.

A Comissão de Trabalhadores pediu já a Júlio Dias que não voltasse à empresa, até que o assunto se esclareça, a verdade é que o gestor continua a comparecer, embora os trabalhadores o não reconheçam como tal.

Grupo internacional de supermercados faz congresso em Portugal

PORTIMÃO, 6 — Com a presença de representantes da Secretaria de Estado das Pescas e do Fundo de Fomento de Exportação realiza-se na próxima semana, neste cidade, a reunião anual do grupo internacional de supermercados, «Bob Limited» que se dedica à comercialização de conservas de peixe portuguesa em Inglaterra.

Os congressistas, em número de 76, visitarão as instalações da fábrica de conservas «Judice Fialho» de que a «Bob Limited» é cliente.

Entretanto, em declarações prestadas à Anop, um elemento da «Judice Fialho», que integra um conjunto de sete fábricas (duas das quais em Portimão e as restantes em Ferragudo, Sines, Peniche, Matosinhos e Ílhavo), afirmou que desde a intervenção estatal na empresa, em 1975, a sua produção está a aumentar de três vezes relativamente ao que era produzido antes. Assim, enquanto que anteriormente à intervenção estatal, a produção era de 100 mil caixas anuais, a deste ano deverá atingir as 300 mil caixas e chegar às 500 mil em 1978.

Nesta perspectiva, já este ano, até Abril, foram exportadas cerca de 100 mil caixas para diversos países, nomeadamente Inglaterra, Itália, Bélgica, Suíça, Alemanha Federal, França, Holanda, Roménia, Polónia e África do Sul, esperando-se que até final do ano a exportação atinja as 250 mil a 300 mil caixas.

MALAS FERREIRA

Ou trabalho, ou dinheiro
— gerência encerra após paralisação

Depois de uma paralisação de 48 horas imposta pelas 77 operárias recentemente despedidas sem indemnização, a gerência da firma Malas Ferreira, em Braga, decidiu encerrar a empresa até ao dia 16 próximo.

A decisão foi tomada ontem ao fim da noite como forma de pôr termo a possíveis confrontos entre alguns dos trabalhadores que estão no activo (207) e os despedidos.

As indemnizações a que as operárias têm direito rondam os 4500 contos e deviam ter sido satisfeitas até ao fim de Abril. Uma vez que tal não se verificou, os trabalhadores iniciaram um processo de luta exigindo ou trabalho ou dinheiro. Embora a administração da empresa tenha encetado diligências para conseguir um empréstimo bancário que permita o pagamento das indemnizações, informaram-nos que não tem sido bem sucedida.

Entretanto está marcada para o próximo dia 13 uma reunião entre a gerência e os despedidos para tentativa de solução do conflito.

Esta manhã estavam apenas em funcionamento os escritórios e os armazéns de expedição.

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

Polícia na J. Pimenta impede entrada dos suspensos

Um dispositivo policial impede desde esta manhã o acesso dos 28 elementos da comissão de trabalhadores da J. Pimenta à sede da empresa, em Queluz, enquanto o pessoal, nas diversas frentes de trabalho e com raras excepções mantém a paralisação iniciada na quarta-feira passada como forma de evitar discriminações no pagamento dos vencimentos, que se encontram em atraso devido à grave crise financeira resultante da indefinição quanto ao futuro daquele grupo empresarial.

O recurso à força policial causou surpresa entre os trabalhadores e seus representantes, pois vem agudizar um conflito que, desde ontem, parecia adquirir perspectivas de solução. Com efeito, e segundo informações que nos foram confiadas por um dirigente sindical, a comissão de gestão da empresa ter-se-ia revelado «receptiva» às propostas apresentadas pelos principais sindicatos representativos do pessoal no decurso de uma reunião efectuada ontem à tarde, e que deverá ter seguimento ainda hoje.

Uma das pretensões manifestadas pelos sindicatos dizia respeito ao levantamento da suspensão imposta à totalidade dos elementos da comissão de trabalhadores e ao director de pessoal, tenente-coronel Marques Pinto, pela comissão de gestão, órgão que se encontra reduzido a duas pessoas da confiança do ministro da Habitação, uma das quais demissionária.

A proposta apresentada pelos sindicatos previa, ainda, o pagamento equitativo a todos os trabalhadores dos salários em atraso, em função do montante de um financiamento que a empresa receberá brevemente. Sugeria-se igualmente o início de diligências conjuntas (comissão de gestão, comissão de trabalhadores, e sindicatos) junto dos órgãos do poder e da comissão interministerial que está a estudar a desintervenção da J. Pimenta, no sentido de obviar à grave situação financeira da empresa, e estudar o seu futuro.

Na J. Pimenta, grupo empresarial que emprega 2.350 trabalhadores, o regime provisório de gestão deverá terminar até final do mês, desconhecendo-se que destino vai levar. Sabe-se apenas que a proposta de reestruturação apresentada por anterior comissão de gestão e apoiada pelos trabalhadores foi remetida ao esquecimento, decorridos que são 18 meses sobre a sua apresentação. Esta proposta merecera, na altura, um parecer positivo do então secretário de Estado Eduardo Pereira, hoje ministro da Habitação Urbanismo e Construção.

RESPONSABILIDADES

A responsabilidade pela intervenção policial parece caber à comissão de gestão, a acreditar em informações fornecidas por um graduado a um delegado sindical da empresa. Junto das forças policiais, à entrada da sede, compareceram alguns elementos da empresa conhecidos pela defesa dos interesses do ex-administrador João Pimenta; que tem dado mostras de pretender regressar muito embora estejam pendentes contra ele graves acusações de irregularidades e actividades fraudulentas que teriam «enterrado» a firma ao longo dos anos.

Os indivíduos em questão, trabalhadores das pedreiras, participaram durante toda a manhã na identificação dos elementos da comissão de trabalhadores, a fim de lhes vedar o acesso. Entretanto, no interior, a indignação era geral, empenhando-se os trabalhadores em evitar confrontações com esse grupo de «lacaios», de modo a afastar qualquer possibilidade de degradação da situação que só iria beneficiar interesses contrários aos dos trabalhadores, fornecedores e clientes da empresa.

Os serviços administrativos da empresa continuavam encerrados, esta manhã, enquanto decorria um plenário dinamizado pela comissão intersindical da empresa. Aí ficou decidido rejeitar quaisquer negociações com os gestores enquanto se mantivesse a situação descrita. Simultaneamente, a paralisação mantinha-se nos restantes sectores do grupo, só desrespeitada por cerca de 50 trabalhadores, 30 dos quais das pedreiras.

Foi precisamente este último sector que esteve na origem imediata do conflito, quando a comissão de gestão, pretextando a sua «auto-suficiência», pretendeu pagar os salários apenas a esse grupo de trabalhadores, em prejuízo dos restantes 2320. Esta intenção mereceu o repúdio da generalidade dos trabalhadores, que decidiram paralisar. Entretanto, na quarta-feira à tarde a comissão de gestão decidiu a suspensão da comissão de trabalhadores e do director de pessoal, pretendendo agora que aquela se retrate quanto a acusações de má gestão que teria dirigido aos actuais administradores.

A intervenção policial abrangeu o interior da empresa, perante a indignação do pessoal

CGTP-IN insiste na recuperação económica ao serviço dos trabalhadores

A delegação da CGTP-IN e de várias comissões negociadoras sindicais que anteontem se avistaram com o secretário de Estado do Trabalho dr. Custódio Simões, reafirmaram a este membro do Governo a sua intenção de não avalizar a política de recuperação capitalista, latifundiária e imperialista e insistiram na execução de uma política de recuperação da economia ao serviço dos trabalhadores.

A reunião foi promovida por proposta da CGTP-IN e das Comissões Negociadoras Sinciais, para discutir fundamentalmente «a grave e aguda situação que desde há longos meses se verifica existir na contratação colectiva, com profundos reflexos desfavoráveis nas condições de trabalho e de vida, que se agravam de dia para dia, dos trabalhadores e dos seus agregados familiares», informa a CGTP-IN no comunicado em que divulga os resultados da reunião.

Ainda por proposta da CGTP-IN e das Comissões Negociadoras a ordem de Trabalhos da reunião versou sobre o Decreto-Lei 49/A/77 e restante legislação imperativa; a política de contenção salarial seguida pelo Governo em contraste com a subida vertiginosa do custo de vida (13,5 por cento na alimentação e bebidas só em Março passado); a sabotagem do patronato às negociações de contratação colectiva, «com vista a provocar a instabilidade social e política e agravar a exploração dos trabalhadores; em suma, sobre uma situação a que o Movimento Sindical tem chamado com propriedade, de congelamento de facto da contratação colectiva».

Além de insistirem numa política de recuperação económica ao serviço dos trabalhadores, os representantes sindicais exigiram o respeito pelo direito de participação organizada dos trabalhadores na elaboração das Leis do Trabalho e em todas as medidas económicas e sociais, analisaram as principais consequências do Decreto-Lei 49/A/77 e restante legislação imperativa; salientaram a necessidade de medidas concretas do Governo dentro dos seus poderes constitucionais legais, para desbloquear as negociações colectivas em curso, assumindo medidas enérgicas contra o boicote patronal.

Por seu lado, as comissões negociadoras empenhadas nos CCTVs dos Metalúrgicos, dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário, Vidreiros, Hotelaria, ACTV dos Ferroviários, CCTVs dos Rodoviários, Cerâmicos, Madeiras, Químicos, Moagens do Sul, ACTVs da Petrogal e Adubeiras, CCTVs dos Gráficos e do Comércio e Indústria Farmacêutica, expuseram os problemas concretos das negociações em curso, definindo a responsabilidade fundamental do patronato, perante a passividade do Ministério do Trabalho, no seu efectivo congelamento.

"Carta Aberta" prepara dinamização

O designado «Documento Gonelha» não foi ainda apreciado peela comissão de redacção da Carta Aberta, como «poderiam deixar transparecer» as declarações de um elemento daquela Comissão à Anop, embora a C.R.C.A. tenha reunido nos dias 3 e 4 do corrente para tratar de «diversos aspectos relacionados com a análise do momento sindical (...)».

No comunicado em que dá esta informação, divulgado pelo gabinete de Imprensa do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa, a C.R.C.A. informa ainda que nessas sessões de rotina tratou também de aspectos relacionados com a «dinamização decidida pelo plenário de Coimbra de 16 e 17 de Abril»

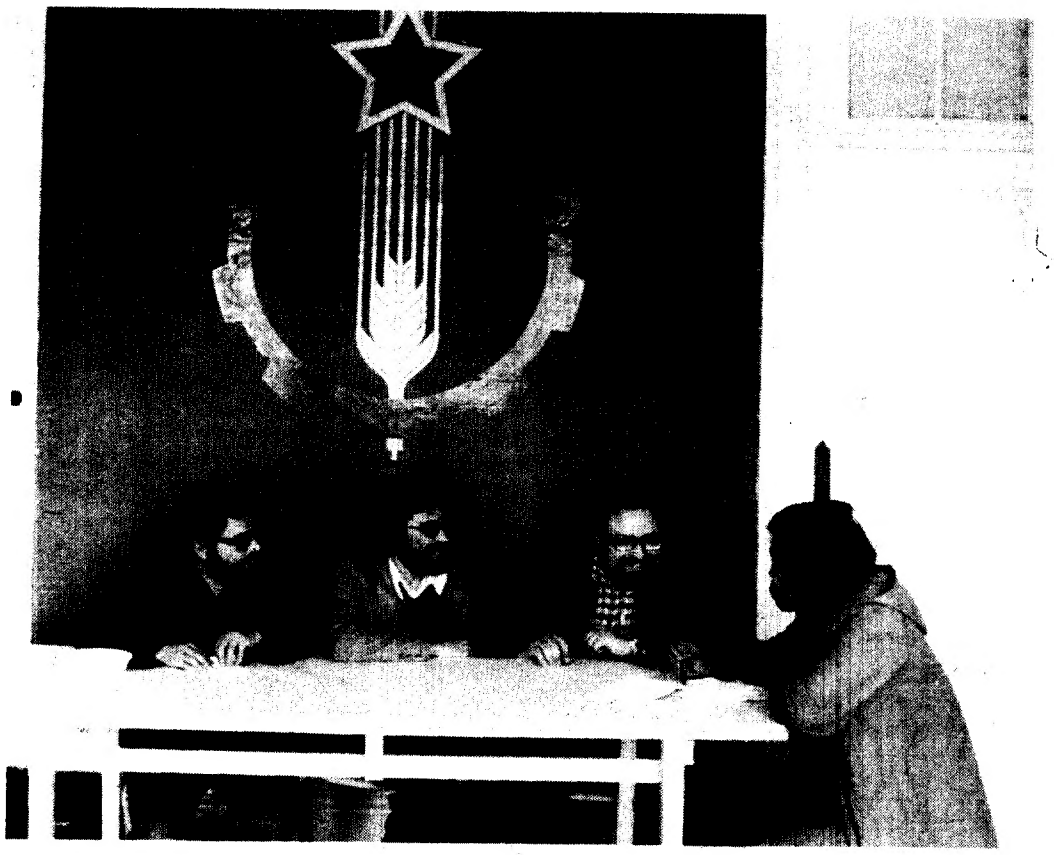
. A Conferência de OIT foi também tema abordado nas referidas reuniões, tendo-se decidido a formação definitiva da delegação da CRCA, assim constituída: Victor Hugo Sequeira, do Sindicato dos Escritórios de Lisboa; Fernando Capitão, do Sindicato dos Bancários do Norte; José Manuel Couto, do Sindicato dos Seguros do Sul e Vidal Prudêncio, dos Escritórios e Comércio de Faro.

Nas reuniões procedeu-se ainda à redistribuição de tarefas da Comissão de Redacção da Carta Aberta e à sua organização Interna.

ELEMENTOS DA U.S.R. PROPÕEM

Governo de unidade socialista como saída para a crise

Entrevista de LUÍS HUMBERTO



Albino Lopes, José Martins e Ferreira dos Santos definem os objectivos da nova organização.

Disposta a absorver o espaço político da «esquerda revolucionária» surgiu, há dias, no Porto, a União Socialista Revolucionária que tem por base os subscritores do documento intitulado «Portugal/Revolução: Unidade Socialista», resultante da clarificação de inúmeras questões feita na sequência da «apreciação dos factores que determinaram o fracasso histórico da LCI».

Com uma sede significativamente aberta no dia 25 de Abril, na Praça da Batalha, a organização propõe-se propagar-se por todo o País e abrir, brevemente, sedes em Lisboa e Setúbal.

Embora para muitos o surgimento da USR possa corresponder a mais uma divisão da esquerda, mais concretamente do campo da «esquerda revolucionária», os responsáveis pela organização propõem-se lutar pela «unificação das fileiras do movimento operário e popular na luta pela unidade operária e socialista». Outro objectivo é lutar por um «governo de unidade socialista», a ser constituído pelo PS, PCP, UDP e independentes, se aquelas organizações do movimento operário forem capazes de assumir um programa de resolução da crise que sustenha a recuperação capitalista e aprofunde as conquistas dos trabalhadores, conforme nos afirmou um dos responsáveis da organização.

Tendo em vista a discussão e aprofundamento das suas propostas a USR vai apresentar o seu programa a todos os partidos e organizações do movimento operário existentes na cena política portuguesa: PCP, PS, UDP, MDP, MES, BASE-FUT, MSU, PRP, PRT e LCI

Para um melhor conhecimento da formação, propósitos e alianças da USR ouvimos três dos seus membros responsáveis: José Martins (J.M.), Ferreira dos Santos (F.S.) e Albino Lopes (A.L.). Ao longo da entrevista é reafirmado que o projecto político da organização aponta para a resolução da crise na direcção revolucionária do proletariado e assinalado o propósito de promover acções unitárias.

CONTRA A BURGUESIA E O SEU ESTADO

«DL» — Como surgiu a ideia e que razões justificam a formação da USR? Por que princípios se orientará?

. *J.M* — A nossa organização, Uinião Socialista Revolucionária, surge na sequência dum trabalho de reflexão crítico e autocrítico por parte de militantes revolucionários sobre a sua experiência na luta contra a ditadura fascista, contra a exploração capitalista e a guerra colonial, e as experiências concretas vividas após a queda da ditadura, no seio do movimento de massas, pela vitória da Revolução Socialista e pela solidariedade internacionalista dos trabalhadores de todo o mundo. Foi da constatação das profundas divisões e sectarismo de que enferma o campo socialista, da necessidade de unificação desse mesmo campo sob um programa capaz de travar a ofensiva da reacção capitalista e formular e impor uma alternativa operária e popular para a crise actual, que os militantes empenhados no processo a que já aludimos decidiram o lançamento da USR. Os princípios por que nos orientaremos serão os do marxismo revolucionário, da independência de iniciativa e organização da classe operária e dos trabalhadores contra a burguesia e o seu Estado.

«DL» — A USR é uma organização de intelectuais ou dispõe já de uma base operária? Quais as perspectivas de implantação da USR como organização revolucionária no seio dos trabalhadores e das massas populares em geral? De que estrutura dispõe, pelo menos em projecto, para levar à prática o programa?

F.S. — À partida, contava o núcleo de militantes que viriam a dar origem à USR com a participação activa de camaradas operários e trabalhadores que foram capazes de traduzir os anseios da classe no que diz respeito à necessidade da unidade e organização do campo socialista, da democraticidade e independência de classe no seu combate e as possíveis modalidades políticas e organizativas da contra-ofensiva operária e popular. Pela auscultação das reacções que o nosso «Programa Unitário de luta contra a reacção e recuperação capitalistas» suscitou nos mais diversos sectores do movimento operário e popular, somos levados a crer que a USR, dentro dum curto espaço de tempo, representará um importante papel junto dos operários e trabalhadores, nomeadamente junto daqueles que se encontram descontentes com as direcções sectárias e traidoras das suas próprias organizações e procuram uma via de resposta política e organizativa aos problemas de ordem económica, social e política que hoje se lhes põem com a ofensiva da recuperação capitalista, latifundiária e imperialista, manifestamente coberta pelo Governo do PS. A estrutura de que dispomos é a de uma pequena organização, mas de funcionamento profundamente democrático, visando implantar-se no seio do movimento operário e popular.

«UNIFICAÇÃO DO CAMPO SOCIALISTA»

«DL» — Um dos vossos objectivos, segundo o documento «Portugal/Revolução: Unidade Socialista», é a «construção de um pólo político e organizativo capaz de contribuir para a unificação dos militantes socialistas revolucionários capaz de enfrentar vitoriosamente o desafio histórico que é lançado à esquerda em Portugal». Uma vez que existem outras organizações com os mesmos propósitos qual o espaço político que pretendem ocupar?

A. L. — O nosso projecto político e organizativo aponta, a nível estratégico, para a resolução da crise da direcção revolucionária do proletariado, de forma a poder assim ser resolvida, no sentido da vitória da Revolução e do Socialismo, a crise económica, social e política do sistema capitalista. Assim, a USR não irá procurar subtrair-se às massas operárias e populares na resolução dos seus problemas políticos, económicos e sociais, mas sim procurar ser capaz de impulsionar as vias correctas de desenvolvimento da luta anticapitalista em cada momento conjuntural, através da discussão ampla e democrática, em todos os sectores do movimento operário e popular, das diferentes alternativas que formos propondo e de que o «Programa Unitário de Luta contra a Reacção e a Recuperação Capitalista» constitui hoje um exemplo. No prosseguimento destes objectivos, a USR procurará desbloquear um espaço político próprio de que as tarefas da unificação do campo socialista e a independência do combate anticapitalista da classe operária serão eixos importantes.

«DL» — Naquele mesmo documento refere o grupo impulsionador da USR que «nenhuma organização revolucionária portuguesa conseguiu ainda sobrepor aos interesses específicos da sua organização, desenvolvimento e reforço, os interesses de conjunto, do desenvolvimento e reforço do movimento anticapitalista de massas». Propõe-se a USR fazer esse trabalho?

F.S. — Nós consideramos que, de facto, nenhuma organização revolucionária portuguesa conseguiu até hoje articular, de forma revolucionária e coerente, os interesses que vêm do seu próprio desenvolvimento e reforço como organização e os interesses do reforço e desenvolvimento do movimento anticapitalista na unidade do campo socialista. Se alguns o tentaram, muito poucas vezes souberam evitar cair prisioneiros da hegemonia táctica dos partidos reformistas ou ficarem presos das ilusões dos sectores mais retardatários do próprio movimento operário e popular. É na resposta a esta problemática que a USR se propõe o desenvolvimento da unificação do campo socialista, possível para nós, neste momento, sob o programa unitário de luta contra a reacção e recuperação capitalista que propomos à classe, nunca sobrepondo, portanto, as especificidades do nosso próprio desenvolvimento e reforço às necessidades mais gerais da luta anticapitalista das massas.

FRENTE ÚNICA DOS TRABALHADORES

«DL» — À primeira vista parece bastante ambicioso o vosso programa de acção, sobretudo no que tem de tentativa de «unificação das fileiras do movimento operário e popular na luta pela unidade operária e socialista». Que tarefas imediatas se propõe realizar a USR com vista a essa unificação?

J.M. — A tarefa imediata e primordial é a de levar a todo o conjunto do movimento operário e popular, a todos os trabalhadores portugueses, o conhecimento do Programa Unitário e imediato a que já aludimos e que publicamos em brochura, de forma a poder ser considerado, discutido democraticamente em todas as estruturas do movimento operário e assumido no quotidiano da sua luta anticapitalista. Onde estiverem presentes os nossos militantes, todas as tentativas serão feitas para o impulsionamento deste Programa, dentro da maior democraticidade de discussão com militantes e trabalhadores de outras organizações do movimento operário e trabalhadores sem partido, cujo número vai engrossando. Assim procuraremos realizar a nível sectorial e de organização autónoma dos trabalhadores a unidade, pela frente única dos trabalhadores contra a reacção e a recuperação capitalista e pela vitória da Revolução Socialista.

«DL» — Outro dos documentos já dimanados pela USR intitula-se «por um programa unitário de luta contra a reacção e recuperação capitalistas». Com quem está a USR disposta a fazer unidade em termos partidários?

F.S. — A nossa organização está disposta a levar a cabo acções unitárias, em termos partidários, com todos os partidos e organizaçãoes do movimento operário que se mostrem firmemente dispostas, e disso dêem provas concretas, a lutar pela unidade do campo socialista, pela mais ampla democraticidade no seu seio e pela mais completa independência de iniciativa e combate face à burguesia, ao seu governo e aos seus partidos.

GOVERNO DE UNIDADE SOCIALISTA»

«DL» — No vosso projecto existe a proposta de formação de «um governo de unidade socialista, um governo das organizações e partidos operários empenhados na aplicação de um plano de resolução de crise e de luta pelo socialismo». As organizações que preenchem esses requisitos são as mesmas a que acabou de ser feita alusão?

A.L. — As organizações e partidos operários que forem capazes de fazer as opções a que aludimos anteriormente, mostram, quanto a nós, terem rompido com a burguesia e os seus partidos e estarem dispostos a assumir os interesses da luta anticapitalista das massas. Assim reunirão as condições para integrar um Governo de Unidade Socialista que, como diz, se deverá empenhar no cumprimento dum Plano Operário e Popular de resolução da actual crise e de luta pelo Socialismo. Este governo deverá portanto ser capaz de assumir a tarefa de levar à prática o programa que as massas prepararam no processo das suas lutas e que, de forma democrática, sistematizaram a nível sindical, nos seus locais de trabalho, de habitação, etc.

«DL» — Mais concretamente, quais os partidos já constituídos que deverão integrar esse governo?

. *F.S.* — Se o PCP, o PS e a UDP forem capazes de assumir um programa de resolução da crise que contemple os pontos que apresentamos na nossa proposta, rompendo com qualquer tipo de colaboração de classes e prosseguindo uma política que vise suster o avanço da recuperação capitalista e aprofundar as conquistas dos trabalhadores, então essas forças do movimento operário e outras que eventualmente aceitem integrar esse projecto, deverão quanto a nós, constituir esse governo.

PUB

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
SERVIÇO DAS RELAÇÕES CULTURAIS EXTERNAS

NOTA INFORMATIVA

BOLSAS DE ESTUDO PARA A REPÚBLICA SOCIALISTA DA ROMÉNIA

A Secretaria de Estado da Cultura faz saber que abriu concurso para a atribuição de bolsas de estudo, oferecidas pelo Governo da República Socialista da Roménia, para o ano lectivo de 1977/78, ao abrigo do (a) respectivo (a) Acordo Cultural.

O prazo de entrega das candidaturas termina no dia 16 de Maio de 1977.

Todos os esclarecimentos serão prestados no Serviço das Relações Culturais Externas da Secretaria de Estado da Cultura, dentro das horas normais de expediente, na Avenida da República, n.º 16, 7.º andar Sala E, Lisboa-1.

PUB

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
SERVIÇO DAS RELAÇÕES CULTURAIS EXTERNAS

NOTA INFORMATIVA

BOLSAS DE ESTUDO PARA A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

A Secretaria de Estado da Cultura faz saber que abriu concurso para a atribuição de bolsas de estudo, oferecidas pelo Governo do R. D. A. para o ano lectivo de 1977, ao abrigo do (a) respectivo (a) Intercâmbio Cultural.

O prazo de entrega das candidaturas termina no dia 16 de Maio de 1977.

Todos os esclarecimentos serão prestados no Serviço das Relações Culturais Externas da Secretaria de Estado da Cultura, dentro das horas normais de expediente, na Avenida da República, n.º 16, 7.º andar Sala E, Lisboa-1.

CONTABILISTAS AO "D.L."

"A contabilidade não pode ser entregue a quem quer, mas a quem sabe"

«É necessário acabar com a ideia de que toda a gente percebe de Contabilidade, dado que só os diplomados do Instituto Superior de Contabilidade e Administração e do Instituto Militar dos Pupilos do Exército recebem uma preparação específica embora o patronato e o Estado continuem a oferecer lugares que só os contabilistas têm capacidade para preencher» — afirma um dos elementos da Associação Portuguesa de Contabilidade, APC, constituída já depois do 25 de Abril, e que tem por objectivo a defesa dos interesses dos cerca de cinco mil contabilistas existentes.

«A Contabilidade não pode ser entregue a quem quer, mas a quem sabe» — defende outro elemento da APC. «Muita da má gestão das empresas privadas e dos serviços públicos atribuímo-la nós ao facto de diversos lugares terem sido e continuarem a ser ocupados por indivíduos sem a devida preparação.O País precisa de contabilistas nas Câmaras Municipais nos hospitais, nas empresas de pesca, cooperativas de produção, na banca, nas empresas públicas e intervencionadas».

Os diplomados pelos Institutos Comerciais foram equiparados a bacharéis já depois do 25 de Abril e em 1976 o Decreto-Lei nº 313/75 converteu os Institutos Comerciais em Institutos Superiores de Contabilidade a Admistração. Apesar deste decreto prever, no seu artigo 7º, a criação de licenciaturas por especialidades, o certo é que não se vislumbra quando poderão começar a funcionar os estudos.

O actual «curriculum» do bacharelato em Contabilidade e Administração é constituído por 18 cadeiras, sendo 50 por cento dos tempos lectivos dedicados ao estudo exclusivo de matérias contabilísticas. A Associação defende que se torna indispensável obter determinadas especializações, nomeadamente «Gestão Financeira», «Custos e Orçamentos», «Auditoria», «Administração Pública» e ainda preparação de professores.

Quanto à Administração, outro elemento da APC afirma que «as estruturas e burocracias instaladas no aparelho de Estado, extremamente pesadas e centralizadoras, têm andado sempre desfasadas no tempo e no espaço, quer com as realidades nacionais, quer com as internacionais. Em termos de formação de quadros para a Administração Pública, podemos dizer que nunca houve, nem foi tentado, qualquer esforço válido para a criação de estabelecimentos de ensino a nível superior para a respectiva formação ou reciclagem».

A APC informa ainda que os maiores contingentes para a Administração Pública saem normalmente das escolas de Direito e Economia, em cujos cursos a Administração Pública está ausente. Sabendo-se «que as escolas superiores deste País se demitiram de todo e qualquer papel na formação dos quadros superiores da Administração e do sector administrativo e empresarial, as únicas escolas onde se tem dado maior atenção a estes problemas são sem dúvida os Institutos Superiores de Contabilidade e Administração», que são ainda, no parecer dos elementos da APC, as escolas particularmente indicadas para desenvolver uma ligação entre a Universidade e a Administração Pública.

A APC surgiu por escritura de 3 de Março de 1975, embora já nos anos 40 tivesse, sido feita uma tentativa de criação de um sindicato que se gorou por recusa das entidades oficiais. Constituem a Associação duas secções regionais, com sede em Lisboa e Porto, sendo os Açores e Madeira abrangidos pela S.R. do Sul. Os contabilistas encontram-se muito dispersos, sendo a densidade profissional por empresa muito baixa, dado que cada empresa tem normalmente apenas um contabilista.

PUB

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de reparações nas linhas da Electricidade de Portugal (E. D. P.), avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 8 (Domingo) das 7 às 17 horas, nas seguintes localidades:

Loures, Mealhada, Santo António dos Cavaleiros, Frielas, Bairro da Spoc - Flamenga, Bairro da EDEC - - Odivelas e Santa Iria de Azóia.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

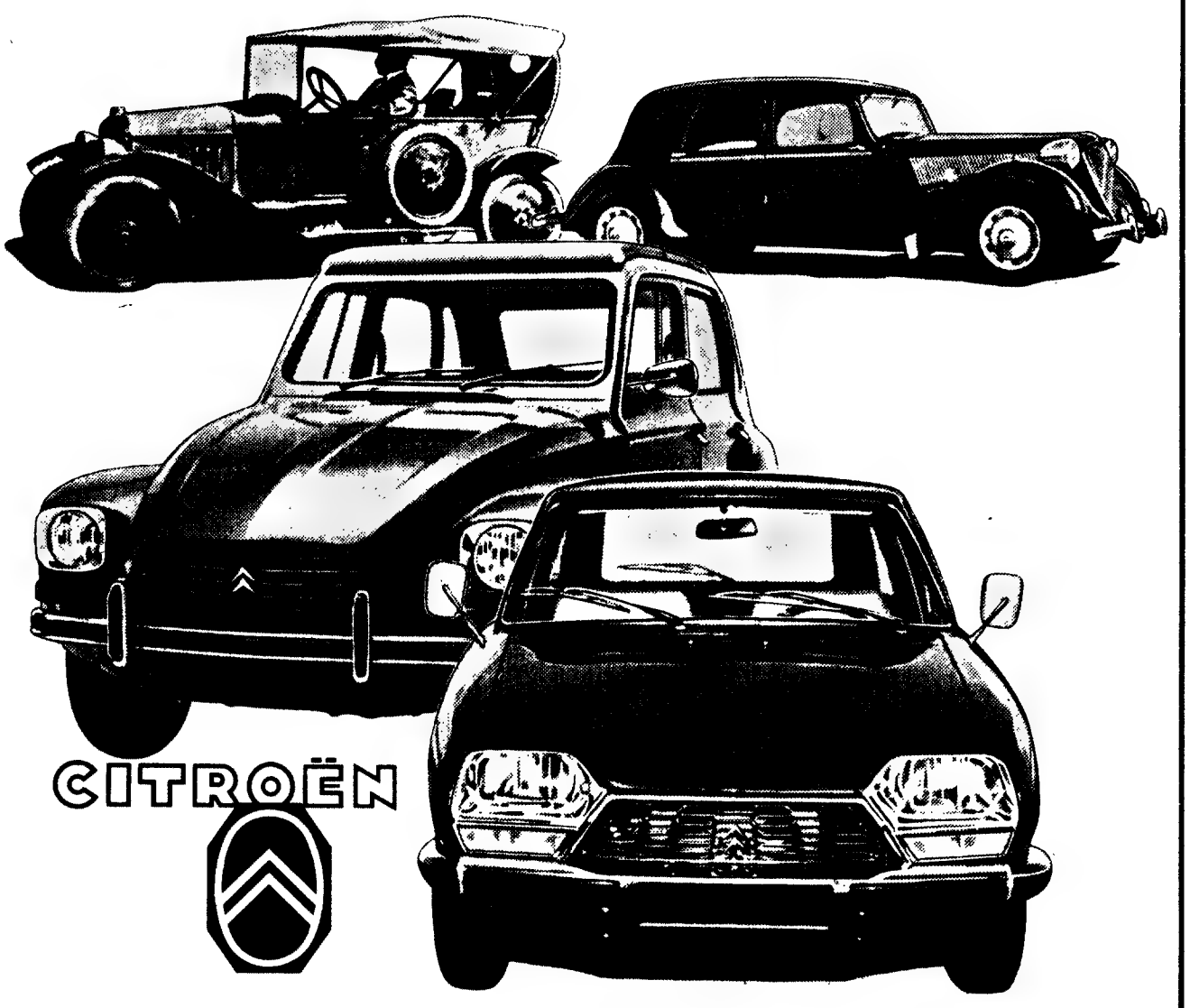
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 4 DE MAIO DE 1977.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO
Casimiro Martins Neves Cabaço

CITROËN

Há meio século em Portugal

1927-1977



CITROËN

África do Sul não deseja receber Andrew Young

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Botha, informou o Governo dos Estados Unidos que não seria conveniente receber Andrew Young, embaixador norte-americano junto das Nações Unidas, na cidade do Cabo, ainda este mês, a não ser que as condições mudem. O propósito de Young seria o de efectuar conversações com vários dirigentes nacionalistas daquele país. O embaixador deslocar-se-ia à África do Sul depois de assistir em Moçambique a uma conferência patrocinada pelas Nações Unidas destinada a mobilizar apoio para a constituição de Governos de maioria negra na Rodésia e na Namíbia.

O ministro, interrogado pela South African Press Association, declarou que o propósito e a base da visita de Young pareciam ser diferentes daquelas anunciadas originalmente e que o embaixador norte-americano não se utilizara dos canais normais para contactar com o Governo sul-africano.

Botha continou declarando que, há uma semana, um industrial sul-africano, cujo nome não indicou, inquirira sem carácter oficial se haveria objecções a um convite para o embaixador Young, que é negro, discursar perante homens de negócios e estudantes sul-africanos na Universidade de Witwatersrand.

«Respondemos que, em princípio, não haveria objecções desde que o embaixador Young contactasse através dos canais normais» — notou Botha. Contudo, o ministro acrescentou: «Segundo notícias da Imprensa o propósito e a base da sua visita parecem ser diferentes dos propostos». Botha não revelou a que notícias da Imprensa se referia.

"SENTENÇA" AMERICANA SOBRE A SITUAÇÃO NO ZAIRE

"Não apostar no mau cavalo"

Mobutu, com um exército que de maneira alguma sabe ripostar à acção da Frente de Libertação Nacional do Congo, está a servir-se de «expedientes» para distrair a população, descontente com o seu regime.

Assim, depois da prisão de sete jornalistas no Shaba, dos quadros do «The Observer», da «Stern» e da TVE, que hoje irão ser apresentados ao povo através da Televisão de Kinshasa, na falsa qualidade de espiões, e que (segundo a AZAP) «deveriam ser imediatamente fuzilados». Mobutu afirmou a intenção de perseguir os rebeldes para lá da fronteira de Angola.

Para já, convém salientar que dois «Miraqe» zairenses bombardearam ontem uma aldeia angolana da Província da Lunda. Segundo um comunicado do Ministério da Defesa da RPA «não se registaram vítimas». O comunicado, depois de outras considerações, afirma que «as Forças Armadas Populares de Angola saberão responder a qualquer género de agressão ao território angolano».

Enquanto estas manobras de diversão política se processam, René Journiac, conselheiro de Giscard d'Estaing para os assuntos africanos, afirma que «novas intervenções são necessárias no Zaire». Journiac apoia, como é óbvio, a intervenção francesa (fornecimento de aviões que serviram para transporte das tropas marroquinas), ao mesmo tempo que tece considerações sobre a falta de operacionalidade das Forças Armadas do Zaire. Na opinião de Journiac, «outras potências ocidentais devem avançar com auxílio militar», além de se tornar premente a presença de contingentes africanos que sigam o exemplo dos marroquinos.

Por sua vez, Dlimi A Hassan, chefe do Estado Maior do Rei Hassan, «as tropas zairenses nada valem». Dlimi reconhece que os soldados do Exército de Mobutu «não têm qualquer disciplina, não se sentem incentivados e não raro passam-se para a força da FLNC». Palavras textuais de Dlimi: «O único entusiasmo demonstrado pelos soldados zairenses resume-se em três palavras: bebida, comida e raparigas».

A CIA, finalmente, através de Stanfield Turner, encarregado de um relatório destinado ao Governo americano, afirma, a determinado passo, que se impõe «evitar apostar no mau cavalo». Embora alguns funcionais se congratulem pela intervenção franco-marroquina, e pelo auxílio concedido a Mobutu pela China, a verdade é que a CIA chegou à conclusão de que as tropas zairenses (cerca de 60 000 homens) não se encontram aptas a defrontar «os soldados bem treinados da frente de Libertação Nacional do Congo». Por conseguinte, a CIA opta pela mediação, tendo escolhido a Nigéria para tal tarefa.

MACHEL FALOU NA ESCANDINÁVIA

"Nao" às bases militares no Indico

«O reforço da amizade e da cooperação entre os nossos países e povos é o objectivo da visita que na qualidade de representante de Moçambique livre e independente efectuámos pela primeira vez à Finlândia» — disse Samora Machel, presidente da República Popular de Moçambique, no discurso do jantar com que foi homenageado pelo Governo finlandês.

Samora Machel (que ontem regressou a Moçambique), referiu depois os «sucessos notáveis» alcançados nos últimos anos pelas forças de paz e do progresso na África e Indochina, a importância da Conferência sobre Segurança e Cooperação Europeia e sublinhou que «a amizade e a solidariedade entre os povos contribuem decisivamente para a luta contra o colonialismo e o racismo».

A propósito da situação existente na África Austral, o presidente de Moçambique disse que «os regimes racistas, apoiados pelo imperialismo, praticam aí uma política de colonialismo e opressão racial».

Samora Machel falou ainda da região do Oceano Índico, onde «os imperialistas reforçam as suas bases» e declarou que «a República Popular de Moçambique, conjuntamente com outros Estados progressistas, defende a proposta que visa transformar o Oceano Índico numa zona de paz».

Antes de partir, Machel declarou que os países nórdicos estavam dispostos a aumentar o seu auxílio na reconstrução de Moçambique, que pretendia ser auto-suficiente economicamente em 1980.

Salientou a importância da indústria básica e pesada «para acabar com o domínio do imperialismo e com a miséria».

Sobre assuntos políticos, o presidente Machel notou que não obstava a que os Estados Unidos participassem numa conferência sobre a Rodésia desde que o seu objectivo fosse um «Zimbabwé independente e não um simples território com um Governo fantoche».

O dirigente moçambicano prosseguiu dizendo que ficara animado com a atitude dos países nórdicos em relação à África Austral e com a sua aprovação à política de se tornar o Oceano Índico uma zona livre nuclear sem bases militares.

Revelou que trocara «opiniões humanistas» com o dr. Kekkonen acerca da situação na África Austral, onde Moçambique apoia a «Frente Patriótica» de Joshua Nkomo e Robert Mugabe no seu confronto armado com o Governo minoritário branco da Rodésia.

Acentuou que o apoio aos países em vias de desenvolvimento e aos povos oprimidos «não era hoje caridade, mas uma necessidade».

Observou também que as Nações Unidas deveriam dar maior destaque à questão da Namíbia (Sudoeste Africano), onde «a SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano) era a única representante legítima do povo».

Luanda desmente formação de um "Governo" de Cabinda

A formação de um «Governo Provisório da República de Cabinda», anunciada em Paris é formalmente desmentida pela Presidência da República angolana, que chama igualmente a atenção da França para «as manobras que continuam a ser feitas do seu território para perturbarem a paz em Angola».

Num comunicado publicado pelo «Jornal de Angola», a Presidência da República sublinha que a totalidade do território nacional angolano se encontra sob controlo militar e administrativo.

O ministro angolano da Defesa chama por seu turno a atenção da opinião internacional para o facto de que «é praticamente Paris que está na base dos ataques contra Angola, bem assim como Kinshasa, santuário dos fantoches desesperados e dos mercenários de todas as origens numa tentativa vã para destruir a Revolução angolana».

COSTA MARTINS EM LUANDA

Apoio a Eanes pela defesa intransigente da Constituição

«Não podemos deixar de condenar as manobras desencadeadas em Portugal pelas forças reaccionárias no sentido de impedir a aplicação de algumas importantes disposições constitucionais, visando levar ao desuso e ao descrédito a própria Constituição para que melhor a possam atacar no futuro» — assim se exprimiu o capitão Costa Martins em Luanda quando das comemorações do 25 de Abril. — «Entendemos, pois, expressar daqui o nosso total apoio à posição do Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, pela sua defesa intransigente da Constituição.»

Acentuou ainda o capitão Costa Martins que «o fascismo é hoje um perigo em Portugal, onde as forças reaccionárias, neofascistas e neocolonialistas avançam de forma preocupante». Depois de lembrar que «poderemos contar com a fraternal amizade e interajuda dos povos irmãos africanos de língua portuguesa», o capitão Costa Martins (ministro do Trabalho do II ao V Governos Provisórios) historiou de forma sucinta a «Revolução dos Cravos».

Costa Martins

Disse a esse propósito: «Três anos são volvidos sobre o levantamento militar de 25 de Abril, conhecido pelo Movimento das Forças Armadas ou Movimento dos Capitães. Sim, éramos quase todos capitães. Era a juventude militar em armas, em armas, interpretando as verdadeiras aspirações do povo, revoltada contra o regime arquitectado por Salazar para subjugar os povos das ex-colónias e de Portugal. Era o grito de revolta de uma juventude contra a instrumentalização que estava sendo vítima numa guerra fratricida e injusta — a guerra colonial. Era uma lúcida tomada de consciência, para a qual muito contribuíu as heroicas lutas desenvolvidas pelos povos irmãos oprimidos de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde, S. Tomé, Timor e Portugal, explorados por um regime que sufocava todas as bocas que tentassem proferir a palavra liberdade.»

Salgado Zenha regressou da RFA

«Socialismo é liberdade e liberdade é socialismo» — palavras de Francisco Salgado Zenha, ontem, no Aeroporto de Lisboa, no regresso da RFA, aonde fora com Mário Sottomayor Cardia para participar num colóquio sobre «Socialismo e Liberdade». Zenha referia-se às conclusões do debate. «A conclusão fundamental — disse — é que as duas coisas, socialismo e liberdade, são indissociáveis».

O colóquio foi promovido pela Fundação Herberte presidido pelo presidente da Internacional Socialista Willy Brandt. Entre os participantes mais notáveis, o secretário-geral do PS italiano, Bettino Graxi, e o presidente do Senegal, Senghor.

Nota a assinalar: o colóquio realizou-se na cidade oeste-alemã de Treveris, e na casa onde Karl Marx nasceu em 1818.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37 e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Avis em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/59 092, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 kV com 1863 metros, do poste n.º 26 da linha para as Estações Elevatórias de Água de Raia, ao posto de transformação da Herdade de Camões - - Avis.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo de Vide em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/59 469, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Castelo de Vide, de uma linha aérea a 6 kV, com 932 metros, do poste n.º 11 da linha para a Beirã ao posto de transformacão CUD - 9 - Freiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP a que se refere o processo 8/57 939, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Oeiras, de uma linha mista a 10 kV, n.º 600/R1 entre o apoio 20 da linha 600 e o posto de transformacão e de seccionamento n.º 3056, com o comprimento total de 536 metros (parte aérea com 106 metros e parte subterrânea com 430 metros) e com seccionamento no posto de transformação e de seccionamento n.º 4164 na zona de Valejas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

PELA PRIMEIRA VEZ EM TRINTA ANOS

Democratas-cristãos e comunistas dialogam oficialmente em Itália

. Uma importante viragem política parece em vias de concretização na Itália: pela primeira vez em trinta anos democratas-cristãos e comunistas reuniram-se ontem oficialmente, para, em conjunto com outros partidos, elaborarem um programa económico susceptível de fazer sair o país da crise em que se debate.

Outros partidos que travarão encontros bilaterais: o socialista, o social-democrata e o republicano. Todos exigem que o programa seja sério e que sejam dadas garantias para o seu cumprimento. Os comunistas, num artigo da sua revista «Rinascita», afirmam que não permitirão que lhes sejam impostas soluções erróneas. Quanto aos democratas-cristãos, continuam divididos quanto às implicações políticas de um acordo que consideram necessário, mas que não deixará de modificar o actual quadro político.

Os observadores atribuem grande importância a esta série de reuniões bilaterais entre os vários partidos, pois dela poderá resultar o ingresso dos comunistas na maioria governamental, após trinta anos de oposição. Nos últimos nove meses, os comunistas têm permitido a sobrevivência do Governo monopartidário DC, por abstenção. A malograrem-se, porém, as negociações, a situação ficará bloqueada e pôr-se-á a hipótese de novas eleições legislativas que os principais partidos recusam.

Para além dos problemas económicos, a Itália enfrenta uma situação de violência política, perante um poder central praticamente desautorizado e incapaz de impor demo-

Enrico Berlinguer, secretário-geral do PCI

craticamente a ordem. Ilustração clara disso é o que se passa com o grupo terrorista «Brigadas Vermelhas» que se reclama da extrema-esquerda e cujo processo teve de ser suspenso por não se encontrarem pessoas com coragem para servirem de jurados. As ameaças sobre os jurados eventuais desanimaram os cidadãos que se recusaram a participar no julgamento.

Outro aspecto da situação de crise na Itália é ilustrado pelo que se passa com os sinistrados do sismo que há precisamente um ano devastou a região de Friuli, matando mil pessoas e deixando 80 mil sem abrigo. Os desabrigados passaram o Inverno em tendas, onde continuam, não havendo perspectivas de a situação voltar à normalidade antes de alguns anos.

ESPIONAGEM NA RFA?

Três anos depois do célebre caso Guillaume, o conselheiro de Willy Brandt acusado de espionagem, novo caso se prepara agora em Bona. Recorde-se que o caso Guillaume levou à demissão de Willy Brandt. Agora o «espião» é uma mulher, Dagmar Khali-Scheffler, secretária da secção de política externa da chancelaria, que foi admitida ao serviço em Dezembro de 1975 e sobre a qual recaem suspeitas de passar informações a «um país de Leste».

DERROTA TRABALHISTA NA GRÃ-BRETANHA

Os conservadores ganharam mais de mil lugares de vereador nas eleições municipais britânicas desta semana, enquanto os trabalhistas perderam mais de oitocentos, os liberais cerca de cem e os independentes, mais de cinquenta.

No Conselho da Grande Londres, assembleia municipal da cidade de Londres e seus subúrbios, os conservadores devem ficar com 66 lugares e os trabalhistas com 25.

Os resultados parciais das eleições até agora existentes demonstram uma alteração de quinze por cento na tendência de voto do eleitorado britânico, desfavorável aos trabalhistas e benéfica para os conservadores.

O chefe do Partido Conservador, Margaret Thatcher, manifestou a sua satisfação perante tais resultados e repetiu a opinião de que o Governo trabalhista deveria promover eleições gerais antecipadas.

Enquanto isto, parece estar hoje a enfraquecer a greve geral pedida por protestantes do Ulster, decorridos apenas quatro dias durante a qual não conseguiu obter o apoio popular.

A despeito de recontros esporádicos entre a Polícia e piquetes, e de alguns atentados bombistas, a maioria da força laboral da Irlanda do Norte ignorou o apelo para ficar em casa.

Novos dados sobre o caso do urânio desaparecido

O caso do desaparecimento de 200 toneladas de óxido de urânio, entre os portos de Antuérpia e Génova, é cada vez mais perturbador. O caso aconteceu em 1968 e a quantidade de material desaparecido seria suficiente para fabricar três ou quatro bombas atómicas. Enquanto há quem diga que o urânio desviado foi parar a Israel, uma comissão especial da CEE revelou ontem, em Bruxelas, novos dados sobre o assunto que, entretanto, nada esclarecem.

De acordo com os novos elementos fornecidos, soube-se que em Janeiro de 1969, o controlo de segurança do Euratom abriu um inquérito aquando do desaparecimento, mas em Junho de 1970 este já estava encerrado, sem resultados. Entretanto, a Imprensa disse na época que a sociedade belga «Societé Generale des Mineraux-Bruxelles» vendeu, em Outubro de 1968, 200 toneladas de urânio natural à sociedade alemã «Asmara Chemie Gmbh Heppenheim» por 3,7 milhões de dólares. Esta, encarregou a sociedade italiana «Saica Milan» de fabricar, com o minério, catalisadores para a indústria petroquímica. Curiosamente, nenhuma dessas companhias se queixou do desaparecimento do produto. Nomeadamente a «Asmara Chemie» e a «Saica Milan» não deram qualquer importância às investigações e perguntas do Euratom. Por sua vez, o cargueiro «Scheerbergs», com bandeira da RFA e que em Antuérpia teria passado a arvorar a bandeira liberiana, depois de desaparecer, voltou a acostar em Antuérpia, em 1969. A tripulação estava totalmente mudada e o livro de bordo apresentava as páginas «interessantes» sujas com borra de óleo e, portanto, ilegíveis. Finalmente, em 1975, a «Asmara» foi dissolvida e a sociedade que passou a tomar conta das suas actividades chama-se «Shcarf Chemie Grnbh».

Os inquéritos belga e alemão não deram mais resultados do que o realizado pelo Euratom, mas foi apenas nos últimos dias que a CEE começou a abrir «dossiers» relativos ao caso, depois de «fugas» provenientes dos Estados Unidos. A Euratom defende-se, afirmando que desde 1976 os controlos sobre transporte e destino de materiais de fissão se estendem a todos os escalões intermediários do comércio de materiais nucleares. Só que há um decisivo problema: esta organização não possui Marinha nem polícia próprias. Essas instituições são pertença dos Estados membros da CEE.

"Cimeira dos ricos" amanhã em Londres

Tudo está praticamente pronto para a cimeira económica que se inicia amanhã em Londres, entre as sete principais nações capitalistas: Estados Unidos, Japão, Inglaterra, França, RFA, Itália e Canadá. O presidente norte-americano, Jimmy Carter chegou a Londres, passeando hoje pelo nordeste inglês. Esta tarde deverão chegar os chefes dos Governos da Itália, RFA, Canadá e Japão. Giscard D'Estaing só estará em Londres amanhã, pois, segundo se diz, não quer estar presente no jantar uue o primeiro-ministro britânico, James Callaghan, oferece esta noite aos seus pares porque Rou Jenkins, presidente da Comissão Europeia, estará sentado à mesa. O presidente francês é contra a sua participação na cimeira. Também já foram detectadas divergências entre Helmut Schmidt e Jinny Carter, nas quais o problema principal parece se a venda ao Brasil, por parte da RFA, de uma central nuclear contra o desejo dos Estados Unidos. Amanhã, os dois têm um «pequeno almoço de trabalho», onde tentarão resolver algumas discordâncias antes do início dos trabalhos.

A questão mais urgente que se põe aos «sete ricos» é se esta cimeira produzirá medidas que satisfaçam os países pobres na sua luta de vida ou morte pela melhoria dos seus níveis e da sua situação. Entretanto, é certo que os participantes no encontro não poderão oferecer «apoios eficazes» enquanto não resolverem os seus próprio problemas comerciais, financeiros, inflaccionários e de desemprego. Mas, por outro lado, também é igualmente certo que é extremamente urgente um acordo satisfatório entre as «potências industrializadas» e os países exportadores de matéria-prima do Terceiro Mundo. Recorde-se que, dentro de um mês, os Estados «ricos» e «pobres» que participam nas conversações em Paris deverão encerrar as suas negociações, após 18 meses de um debate cheio de azedas discussões mas vazio de resultados práticos e justos.

Para a tal falada «administração Carter, será uma óptima oportunidade de demonstrar se está, realmente, interessada nos Direitos Humanos, que diz defender intransigentemente. Somente entre os 24 maiores países industrializados o desemprego atinge 15 milhões de pessoas, para não referir as condições em que vivem os países subdesenvolvidos. Este elevado número tem especial incidência na Itália e outros países do Sul da Europa.

çContudo, apesar das pressões internas, prevê-se o levantamento de barreiras contra a concorrência estrangeira para a protecção das indústrias nacionais, com a cimeira a pronunciar-se pelas práticas liberais de comércio, facto que beneficiará nomeadamente o Japão, que tem enfrentado problemas para a exportação dos seus produtos altamente competitivos como automóveis, navios, aço, televisores e transistores.

Uma outra proposta que deverá ser estudada é o plano da CEE para a criação de um fundo especial de mil milhões de dólares para fornecer «alívio a curto prazo» para os «países pobres». Também será examinada a exigência do Terceiro Mundo na criação de fundo comum para ajudar a estabilizar os preços das matérias-primas, O valor pretendido é de seis mil milhões de dólares e a sua concretização é um dos objectivos centrais da Conferência Norte-Sul.

Outro assunto melindroso a ser abordado liga-se à exportação de material e tecnologia nuclear, que já criou tensões entre os Estados Unidos a RFA e a França.

Mota Amaral nos EUA

O líder do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, encontra-se desde ontem de visita a Boston. foi ali para corresponder a um convite da Southeastern Massachussets University e deve demorar-se poucos dias. As notícias que chegam não dizem até quando. Ontem, logo após a sua chegada, Mota Amaral teve encontros com representantes das comunidades açorianas, e outros nomeadamente com a ADA, Associação para o Desenvolvimento dos Açores. O presidente do Governo dos Açores falou e disse que espera regressar a Ponta Delgada com «projectos concretos» no sentido de «uma maior abertura» para o desenvolvimento do arquipélago.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

. ESPANHA — O primeiro embaixador soviético em Espanha desde a guerra civil, Sergei Bogmolov, apresentou ontem as suas credenciais ao rei Juan Carlos. Por outro lado, o povo espanhol prepara-se para as primeiras eleições consideradas livres desde a guerra: uma sondagem publicada na revista «Cambio 16» refere que em cada cem espanhóis sessenta não sabem ainda em que partido irão votar. Por outro lado, prevê-se que os socialistas alcancem o segundo lugar, os neofranquistas, o terceiro, e os comunistas, o quarto. O «Centro Democrático», ligado ao primeiro-ministro, conquistará perto de 50 por cento. Enquanto isto, 15 mil dos 20 mil trabalhadores do Ministério das Obras Públicas entraram ontem em greve para obter aumento de salários. Por último, residentes de Guernica, cidade arrasada durante a guerra pelos nazis, pediram ao Governo de Bonn que pagasse as indemnizações e que explicasse as razões do bombardeamento.

«NEGÓCIO DO SÉCULO» — O ministro belga da Defesa assinou ontem em Bruxelas o contrato definitivo para a compra de 116 caças americanos F-16 que vão substituir os «Starfighters» na Força Aérea Belga. CEPAL — Ternminou na cidade da Guatemala a Assembleia Ministerial da Comissão Económica da ONU para a América Latina (CEPAL). O especialista Raul Prebisch declarou que se agrava a situação crítica da América Larina, devido a factores profundos do sistema. Só com a alteração da estrutura social dos países da região poderão solucionar-se os problemas — salientou.

BRASIL — Cerca de dez mil estudantes pediram ontem uma amnistia política e o fim das torturas numa das maiores manifestações realizadas no Brasil nos últimos anos. A manifestação decorreu em São Paulo.

BASES AMERICANAS — O jornal «Pravda», órgão central do P.C. da URSS, denunciou ontem a existência de numerosas bases americanas no mundo e afirma que essas «muralhas do imperialismo cercam a URSS e os outros países socialistas». O jornal afirma que há 56 bases no Japão e na Coreia do Sul e que as de Holy Loch (Escócia) e Rota (Espanha) representam um perigo especial, pois a elas estão afectados submarinos equipados de mísseis balísticos estratégicos. O jornal calcula que haja 200 bases dos EUA no Mediterrâneo, dez na zona do Canal do Panamá, e salienta que o «lobby» militarista norte-americano se esforça por reabrir 25 instalações agora encerradas na Turquia.

MÉDIO ORIENTE — O presidente da Síria, Assad, declarou em Damasco estar disposto a discutir o estabelecimento de zonas desmilitarizando a obter a paz no Médio Oriente.

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

Filme sobre Hemingway envolve figuras políticas

Um filme sobre a vida de Ernest Hemingway, baseado no livro «How it was» («Como as coisas se passaram»), da última mulher do escritor americano, está a ser preparado pela Metro Goldwyn Mayer. Da equipa escolhida para a fita constam nomes importantes do cinema americano, nomeadamente o realizador Sidney Pollack, o argumentista Waldo Salt, que obteve um «óscar» com «O Cowboy da Meia-Noite», e o produtor Jay Weston.

A rodagem da fita, que esta prevista para o final do ano de 1978 vai ter que enfrentar vários obstáculos pois muitas das personagens que surgem no enredo continuam vivas e terão de dar o seu consentimento. Entre as diversas figuras que surgem ligadas à vida do escritor encontra-se Fidel Castro.

HOJE, ÀS 15, 17, 19, 21 E 23 HORAS
2.ª E ÚLTIMA SEMANA
NO CAPITÓLIO

TRINDADE-INATEL
1383
GRUPO de
CAMPOLIDE
Às 21.30 (todas as noites — excepto ao domingo e à segunda).
Domingo tarde às 16
(N. acons. a m. 13)
50 por cento de desconto para os sócios do INATEL, dos Sindicatos, CCD's e CPT's
Um acontecimento no teatro português actual

Todas as noites às 21.30
matinées: sábados e domingos às 16 h.
TEATRO LAURA ALVES
Tel. 86 47 56
Uma comédia de
JOSÉ VILHENA
CALCINHAS AMARELAS
com: IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUÍS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO
A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA - CENTRO CULTURAL
1.º ENCONTRO DE MAIO de TEATRO AMADOR
DOMINGO - Às 21,30 H
TEATRO DE ENSAIO DO BARREIRO
- «O FOSSO» de Jaime Gralheiro -
6.ª, Sábado e Domingo - RECITAL FLAMENGO - CANTA ANDALUZIA - CANTOS DE EMIGRAÇÃO -
PRAÇA DE ESPANHA - METRO PALHAVÃ - T. 762624

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

«A História é profunda e passa por muitas fases antes de enterrar uma figura ou um assunto antigo. A última fase de uma figura da História Universal é a sua comédia. Os deuses da Grécia, tragicamente feridos de morte no Prometeu Acorrentado de Ésquilo, tiveram de morrer de novo, comicamente, nos diálogos de Luciano. Porquê esta marcha da História? Para que a humanidade se afaste alegremente do seu passado.»

Karl Marx

"Xerxes" pela Ópera de Leipzig

Com esta citação abre o prof. Joachim Herz (Prémio Nacional de Encenação da República Democrática Alemã) o seu texto sobre a ópera *Xerxes* de Haendel, agora levada à cena no Teatro de S. Carlos numa produção da Ópera de Leipzig. Joachim Herz fala-nos do «nervo interior que moveu o grande Georg Friedrich Haendel a dizer adeus alegremente ao palco da paixão cantante, erguendo com ousadia, na sua penúltima ópera, uma ponte de dois pilares, um dos quais emerge de um profundo passado, a popular ópera dos comediantes venezianos, enquanto a outra testa de ponte parece pairar, apontando abertamente para uma margem futura, onde resplandece a graciosa ironia de *Cosi fan tutte*. *Ironia como gesto fundamental, às vezes esganiçada até ao burlesco* — sublinha.

Uma atitude, em relação à arte, de raiz marxista, a dar a perspectiva desta «ironia como gesto fundamental», eis o ponto de partida para compreender a arte de Joachim Herz. Em *Xerxes* da Ópera de Leipzig, enterra-se alegremente passado todo o passado, inclusive o que do passado persiste nos hábitos de consumo da ópera, hoje.

Em primeiro lugar, ficamos a perceber que a ópera não é um luxo: se pensarmos em função do homem e não em função dos ouropéis destinados a embasbacar o bom burguês. Numa produção como *Xerxes*, onde o lugar da comédia poderia ser o espaço dourado do «grande espectáculo» para passear os olhos — mormente em cenas tão susceptíveis desse tratamento (ou dessa *leitura*) — como, por exemplo, a entrada dos guerreiros vitoriosos de regresso à pátria, a travessia do Estreito de Dardanelos e a tempestade, o casamento e a dança final —, o que nos é proposto por Joachim Herz é a integração de tudo isso numa linguagem cénica coerente e rigorosa de desmontagem crítica da psicologia das personagens e da ideologia que através dela se manifesta. Este é o objectivo central da encenação e nada dele nos distrai: desde as nuvenzinhas *naives* da tempestade ao mais inocente adereço, já não falando de certos pormenores dos figurinos, das máscaras, do diálogo que por vezes se estabelece directamente entre o nível da personagem e da acção e o nível do actor e da representação (entre o conteúdo da história e o próprio jogo teatral) tudo se transforma em comédia e faz parte dela. E a comédia é, neste caso, o antiburguês, porque não deixa que a aparência tome o lugar da essência: o homem *representado (cantado)* no palco não só não se rebaixa à dimensão de mero divertimento, ainda quando muito nos divirta como subverte os valores ou convenções do passado presentes (eventualmente) na plateia, *agredindo* o público (sobretudo, se for um público de educação ou formação tradicional aristocrático-burguesa) com a desmistificação da própria ópera enquanto grande espectáculo, solene, luxuoso, elitista, «requintado».

Em segundo lugar, ficamos também a perceber que a ópera é (como foi e será sempre) teatro: *essencialmente* teatro, mesmo quando *aparenta* submeter-se no seu todo à componente música. Os artistas em cena são actores que cantam para fazer teatro com a música que cantam. Na ópera, a música é mais música, o canto é mais canto, quanto têm peso dramático na definição de uma personagem ou de uma situação. Na tessitura tão igual (aparência) da escrita de Haendel, Joachim Herz descobre sagazmente e reforça todas as subtis diferenças de intencionalidade dramática (essência): e o que seria vocaliso mais ou menos in-significante para terminar uma ária segundo as fórmulas ou as convenções da época (dando pretexto, além do mais, a uma pura exibição de *bel-canto*) transforma-se quase no elemento significante decisivo.

Edgard Waehlte no papel de «Xerxes»

Em terceiro lugar, corolário do que precede, o espírito colectivo, a incompatibilidade do vedetismo com este projecto. O grande cantor, a grande *diva* só sseriam para aqui chamados se dispostos a passarem despercebidos — ao mesmo nível de todas as outras componentes — dentro de um corpo de teatro musical perfeitamente equilibrado. Em relação aos actores-cantores participantes neste espectáculo não vêm a propósito apreciações que reflectem, no fundo, a concepção aristocrático-burguesa do «consumo» da ópera e do papel do cantor como vedeta. Direi antes que todos, nessa sua dupla e incindível qualidade, são da mais alta craveira e maximamente contribuiram para a eficácia do colectivo. Mas seria imperdoável não sublinhar a espantosa criação de Edgard Waehlte, no papel de Xerxes, bem como não reservar ainda uma palavra de admiração para Elisabeth Breul (romilda) e para a «leoporelliana» figura de Elviro, composta por Paul Glahn.

Wolfgang Wappler dirigiu a Orquestra Gewandhaus de Leipzig, que aqui, como no *Rapto no Serralho*, como no concerto do Coliseu (onde ouvimos memoráveis interpretações de Haydn, Mozart e Beethoven), bem teve ensejo de mostrar a sua categoria.

Não irei referir-me especificamente a *O Rapto no Serralho* de Mozart. A linha da encenação é a mesma e o mesmo espírito comanda a realidade no seu conjunto. Há talvez uma diferença: Joachim Herz faz do *Xerxes* de Haendel um espectáculo popular — e daí uma redobrada surpresa e admiração pelo seu trabalho — enquanto *O Rapto no Serralho* já o era mais explicitamente de origem, na estrutura, no estilo e nas intenções.

TEATRO Tel. 366745
ABC
Não acons. a menores de 18 anos
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
SÉRGIO AZEVEDO
apresenta
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA
EM ÁGUAS DE BACALHAU
com um super-elenco

FLORBELA
em «O Regresso da Pazádinha»
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S
Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.
A Gerência

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
OS CÓMICOS
APRESENTAM
«Matinée Mágica»
Encenação de Ricardo Pais
com
SÉRGIO GODINHO
TERESA MADRUGA
ANTONINO SOLMER
MARÍLIA GAMA
SÓ ATÉ 15 DE MAIO
(Maiores de 18 anos)
Todos os dias, às 21.30
2.ª-feira: dia de descanso
Subsidiados pela SEC

cooperativa teatro popular
ACADEMIA ALMADENSE
RUA CAPITÃO LEITÃO, 64
Telefone 275 21 27
Apresenta
A farsátira de
AGUSTIN CUZZANI
5.ª feira, 12
E S T R E I A
às 20.30 e 23 h.

ROGÉRIO PAULO

O Segredo do Faísca

MARIA DULCE

Tradução de TERESA PAULO com a colaboração de JOSÉ VIANA que também escreveu as canções
com UM GRANDE ELENCO
Bilhetes à VENDA para a ESTREIA e Dias seguintes
2.ª a 6.ª às 21.30
sábados às 20.30 e 23 h.
Domingos às 16 e 21.30

DORA LEAL
numa breve intervenção

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

ALTO! RTP NÃO É CANO DE ESGOTO

Meus amigos: havia uma data de coisas que eu gostava de tratar aqui hoje. Fazem parte do material do meu ginásio de exercícios humorísticos.

Simplesmente, aquela série de programas sobre a Europa produzidos pela BBC, acabou. Merecia o facto que repicassem os sinos de todo o País de gente séria. De forma que resolvi dedicar a crónica ao assunto. Com votos para a BBC de que seja muito feliz com o seu reaccionarismo em liberdade.

Acontecem na vida coisas surpreendentes. Supunha eu não ser possível fazer em inglês anticomunismo mais grosseiro do que aquele praticado pelo Ustinov das gravatinhas; e afinal aparece-nos o John Terraine que em malandrice é upa, upa!

Supunha não ser possível um programa pior do que os anteriores; afinal, o último foi mais pior! Se eu fosse propenso às quedas bruscas, dava em fatalista.

«ESQUECIMENTOS»

Na verdade, o último episódio desta coboiada anglo-germânica foi de nojo. Curiosamente até, mais por aquilo que omitiu do que por aquilo que disse.

Aos acontecimentos da Irlanda (onde a Inglaterra tem sido acusada da prática de tortura) a BBC dedicou alguns segundos e distribuiu as culpas por ambas as partes...

Nem uma palavra sobre os atentados e o recrudescimento do neofascismo. Nem uma palavra sobre os atentados ao direito ao trabalho na Alemanha Federal. Nem uma palavra sobre os milhões de desempregados que gozam, na Europa Ocidental, a delícia dos direitos humanos. Nem uma. Nem uma sobre o falhanço da CEE. Nem uma sobre as perspectivas da vitória da esquerda em França e na Itália (com os diabos, a fita é de 1975, a coisa já era pública e notória). Nem uma sobre o apoio das potências, perdão!, das putências ocidentais aos regimes fascistas. E quanto à corrupção que lavra nos meios políticos ocidentais — aí é que nem uma, nem duas.

O «esquecimento» mais escandaloso está presente com a existência do CAME — o «mercado comum» dos países socialistas. Por que será que a BBC se «esqueceu»? Porque os países membros do CAME aumentam, ano após ano, o bem-estar dos seus povos — enquanto nos países da CEE grassa a miséria, o desemprego, a prostituição, as neuroses.

Os «direitos humanos», estão a topar...

LÁGRIMAS DE CROCODILO PELA CHECOSLOVÁQUIA

O prato de resistência centrou-se, como já se previa, na Checoslováquia. Sabe-se como da cooperação do povo checoslovaco com as tropas do Pacto de Varsóvia resultou a derrota da tentativa da recuperação capitalista naquele país, consequência lógica do movimento, independentemente da boa-fé de alguns.

Esta cooperação prova-se com a própria realidade: dos acontecimentos de 1968 resultaram meia-dúzia de mortos — e agora conclua cada leitor dos tais grandes embates entre os «estudantes e trabalhadores» checoslovacos e as «tropas soviéticas»...

Como justifica a BBC este facto? Segundo ouvimos, porque não se pode lutar de mãos nuas contra tanques, blindados e metralhadoras...

Mas ó BBC, por favor não nos queiras enfiar barretes porque os portugueses não gostam nada disso. Então não sabes que o povo checoslovaco nunca se rendeu aos alemães, fez-lhes a vida negra, a eles que tinham tanques, milhares e milhares de soldados cruéis, gestapos, SS e sei lá mais quê? Tu não sabes que cerca de 400 mil checoslovacos deram a vida na luta contra os invasores e ocupantes da sua pátria?

Por favor, BBCezinha da reacção, não confundas umas centenas de marginais e decadentes, com o povo trabalhador da Checoslováquia. Este sabia então onde estavam os amigos e os inimigos.

O povo da Checoslováquia tem boa memória.

TENHO, EU TAMBÉM, BOA MEMÓRIA

28-9-1938 — Inglaterra, França, Hitler e Mussolini entregam, pelo tratado de Munique, a Checoslováquia à Alemanha nazi.

15-3-1939 — Hitler ocupou a Boémia e a Morávia. As potências ocidentais limitaram-se a protestar. Delicadamente, é claro. Entre cavalheiros, as disputas são sempre desagradáveis.

Entretanto, a União Soviética fazia esforços desesperados para conseguir a unidade contra o nazismo, a fim de impedir a invasão da Checoslováquia. Uma atitude colectiva de firmeza teria posto um dique à gula de Hitler. Simplesmente, a Inglaterra e a França, com a ajuda dos Estados Unidos, preferiram sacrificar a República Democrática da Checoslováquia para atiçar a Alemanha contra a URSS.

Anticomunismo em acção. A História mostraria como os povos pagam caro o anticomunismo dos Governos.

Pois foi. Mas a BBC «esqueceu-se» de dizer isso. Se o queijo por lá custasse tanto como o nosso, certamente teria melhor memória.

MAIO «FLORIDO» E MAL PAGO

A visão que tem a BBC do Maio de 68 em França, chega a ser cómica.

Por um lado, fez tremer o poder, mas por outro lado fala-se em *brincadeiras nas ruas*... Em que ficamos?

Depois, é assim: havia uma «jovem esquerda» que sonhava com a unidade dos estudantes e dos trabalhadores; mas a «velha esquerda» ou seja, o Partido Comunista Francês, o mauzão, desfez as «ilusões» dos jovens. Então isto é coisa que se faça?

Pela voz (que belo ventre tem esta voz!) de Ustinov, percebe-se a nostalgia, a tristeza porque as coisas não correram pelo melhor. Se o Partido Comunista tivesse embarcado na aventura dos «revolucionários de papá», se tivesse metido a pata na poça, se se tivesse desacreditado como partido histórico dos trabalhadores, ah!, isso é que teria sido baril.

Assim, que pena, que peninha, os jovens perderam as ilusões. Após o que os esquerdistas deslizaram para o conformismo, para o adaptacionismo, e a direita capitalizou, como se viu nas eleições seguintes.

O irrealismo pequeno-burguês leva a bandeja da direita na mão esquerda. E isso acontece não apenas em Maio...

CONCLUSÃO

O execrável produto *made in Imperialismo* acabou. Foi um mau serviço prestado ao povo português, à democracia portuguesa; foi um belo serviço prestado à reacção, as forças que neste País avançam protegidas pelo escudo anticomunista.

A RTP não pode servir de cano de esgoto. Não pode tornar-se cúmplice da intoxicação, da desinformação em doses letais, como esta. Sinceramente, deseja-se que no Lumiar se resolvam a arrepiar caminho, porque caminho por onde seguem leva ao abismo.

Ninguém è bom democrata se for mal informado. Com emissões assim, a RTP é uma oficina de antidemocracia. Não cumpre as tarefas que a Constituição lhe impõe. Está condenada.

Não é essa a Televisão que nós queremos.

Delegado da RTP nos Açores

PONTA DELGADA, 6 (ANOP) — O presidente da Comissão Administrativa da Rádio Televisão Portuguesa, Edmundo Pedro, que se encontra na ilha de S. Miguel, conferiu posse ontem de manhã ao novo delegado da RTP nos Açores, Teófilo Serrasqueira Pereira.

Nas palavras que na circunstância proferiu, Edmundo Pedro referiu que no sector da Informação e Programas o objectivo para os Açores dos dirigentes da RTP será conseguir um aumento substancial da participação regional, quer na emissões locais, quer nas emissões a nível regional.

Trabalhadores em "1383"

O espectáculo com que o Grupo de Campolide, «1383», se estreou como agrupamento profissional, prossegue a sua carreira no Trindade. Mais de três mil espectadores já o aplaudiram. Entretanto, desenvolvem-se cada vez mais as formas de apoio a este espectáculo e ao Grupo de Campolide que organizações de trabalhadores e de moradores têm vindo a realizar. Assim, ontem, deslocaram-se ao Teatro da Trindade mais de uma centena de trabalhadores e moradores de Moscavide: os primeiros são da «Dialap» e os segundos da zona da periferia da cidade.

Hoje

O Jovem Garibaldi

I PROGRAMA

1.º período

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho.

2.º Período

18.30 **Abertura e A Magia do Ver**. Dia de chuva.
18.55 **Abre-te Sésamo**
19.30 **Tropicália**
20.00 **Momento Desportivo** — Debate de problemas do desporto
20.30 **Telejornal**
21.05 **Inventário Musical** — Folclore nos Açores. Um programa de Francisco d'Orey.
21.35 **O Jovem Garibaldi** — Série filmada de origem italiana numa realização de Franco Rossi. Principais Intérpretes: Maurizzio Merli, Rejan Medeiros, Francisco Ramal, Cláudio Cassimelli.
22.40 **«O Chapéu de Três Bicos»** — Realização de Valério Lazarov. Música de Manuel de Falla. Coreografia de António. Bailarinos: António, Lola de Ávila e Carlos Calvo.
23.40 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **BANYON** — Policial — 14.º episódio. «Só uma vez». Com Robert Foster, Richard Gaeckel, Joan Blondell. Realização de Man Rubin.
21.50 **O Cavalo** — Um programa da Arca.
22.15 **Telejornal**
22.50 Fecho.

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977

DESTAQUES

I PROGRAMA
O Chapéu de três Bicos (22.40)

II PROGRAMA
Banyon (21.00)

Philips - faz parte da sua vida

PHILIPS

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Retrospectiva — Balanço das competições desportivas da semana. **14.25**: Ida e volta. **14.55**: Depois da tempestade. **15.20**: O Homem e a sua música — César Frank. **16.20**: Segredos do Mar Vermelho. **16.45**: A Bota das sete léguas. **17.15**: Animação. **17.45**: Documentário. **19.50**: Os Waltons. **20.30**: Telejornal. **20.55**: Eurovisão: Concurso Eurovisão da Canção 77. Transmissão directa de Wembleu. **23.15**: As Fantásticas aventuras da Nave Orion. **00.30**: bFecho.

II PROGRAMA

21.00: Animação. **21.30**: Cinemateca. **22.30**: Telejornal. **23.00**: **Fecho.**

CINEMA CASTIL
ESTREIA HOJE ÀS 21.15 H
um casal em crise aconselha aos outros aquilo que nunca conseguiu fazer!
Sydne Rome
ANTONIO SALINES

UM CASAL EM APUROS
THE GAMECOCK
um filme de PASQUALE FESTA CAMPANILE
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
EASTMANCOLOR TALMA FILMES

NO MERCADO COMUM DO RISO
A MAIS BARATA DAS GARGALHADAS
A PATOTA
UMA REVISTA DE PAPO CHEIO
ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ TEL 87 44 76
TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS
Um grande manguito nas tristezas
«MATINÉES» AOS DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
Não aconselhável a menores 18 anos

PARA REPARACÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

E AS FÉRIAS DOS JOGADORES?

Federação marca futebol para Julho

Os clubes de Lisboa da 1.ª divisão de futebol, impugnarão o sorteio da Taça Federação Portuguesa de Futebol se a mesma não terminar no dia 30 de Junho. A decisão (tomada pelo Benfica, Sporting, Belenenses e Atlético) deve-se ao facto de os jogadores terem direito às férias e de os clubes já terem compromissos com a realização de jogos no estrangeiro.

Entretanto, realizou-se o sorteio dos jogos dessa Taça cuja disputa (na óptica dos federativos) terá início no próximo dia 5 de Junho, estando a final marcada para 7 de Junho. A Federação prometeu apresentar as pretensões dos clubes lisboetas ao Totobola, entidade patrocinadora da prova.

No caso de solução do impasse, nesta Taça participam os 16 clubes que estão a disputar o Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª divisão.

O sorteio forneceu os seguintes jogos na série «A»:

. 1.ª jornada (5-6): Vitória de Guimarães-Leixões e Braga-Varzim; 2.ª jornada (9-6) Leixões-Braga e Varzim-Vitória; 3.ª jornada (12-6); Varzim-Leixões e Braga-Vitória; 4.ª jornada (12-6: Leixões-Vitória e Varzim-Braga; 5.ª jornada (26-6): Braga-Leixões e Vitória-Varzim; 6.ª jornada (3-7): Leixões-Varzim e Vitória-Braga.

Série «B»: 1.ª jornada: Beira-Mar-Académico de Coimbra e F. C. do Porto-Boavista; 2.ª jornada: Académico-F. C. do Porto e Boavista-Beira-Mar; 3.ª jornada: Boavista-Académico e Porto-Beira Mar; 4.ª jornada: Académico-Beira-Mar e Boavista-Porto; 5.ª jornada: Porto-Académico e Beira Mar-Boavista; 6.ª Jornada: Académico-Boavista e Beira Mar-Porto.

SÉRIE «C»: 1.ª Jornada: Benfica-Belenenses e Estoril Praia-Sporting; 2.ª Jornada: Belenenses-Estoril Praia e Sporting-Benfica; 3.ª Jornada: Sporting-Belenenses e Estoril Praia-Benfica; 4.ª Jornada: Belenenses-Benfica e Sporting-Estoril Praia; 5.ª Jornada: Estoril Praia-Belenenses e Benfica-Sporting; 6.ª Jornada: Belenenses-Sporting e Benfica-Estoril Praia.

Série «D»: 1.ª Jornada: Atlético-Vitória e Portimonense-Montijo; 2.ª Jornada: Vitória-Portimonense e Montijo; 6.ª jornada: Vitória-Montijo e Atlético-Portimonense.

Atlético; 4.ª Jornada: Vitória-Atlético e Montijo-Portimonense; 5.ª Jornada: Portimonense-Vitória e Atlético-Montijo; 6.ª Jornada: **Vitória-Montijo e Atlético-Portimonense.**

BENFICA

. O major Anselmo, que «funcionava» como intérprete do Mortimore, terminou o seu trabalho no Benfica: o técnico britânico já sabe o suficiente de português para se entender com os futebolistas da Luz.

FESTA

. A 11 de Junho, em Dusseldorf (Alemanha Federal) devem actual os «eams» do Boavista e do Braga em jogo incluído nos destejos do «Dia da Comunidade».

INGLATERRA

. Emlyn Hughes, «capitão» do «leader» da Liga Inglesa, o Liverpool, foi eleito pelos comentaristas britânicos de futebol «Futebolista do ano». Hughes, «internacional» inglês, ganhou (assim) o prémio anual da Associação dos Comentaristas de Futebol, devendo receber o respectivo trofeu das mãos de Helmut Schoen, técnico da selecção nacional República Federal da Alemanha, num banquete a realizar em Londres, no próximo dia 19.

Johnny Giles (jogador-treinador do West Bromwich Albion) obteve o 2.º lugar na votação e Martin Buchan («capitão» do Manchester United) o 3.º

LEIXÕES

Amador, que era adjunto de Joaquim Meirim quando do «caso» criado entre o dirigente Domingos Perdigão e o técnico principal dos leixonenses, acaba de mover processo judicial ao Leixões: suspenso desde a data do incidente, pretende receber os vencimentos a que se julga com inteiro direito.

MONTIJO

Bolota, assediado com propostas de dois clubes nortenhos, acabou por renovar contrato com o Montijo.

OTTO

Otto Glória, que rescindiu contrato com a Portuguesa de S. Paulo (Brasil) vem aí: uma excursão pela Europa inicia-se em Portugal, terra onde se definiu como técnico de excepcional capacidade.

SETÚBAL

Movimentação no futebol setubalense: Diamantino é desejado pelo Sporting. Caica (abordado para SE TRANSFERir para o Restelo) mantém-se sem acordar com a direcção vitoriana os termos de prolongamento de contrato enquanto o técnico Fernando Vaz, com grandes amizades no Bonfim, rubrica compromisso por mais uma época e a «rede» dos homens do Sado tenta «capturar» o benfiquista Romeu.

SPORTING

Fernando de Oliveira, técnico-adjunto em Alvalade, pediu a demissão das suas funções, ficando as categorias de juniores e juvenis a cargo de César Nascimento.

«TAÇA»

O Sporting de Braga e o Gil Vicente voltam a defrontar-se, agora no estádio «1.º de Maio», em Braga, em jogo das meias finais da «Taça de Portugal», que se realizará no próximo dia 12, às 18 horas. Recorda-se que, no encontro disputado em Barcelos (e após prolongamento) o resultado não foi além de um empate a 0 golos.

O F C do Porto está já classificado para a final da «Taça de Portugal», que está marcada para o dia 18 de Maio.

VIANENSE

A equipa de futebol do Sport Clube Vianense, que se encontra em 2.º lugar da classificação geral da «Zona A» do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão, foi convidada para realizar dois jogos em França, nos próximos dias 21 e 22. O convite veio do Stade Portugais, de S. Quentin.

O dr. António Marques (presidente da direcção da Federação de Futebol), o dr. juiz Gouveia da Veiga e o novo «timoneiro» belenenses, José Agostinho Carolas, quando incitava os associados de Belém a reatarem relações com as colectividades que estavam afastadas do convívio «azul»

Belenenses mais azul

Tomou posse a nova gerência do Beleneses que passa a integrar o seguinte elenco:

Assembleia geral: dr. Juiz Gouveia da Veiga, presidente; dr. João José Veiga Gomes, vice-presidente; José Morais Cascalho e António José Salgueiro Rego, secretários.

Direcção: José Agostinho Carolas, presidente; Fernando Ferreira (futebol), António José Sequeira Nunes (sector administrativo) e Franciso Martins Marques (actividades amadoras), vice-presidentes; Nuno Manuel Faria Aguiar Loureiro, secretário-geral; Jaime Monteiro, tesoureiro; Vasco Pinto, Mário da Silva Neves, Amadeu Correia dos Santos, Joaquim Jrge Pereira Sousa e Pedro Oliveira Shirley, sectores diversos; Armando Assunção Castanha, António José Morais Esteves Martins, Fernando Jesus Batista Midósio Baouto Félix, Antônio Eduardo Andrade e Fernando Almada Cordeiro, actividades amadoras; Aurélio Cabral Ferreira, Américo Pereira da Assunção e Joel Ribeiro, vogais para o sector cultural e recreativo.

Conselho fiscal: eng.º Carlos Jaime Moita Santos, presidente; Abílio Manuel Almeida Santos, dr. Armando Malheiro Silva, eng.º Alberto Dias Botelho e Rogério Alfaro Martins, vogais.

Igualmente foi dada posse à Comissão de Reestruturação Financeira, composta pelos seguintes elementos: Álvaro Pinho da Silva, Arlindo de Almeida Simões Tarrana, João Luís Espada Duarte, Vítor Geraldes da Silva e Guilherme Madueño Dias.

Quaresma, o «capitão» belenenses que esta temporada chegou a estar despedido pela direcção cessante do Restelo, acabou por regressar aos campos e, agora, numa situação difícil para o seu emblema, substitui Carlos Silva, o treinador que a desfortuna afastou há dias do seu posto

Futebol de salão em incremento

Encontra-se na fase final o 1.º Torneio de Futebol de Salão, do Sindicato dos Ajudantes de Despachantes, com os jogos a processarem-se no ringue de patinagem do Benfica (Avenida Gomes Pereira) nos dias 10 e 17 do corrente, prevendo-se que a final ocorra no pavilhão do Estádio da Luz, no dia 21.

Ao mesmo tempo, continua a decorrer, no campo da Cel-Cat, o torneio de futebol de salão promovido pelo grupo da Juventude do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa. Últimos resultados na série A: Cinzano-Os Últimos: 2-1; Os Nabos-Electrões (falta de comparência das duas equipas); G. D. Ralav-V Eni: 0-0 Handy-G.D.V.S.T.C.P. 2-3. Os últimos-G. D. Rallay: 2-3; Os Nabos-Handy: 0-5 (falta de comparência de os Nabos); Electrões-V. Eni: 3-3; Série B: Emergência-Sotarco: 0-4; T.M. Fernandes-Data: 2-4; Imprimarte-Lusolanda: 5-0 (falta de comparência da Lusolanda); Sorel-C-Os Defensores: 0-5; Sorel-CImprimarte: 0-4; Série C: Grap-Inatel: 1-0; Adfa-Sind. Escritório: 4-5; Verbo-Mercauto: 0-1; G.D. E. Izidoro: 1-2; Grap-Adfa: 2-1; Série D: **Fiat-Fisconta, 2-4; Aleijados**-Mac. e Coelho: 0-3; Série E: C.V.P. _ Os Glutões: 0-6; Cerâmica-Selecções: 5-0 (falta de comparência das Selecções); Cimianto-Licar: 5-0 (falta de comparência da Licar); Cimianto-Selecções: 2-0; Bristish-Ca. P. Trefilaria: 2 1; Série F: Univex-G. D. Ferrugem: 4-1; Rod. Nacional-A Planeta: 0-3; Sorel-A-Autosil: 0-5 (falta de comparência da Sorel A); Série G: Processa-G.D.T.S.B. Sul e Ilhas : 1-0-, Os azuis da Cuf-M e Rebello: 0-6; All Black-Opca: 1-2; Cx. P.P. Espectáculos-Utic: 0-0 (falta de comparência das 2 equipas).

"VUELTA"

Maertens papa tudo

. O campeão do Mundo, o belga Freddy Maertens, averbou ontem mais uma vitória na «Volta à Espanha» em bicicleta, ao vencer a nona etapa, corrida entre Tortosa e Salou, na distância de 144 quilómetros. Maertens gastou no percurso 3 horas, 41 minutos e 16 segundos, à médio horária de 39,039 quilómetros.

A seguir, e com o mesmo tempo, classificaram-se: 2 — Klaus Thaler, Alemanha; 3 — Gerry Clively, Austrália; 4 — Miguel Maria Lasa, Espanha; 5 — Agustin Tamames, Espanha. Maertens, naturalmente, mantém a liderança da classificação geral individual, até porque já venceu oito etapas, o que é proeza quase insólita.

Por seu turno, o comportamento dos portugueses na etapa de ontem não foi risonho: Mendes (13.º à chegada) gastou 3h. 42m. 23 s. enquanto Agostinho perdia muito mais tempos, atingindo a meta em 18.º lugar mas após 3h. 47m. 21 s.

Classificação geral após a 9.ª etapa: 1.º Freddy Maertens (Bél) 36h19'25''; 2.º Miguel Maria Lasa (Esp) 36h20'35''; 3.º José Gonzalez Liñares (Esp) 36h21'19''; 4.º Peter Thaler (RFA) 36h21'34''; 5.º Domingo Perurena (Esp) 36h21'50''; 6.º José Luis Viejo (Esp) 36h23'05''; 7.º Michel Pollentier (Bél) 36h23'56'' e 8.º Gerry Clively (Austrália) 36h24'46''. Em 12.º está Fernando Mendes 36h28'56'' e em 16.º Joaquim Agostinho 36h37'09''.

AUTOMOBILISMO

Primeiras corridas de 1977 no Autódromo do Estoril

Realizam-se neste fim-de-semana, no Autódromo do Estoril, as primeiras provas automobilisticas de 1977. Do programa fazem parte corridas para o Grupo 1 até 1300 cc, Grupo 1 superior a 1300 cc, Grupos 6 e 8 (Fórmula Livre), Grupos 2 a 5 e Minis. Estão inscritos 121 pilotos, distribuídos pelas seguintes corridas: Grupo 1 até 1300 cc (15), Grupo 1 acima de 1300 cc (17 cc), Grupos 2 a 5 (23), Grupo 6 e 8 (16), Minis (60).

Esta última corrida faz parte do «Troféu British Leyland de Portugal» (instituido este ano) que se destina a viaturas «Mini», de série, tendo como objectivo promover a modalidade nos sectores mais jovens. O número elevado de inscrições permite reconhecer desde já um êxito para a iniciativa.

PROGRAMA E HORÁRIO

Amanhã: 10 às 11, treinos de GT; 11.10 às 11.40, treinos de Turismo até 1300 cc; das 11.50 às 12.20, treinos de Turismo acima de 1300 cc; das 14.30 às 15.00, treinos do Agrupamento B; das 15.10 às 15.40, treinos dos Minis com número ímpar; das 15.50 às 16.20, treinos para Minis, números pares; das 16.30 às 17.30, treinos GT; 18.00, corrida em 10 voltas Ag. A 1300 cc; 18.45, corrida em 10 voltas, Ag. A mais 1300 cc, **Domingo**: 14.00, 1.ª eliminatória de Minis, em 10 voltas; 14.30, 2.ª eliminatória de Minis, em 10 voltas; 15.15, Fórmula Livre, em 10 voltas; 16.00, Agrupamento B, em voltas; 17.00, GT, em 40 voltas; 19.00, final de Minis em 10 voltas.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA

Rua do Arco (A Alcântara) n.º 21-1.º dt.º, — Lisboa 3

ASSEMBLEIA GERAL

Ao abrigo do Artigo 33.º 1 b) dos estatutos convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária no dia 8 de Maio de 1977 às 09.30 horas com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO:

Discussão do anteprojecto de acordo colectivo de trabalho para a indústria açucareira.

— A tua participação é indispensável!

— A tua comparência é necessária!

LOCAL: CAT da **SIDUL** — Rua Particular n.º 1, 13 — Alcântara — Lisboa.

Lisboa 21 de Abril de 1977

P'lo PRESIDENTE DA MESA

Albertino Gameiro Lopes

Tribunal de Família de Lisboa

1.ª Publicação

5.º JUÍZO - 1.ª SECÇÃO

Proc. n.º 1072/77

ANÚNCIO

Na acção de divórcio litigioso com pedido de assistência judiciária que a autora MARIA FERNANDA JORGE, doméstica, residente na Praceta dos Vales de Baixo, n.º 5-2.º Frente - Amadora, move contra seu marido, o réu CARLOS ALBERTO DA LUZ DO ESPÍRITO SANTO, empregado de escritório, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Largo do Palácio, n.º 10, r/chão, em Queluz-Sintra, é este réu citado para contestar a acção, bem como o pedido de assistência judiciária formulado pela autora, devendo apresentar a sua defesa no prazo de VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Pretende-se por meio desta acção seja decretado o divórcio entre a autora e o réu pelos fundamentos das alíneas f) e h) do art. 1778 do Código Civil.

Lisboa, 13 de Abril de 1977

O JUIZ CORREGEDOR
(a) **António Paralta Ribeirinho**

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(a) **António Rodrigues Vieira**

Ginásio Clube: saraus este mês

. A direcção do Ginásio Clube Português teve, ao fim da tarde de ontem, uma reunião com representantes dos Órgãos de Comunicação Social, para divulgar a actual situação do clube, e, nomeadamente, a preparação do seu próximo sarau. Esteve presente o presidente da Federação de Ginástica, prof. Robalo Gouveia.

O presidente da direcção, ginasista, Emílio Santos Lapa, começou por salientar o desenvolvimento que o clube tem conhecido nos três últimos anos. Com efeito (segundo afirmou) «O Ginásio Clube Português tinha, em 30 de Junho de 1974, 4800 sócios, contando actualmente com 5950. Nesse mesmo ano, funcionavam 72 classes e, hoje, funcionam 101. Tínhamos, nessa época, 63 postos de trabalho, auferindo 3500 contos/ano, enquanto hoje contamos com 80 postos, com 6300 contos/ano de salários».

Em seguida, referindo-se ao futuro daquela instituição desportiva, Santos Lapa afirmou:

. «Recebemos, há dias, da mão do arquitecto Fernando Mendes, o anteprojecto do alargamento destas instalações: que, para alguns, são muito grandes, mas que para os que têm por missão o arrumo de toda a massa associativa e de toda a massa humana que nos procura é insuficiente».

E, mais adiante, depois de insistir na impossibilidade das actuais instalações do clube comportarem não só as 101 classes das várias modalidades, ora em funcionamento, «abarrotando de atletas», mas principalmente os que todos os dias insistem para que se aceite a sua inscrição, Santos Lapa referiu, a urgência do alargamento previsto:

. «Para que essa realidade seja um facto, teremos de ser nós, os da casa, dirigentes e dirigidos, teremos de ser nós, os sócios, teremos de ser nós todos que, numa conjugação de esforços, tornemos possível a concretização dos anseios dos que ainda não têm possibilidade de aqui estarem».

Do projecto, como informou, «consta a inclusão de um centro de recuperação de deficientes, bem como de classes viradas para a terceira idade. As restantes modalidades serão desenvolvidas e desdobradas e, naturalmente, com a edificação de um pavilhão polivalente, que outras modalidades serão acrescentadas às inúmeras que praticamos, dando assim maiores possibilidades à nossa juventude».

Sobre os saraus, Santos Lapa disse da necessidade de um desdobramento em dois espectáculos públicos, para melhor se poder apreciar «as reais capacidades dos atletas deste clube», que terão lugar nos próximos dias 13 e 20, «com programas que, decerto, serão aliciantes, não só para todos quantos apreciam a ginástica e a competição desportiva, como para o público em geral, que terá desta forma uma oportunidade de apreciar e criticar a preparação técnica da juventude que frequenta as nossas classes, da juventude que nos pode representar internacionalmente de forma honrosa».

No diálogo que se seguiu, os dirigentes do Ginásio Clube Português referiram haver, apesar de tudo, modalidades no clube com fraquíssima concorrência, nomeadamente o halterofilismo e o jogo do pau — «E isto apesar de termos estabelecido inscrições gratuitas para estas classes».

Facto interessante: a iniciativa da direcção, com a colaboração de um dos treinadores, ao ter levado para o clube (também em regime absolutamente gratuito) alguns pequenos alunos da Escola António Feliciano de Castilho, cegos, «que hoje praticam e, diga-se de passagem, com assinalável êxito, a luta greco-romana. E, tal é o seu entusiasmo que têm participado em competições, como o continuarão a fazer. Aliás, a equipa estará presente na segunda parte do nosso primeiro sarau, em 13 do corrente.»

Apesar das carências que tem atravessado, «o Ginásio Clube Português tem conseguido sobreviver com os seus próprios meios, sem nunca ter recebido qualquer espécie de subsídio, quer da Direcção-Geral dos Desportos, quer de qualquer outro departamento governamental», afirmou o dirigente Palma Louseiro, responsável pelas actividades sociais do clube. Acrescentou que, «se somos por vezes vítimas de certas críticas que apontam para o elitismo que os nossos desportistas contam encontrar nas classes deste Ginásio, tendo em conta os altos preços que praticamos, sou forçado a referir que isso não é verdade».

«Em primeiro lugar, porque desde há muito que não pretendemos (esta direcção, pelo menos) pactuar com qualquer tipo de elitismo, tipo um professor para cinco alunos, porque nem o grosso volume da nossa massa associativa praticante o permitiria. Depois, porque não é verdade que os nossos preços sejam caros. Em termos de economia do consumidor, é natural que uma certa quantia pese no seu orçamento doméstico, porque é um extra. Porém, atendendo a que, em números gerais, cada ginasta não paga mais do que 6$00 por dia para praticar a modalidade de que é entusiasta, temos forçosamente de reconhecer que, também em termos de economia, fumar um maço de cigarros diariamente fica muito mais caro».

Hernâni: o goleador azul que é atracção no jogo de andebol Belenenses-Sporting, esta noite, em Paço de Arcos

PORTUGAL—URSS:

Últimos acertos em protocolo

O director-geral dos Desportos reúne-se, hoje, com uma delegação governamental soviética (chegada ontem a Lisboa) com quem discutirá os termos de um protocolo, visando o intercâmbio desportivo entre os dois países. Segundo explicou à ANOP o conronel Rudolfo Begonha, **o protocolo, prevendo negociações ano a ano, encontra-se assinado há já algum tempo. Simplesmente, por dificuldades nossas e, mais tarde, da União Soviética, o encontro para discussão dos termos do acordo atrasou-se ligeiramente, vindo a realizar-se agora.**

Portugal apresentou (entretanto) uma proposta, alvo aliás de contra-proposta soviética, pelo que a reunião de hoje se destina ao estabelecimento de negociações no sentido de se preparar o intercâmbio desportivo ainda para esta ano.

As negociações prevêem, nomeadamente, a cooperação mútua no domínio de troca de equipas de várias modalidades desportivas. O director-geral dos Desportos referiu, ainda, **as dificuldades que nós temos no âmbito das deslocações, na medida em que o envio de uma equipa de Lisboa a Moscovo é bastante dispendioso.**

Em contrapartida, teremos a oportunidade de tratar de trocas de técnicos, o que se torna muito vantajoso para Portugal. Como se sabe, a União Soviética dispõe de técnicos desportivos muito categorizados, que nos poderão prestar auxílios valiosos em várias modalidades. Além disso, os técnicos portugueses uue venham a deslocar-se à URSS terão oportunidade de realizar visitas de estudo ou de frequentar estágios de grande interesse para o seu aperfeiçoamento.

Por outro lado, Portugal tem, neste momento, protocolos de intercâmbio desportivo assinados com vários países. Muitos deles tecnicamente mais avançados do que nós neste sector, o que permitirá, a treinadores e atletas, através de intercâmbios criteriosos, valorizar a sua experiência nas diversas modalidades a que são afins.

Aliás, o próprio contacto entre equipas, constituindo factor de motivação e estímulo para qualquer atleta, obriga-o a render o seu melhor e a aperfeiçoar-se graças ao contacto com outros, de maior craveira técnica.

PORTUGAL

ANDEBOL

Logo (21 e 45) jogo grande para o nacional andebolístico, em Paço de Arcos: os comandantes do torneio (Sporting e Belenenses) em duelo decisivo para a atribuição do título.

ATLETISMO

Campeonatos lisboetas de atletismo (absolutos) masculinos e femininos, no próximo fim-de-semana, no Estádio Nacional.

BILHAR

Amanhã (a partir das 16 horas) tal como domingo (das 18 em diante), há bilhar às três tabelas, no pavilhão do Estádio da Luz: o Benfica joga com o Valência, para a Taça dos Clubes Campeões Europeus».

HALTEROFILIA

Parte hoje para Paris uma representação portuguesa de halterofilia, que vai participar num torneio internacional da modalidade que decorrerá amanhã e domingo, na capital francesa.

A representação portuguesa é constituída pelos atletas Albano Pereira e Raul Dinis, que serão acompanhados por António Caeiro, vice-presidente da Federação Portuguesa de Halterofilia. Segue também viagem o árbitro Fernando Dias, que durante aquela competição internacional vai fazer exame para a passagem a árbitro internacional de 1.ª: se ficar aprovado, Fernando Dias será o primeiro árbitro português internacional de primeiras categorias.

HIPISMO

Os cavaleiros cap. Pimenta da Gama, Balula Cid e Manuel Malta da Costa inscreveram-se no Concurso de Saltos Internacional de Madrid, que vai ocorrer na capital espanhola, de 18 a 22 do corrente.

HÓQUEI PATINADO

O sorteio dos jogos referente à fase final do campeonato nacional de hóquei patinado indicou, para a 1.ª jornada (dia 25) os embates Carvalhos ou Oliveirense-Infante de Sagres, F. C. Porto-Valongo, Oeiras-Sporting e Cuf-Benfica.

LUTA

Campeonato Nacional de Juvenis e Juniores, no próximo dia 7, pelas 16 horas, na Sociedade Recreativa de Palhais.

OLIMPISMO

O Comité Olímpico Português atribuirá mais uma vez o Prémio Olímpico de Jornalismo ao jornalista que, este ano, *mais se saliente no esclarecimento público dos objectivos humanos e sociais do olimpismo.* Para a apresentação dos trabalhos concorrentes ao prémio, o Comité fixou a data de 8 de Junho próximo, considerando como data máxima para a sua publicação a de 31 do corrente mês.

POP-CROSS

Disputa-se no aérodromo de Cernache, nos dias 14 e 15 de Maio próximo, o I Pop-Cross Internacional de Coimbra, no qual participarão pilotos portugueses, espanhois, franceses e italianos. A classificação actual do Troféu Internacional «Citroen-Total» é a seguinte: 1.º Jose Ascaso Puyo (Espanha), 37 pontos; 2.º Ricardo Rodriguez Losada (Espanha), 31; 3.º Jose Alvarez Ruiz (Espanha), 30; Bruno Franco (Itália), 30 e José Inverno Amaral (Portugal), 30; 6.º António - Manzo (Itália), 26

SANGALHOS

Terá lugar no próximo dia 8 de Maio (domingo) no Velódromo de Sangalhos, a primeira manifestação de ciclismo integrada na programação de actividades das Bairradas. Do programa-base do festival constará um torneio de ciclismo em pista com prova de «velocidade», «critério», e «eliminação», nas quais tomarão parte representações das escolas de ciclismo, actualmente a funcionar nas zonas das delegações da Direcção-Geral de Aveiro, Coimbra e Porto. Mais concretamente jovens de centros de ciclismo do Estádio Universitário de Coimbra, do Estádio do CDUP, do Porto e da pista de Sangalhos, irão medir entre si os seus conhecimentos e a sua prática velocipédica. Para além disso, a Direcção-Geral dos Desportos pretende ainda, com esta manifestação, promover uma verdadeira propaganda e dinamização da prática desportiva da bicicleta. Assim, o programa será ainda preenchido com provas abertas a todos os jovens e crianças que queiram experiementar as suas habilidades no ciclismo.

TIRO AO ARCO

A Federação de Tiro ao Arco reúne em Lisboa, a 7 e 8 do corrente, todos os seus arqueiros de idade compreendida entre os 5 e os 15 anos, para o II Encontro Nacional da Juventude de Tiro ao Arco (Enjuta 77), uma organização a cargo do Sport Lisboa e Benfica que cede aos atiradores o parque da Luz.

VELA

No estuário do Tejo (zona do Poço do Bispo) efectuam-se, amanhã e depois, as regatas de vela que concluem o «Torneio 1.º de Maio», organizado pelo Clube Oriental de Lisboa com a colaboração da Associação Regional de Vela do Centro.

Ginástica dá um pulo

A Direcção-Geral dos Desportos destacou para a Federação de Ginástica a solicitação desta, o treinador José Filipe Abreu, que coadjuvará o treinador António Araújo Leite, que passou a exercer o cargo de treinador nacional masculino de ginástica. Entretanto, o cargo de treinadora nacional continuará a ser exercido pela técnica Paulina Seara Cardoso.

Na ordem de trabalhos previstos, vão se formadas equipas regionais masculinas e femininas. Dos atletas inscritos, funcionando em centros de treino em Lisboa e no Porto, serão escolhidos os elementos que virão a formar as equipas nacionais de ginástica desportiva. O trabalho destas equipas será orientado pelos treinadores nacionais e terá início em Maio próximo.

Por seu turno, no pavilhão do Ginásio Clube Vilacondense, realiza-se amanhã o campeonato regional de 4.ªs categorias (zona norte) masculinos e femininos.

Na prova masculina participam ginastas do Futebol Clube de Gaia e do Futebol Clube do Porto, que desenvolverão exercícios de movimentos livres, cavalos com arções, argolas, salto de cavalo, paralelas e barra fixa. A prova, em que tomam parte um atleta de Gaia e seis do Porto, realizar-se-á com um júri.

No sector feminino estarão presentes seis ginastas da Associação Académica de Espinho Futebol Clube de Gaia, executando exercícios de salto de cavalo, paralelas, trave e movimentos livres. Esta prova realizar-se-á com dois júris.

A competição conta com o apoio do Ginásio Clube Vilacondense, fazendo-se a Federação de Ginástica representar pelo seu vice-presidente, engº João Justiniano e pela Comissão de Apoio para o Norte.

PUB

ADRIÁTICO

Soc. de Administrações Imobiliárias, SARL

RECTIFICAÇÃO

No relatório publicado no nosso jornal do dia 22 de Abril último (pág. 12) não foi publicado o nome do técnico de Contas J.O. Sousa Nunes no Balanço e no desenvolvimento da conta Lucros e Perdas, assim como os nomes do Conselho Fiscal: Gretel Ströh — Presidente e Júlio Paulo Gonçalves Pereira Fritz Lang.

Do lapso involuntário, que hoje rectificamos, pedimos desculpa aos nossos leitores e anunciante.

MOEDAS — MEDALHAS — SELOS — RELÓGIOS

V EXPO - FEIRA INTERNACIONAL

- Exposição de Clássicos da Numismática e Medalhística Portuguesa.
- Continuação do Ciclo de Exposições de Filatelia.
- I Dedicada ao Cosmos. Emissão de Envelope Comemorativo.

Sábado e Domingo: 7 e 8 de Maio das 10 às 24 horas

Organização: Revista de Numismática MOEDA

COMPRA — VENDA — CONVÍVIO

HOTEL SHERATON (Metro: Picoas)

FORÇA DO POVO

COOPERATIVA DE CONSUMIDORES DO SUL DO TEJO, SCRL

SEDE: Avenida do Movimento das Forças Armadas, N.º 2

«SECÇÃO DE CACILHAS»

CONVOCAÇÃO

Ao abrigo da alínea a) do art.º 27. dos Estatutos, convoco todos o sócios da Secção de Cacilhas desta Cooperativa para reunirem em Assembleia Local Ordinária no próximo dia 27 de Maio, pelas 21.00 horas, nas suas futuras instalações, à rua D. Sancho I, n.º 33, em Cacilhas/Almada com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Eleição de Direcção, conforme o previsto no § 2 DO ARTI.º 1.º dos Estatutos.

NOTAS

1. A Assembleia reunirá à hora indicada com a presença da maioria dos sócios no gozo dos seus direitos ou em segunda convocação, meia hora depois, com qualquer número de sócios (§ 1.º do art.º 14.º).

2. As listas devem ser remetidas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral com a antecedência mínima de quinze dias em relação à data da Assembleia, observando todo o disposto no art.º 19.º.

Torre da Marinha, 5 de Maio de 1977

Mesa da Assembleia Geral

O presidente

Serafim Alves

CENTRO COMERCIAL

IM Um novo estilo

Fixe e aguarde

FAOJ apoia grupos de teatro

Na sequência do seu plano de dinamização do teatro amador, o FAOJ decidiu apoiar o Grupo Infantil de Caldas de Moledo, no distrito de Vila Real, que integra 35 crianças.

Este grupo, apesar de ter nascido há pouco tempo, já desenvolveu uma actividade significativa na região, deslocando-se a diversas localidades do distrito com um espectáculo de razoável qualidade.

Por outro lado o FAOJ deu também apoio ao Grupo Cénico da Casa do Povo de Lavos, concelho da Figueira da Foz, que tem vindo a realizar um intenso trabalho de divulgação teatral na zona.

Registo do momento em que, no seu laboratório nos Estados Unidos, Edison ouvia o primeiro fonograma enviado de Inglaterra pelo coronel Gouraud (1888)

GRAVAÇÕES DE SOM TÊM CEM ANOS

Oitenta por cento das "cassettes" são vendidas ilegalmente

— afirma um especialista português

«Cerca de 80 por cento das «cassettes» vendidas em Portugal são-no ilegalmente» — foi ontem afirmado num encontro com os órgãos de Comunicação Social por um representante do Grupo de Produtores de Fonogramas e Videogramas. Durante a reunião também se anunciaram as iniciativas a levar a cabo ao longo deste ano para assinalar o primeiro centenário da gravação de som.

«A pirataria de «cassettes» e discos», como foi classificada, «vai subtrair uma determinada obra artística aos seus legítimos proprietários e executantes e aos produtores de discos e cassettes». Para além disso «prejudica o Estado na medida em que se não pagam impostos».

Pensa-se que poderá ser publicada em breve legislação adequada para a solução de um problema que está devidamente regulado em dezenas de países.

DIFUSÃO CULTURAL

Outra das questões abordadas foi o reconhecimento da gravação sonora como «veículo de difusão da cultura», que cada vez mais os países aceitam como um facto incontestável.

«Efectivamente não se compreende que a música escrita publicada tenha um regime de avaliação, em termos culturais, diferente do da música gravada» — salienta, num artigo, o Grupo Português de Produtores de Fonogramas de Videogramas.

Assim, a Conferência Intergovernamental sobre Política Cultural da Europa, realizada em Helsínquia em Junho de 1972, adoptou por unanimidade uma moção em que, a certa altura, recomenda aos Estados membros que «reconheçam as gravações sonoras como meios culturais e que como tal devem ser tratados».

Por último foram divulgadas as iniciativas das comemorações do primeiro centenário da gravação de som. Em colaboração com a Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Gulbenkian vão realizar-se concertos, exposições, emissões de selos e medalhas, programas na Rádio, uma possível exposição e dois espectáculos de música ligeira no Porto e em Lisboa.

Casa da Imprensa prepara "Grande Noite do Fado"

Enquadrando o desfile de intérpretes fadistas amadores, indicados por colectividades de recreio, comissões de moradores, grupos desportivos e casas típicas, ou simplesmente apresentados a título individual, vão estar a 20 do corrente no palco do Coliseu alguns dos mais prestigiosos e populares artistas dos nossos palcos e microfones.

Assim, tudo se conjuga para tornar espectacular a comemoração das «bodas de prata» da «Grande Noite do Fado»: 25 realizações em que a receita obtida serviu para minorar os problemas financeiros da obra médico-social proporcionada pela Casa da Imprensa aos jornalistas portugueses. Uma realização que está a merecer, em todos os bairros de Lisboa e da cintura da capital, interesse e entusiasmo por parte de quantos desejam aplaudir um «show» português.

Numismática no Sheraton

Decorrerá no sábado e domingo no Hotel Sheraton, a Exposição-Feira Internacional de Numismática, Medalhística e Filatelia.

A Imprensa Nacional - Casa da Moeda Exporá no certame exemplares cunhados até 1677, tais como moedas de D. Afonso Henriques, morabitinos de ouro, moedas medievais de D. Pedro e D. Fernando e moedas da segunda e terceira dinastias.

Estarão também patentes exposições de filatelia

ANÁLISES CLÍNICAS
LABORATÓRIO
URGÊNCIAS E DOMICÍLIOS
Rua da Escola Politécnica, 25 - 1.º.
Tele 326951 (Urg. até ás 20 Horas)
URGÊNCIA DEPOIS DAS 20 HORAS
TELEF. 366579

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
«BARRACA CONTA TIRADENTES»
M/13 anos
ENCENADOR: Augusto Boal
elenco: «A Barraca»
Dias úteis: 21H15
Folga: 2.ª feira
MATINEES
SAB: 16H00
DOM: 18H00

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA *Máxima* 19,6º
PENHAS DA SAÚDE *Mínima* 01,8º

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; possibilidades de neblina ou aguaceiros nas regiões de Norte e Centro; melhoria temporária durante a tarde e madrugada.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	13º
PENHAS DOURADAS	—
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	13º
SAGRES	15º
FARO	16º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.00	4,2 m	10.34	0,9 m
17.20	4,3 m	23.03	0,8 m
DIA 7			
5.50	4,0 m	11.22	1,1 m
18.10	4,1 m	23.56	1,1 m
DIA 8			
6.43	3,8 m	12.16	1,3 m
19.04	3,9 m		

AMANHÃ

NASCER AS 6.33
OCASO AS 20.34

Dia 10 Dia 18 Dia 26 Dia 1

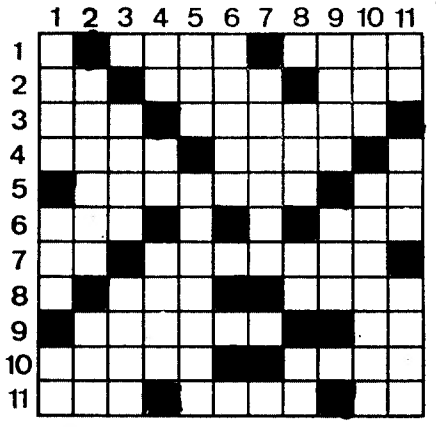
Palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11 735

HORIZONTAIS

1 Porco. Folha de ferro estanhada.
2 Artigo indefinido. Origem. Claridade.
3 Aque está. Sugara o leite materno.
4 Em mais alto grau. De alto preço.
5 Apagara. Nome de letra.
6 Animal doméstico. Maior.
7 Alteza Serenissima. Educaram.
8 Saio frequentemente à rua. Que é da raça dos mus.
9 Aquisição. Compaixão.
10 Igual (fig.)). Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
11 Gosta muito de. Vais para fora. Apelido.



VERTICAIS

1 Aquele que. Cabelos brancos. Gálio (s.q.).
2 Deras mios. Uma centena.
3 A Tailândia. Cidade de Itália.
4 Era cristã. Sua Santidade. Cimo.
5 Um cento. Variedade de granada.
6 Escura.
7 Gostaria muito de.
8 Arara. Antiga unidade monetária da Alemanha. Artigo definido.
9 Terreiro em frente ou em volta das igrejas. Ruim.
10 Irmã da mãe. Presunções (Bras.).
11 Em partes iguais. Ente. Suplica.

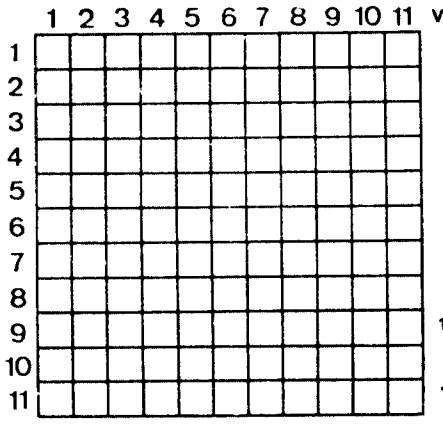
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7795

HORIZONTAIS

1 Império insular da Asia Oriental. Dente canino.
2 Termina. Fugir alucinadamente.
3 Marcai. Versejar.
4 Anel. Agora. Reza.
5 Cidade da antiga Caldeia.
6 Pequenos barcos de recreio. Giria.
7 Nome dado a duas das batalhas travadas em França, no decurso da 1.ª Guerra Mundial e de uma batalha da 2.ª Guerra Mundial. Empregues.
8 Uma das Ciclades. Agarrei.
9 Namorados ridículos (Bras.). Apelido.
10 Irmão do pai. Pronome Pessoal. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
11 Queime. Jarro (planta).



VERTICAIS

1 Pequeno cão selvagem, ágil e bravo do Brasil. Capaz.
2 Acudam. Aqui está.
3 Ave palmípede. Corrida de touro
4 Falda. Molestou.
5 Um dos estados da América do Norte. Pereire.
6 Estrépito de desmoronamento. Vá.
7 Um dos estados do Brasil. Rio de Moçambique.
8 Nome de homem. Recolhe a vela do navio.
9 Solidão. Aquele que lê.
10 Fechar as asas para descer mais depressa. Campeão. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
11 Aplano. Pronome demonstrativo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 734

HORIZONTAIS

1 A. Acampar.
2 La. UNIÃO. Má.
3 Ira. Dor. Sol.
4 Santa. Ror.
5 Odiar. Ar. Ao.
6 Ami. FAZ.
7 Oso. Cás.
8 OC. Lio. Ar.
9 Ruina. Maria.
10 Caro. A. Coro.
11 As. Anelas.

VERTICAIS

1 Aliso. FORÇA.
2 Arada. Cua.
3 Ânimo. Ira.
4 Cu. Tais. Nós.
5 Andar. Olá.
6 Mio. Aa.
7 Parra. Com.
8 Ao. Orfã. Ace.
9 Sr. As. Rol.
10 Mo. Az. Atra.
11 Balão. Araós.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7794

HORIZONTAIS

1 Parva. Almas.
2 Adiar. Barla.
3 São. Cia. Lás.
4 Só. Ba. La. Os.
5 Caveira.
6 Cara Zama.
7 Cós. Ámago.
8 Asta An.
9 Lll. Arc. Has.
10 Magas. Aramo.
11 Asada. Sés.

VERTICAIS

1 Passa. Calma.
2 Adão. Costas.
3 Rio. Castiga.
4 VA. Bar.
5 Arcavas. Asa.
6 Br.
7 Abaliza. Cão.
8 La. Aramá.
9 Mil. Amanhas.
10 Alão. Ag. Ame.
11 Sass. Ossos.

PROVÉRBIO: A UNIÃO FAZ A FORÇA

farmácias de serviço

LISBOA

ALVALADE __ Av. Igreja. 18-A. Telefone 892070.
ALVES DE CARVALHO __ Rua Vale de Santo António, 7-9. Tel. 840125.
AMOREIRAS (das) __ P.ª Águas Livres, 8-D. Tel. 681515.
BARROS GOUVEIA __ Rua Vale Formoso de Cima, 79-B. Tel. 382180.
BIOTIFAR __ Rua D. João de Castro, 27-B. Tel.638824.
BOM SUCESSO __ Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel 611454.
CAPUCHOS (dos) __ Rua Luciano Cordeiro, 2-A. Tel. 572076.
CENTRAL DOS OLIVAIS __ Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Tel. 315539.
COSTA __ Rua Lusíadas, 30. T. 636704.
DALVA __ Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225.
GASPARINHO __ Rua Dr. Gomes Barros, 54-A. Tel. 890465
MARLUZ __ C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395.
ONILDA __ Av. João XXI, 13-A. Telf. 726848.
OURIQUE __ Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667.
PRATES E MOTA __ Rua da Beneficiência, 91. Tel. 773728.
PROGRESSO __ Est. A-da-Maia, 64-C. Tel. 702228
SANITAS __ Pra. Luís de Camões, 24. Tel. 322798
REIS GARRIDO __ Rua Janelas Verdes, 90. Tel. 662327.
S. JOSÉ __ Rua dos Anjos, 41-A. Telefone 570730.
S. MARÇAL __ Rua de S. Marçal, 100. Tel. 325318.
S. TOMÉ __ Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704.
SIMÕES __ Calçada do Tojal, 102-A.
SOUSA __ Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027 e 789985.
TAVARES __ Rua da Palma, 194. Telefone 863350.
VERAL __ Rua Morais Soares, 109-111. Tel. 821732.

Permanente

ALVALADE __ Av. da Igreja, 18-A. Telefone 892070
AMOREIRAS (das) __ Praça das Águas Livres, 8-D. Tel. 681515.
BOM SUCESSO __ R. Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454.
REIS GARRIDO __ Rua das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327.
DALVA __ Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225.
BIOFAR __ Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824.
SIMÕES __ Calçada do Tojal, 102-A.
TAVARES __ Rua da Palma, 194. Telefone 863350.
VERAL __ Rua Morais Soares, 109-111. Tel. 821732.
PRATES E MOTA __ Rua da Beneficência, 109. Tel. 773728.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 2113953)
ALCABIDECHE
Carvalho Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B. (Telef. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485) Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal Até às 21 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro, Mendes Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (Telefs. 262313/267314) Até às 2 horas
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) Até às 21 horas
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 928551) Serviço permanente
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518) Até às 22 horas
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161) Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
VENDA NOVA
Mercês __ **Claro Russo**
QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
BSINTRA
Marrazes, Vila (Telef. 2930155)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (telef. 2040302)
BARREIRO
Higiene, R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 2750076)
COVA DA PIEDADE
Garcia Reis, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 50 (Telef. 2310032)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471)
SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783)
Bonfim, Av. Rodrigues Manitto, 12 (Telef. 24558) Permanente
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

CAMPOS __ Rua Padre Luís Cabral, 943 __ Foz __ Tel. 680113; **ALVES MOREIRA** __ Av. Rodrigues de Freitas, 167 __ Tel. 51889; **CLÉRIGOS** __ Rua dos Clérigos, 36 __ Tel. 315394; **CRUZ** __ Rua de Costa Cabral, 1082 __ Tel. 480041; **MONTE DOS BURGOS** __ Rua Monte dos Burgos, 802 __ Tel. 62279; **ALIANÇA** __ Rua da Conceição __ Tel. 24203; **GUARANI** __ Rua Pedro Hispano, 367 __ Tel. 62250; **MENESES DE LIMA** __ Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 __ Tel. 51764.

LIDADOR __ Rua do Lidador, 171 __ Telefone 683739; **ESTÁCIO** __ Rua Sá da Bandeira, 120 __ Tel. 22664; **BOTELHO** __ Rua da Alegria, 863 __ Tel. 480069; **MAIA** __ Rua do Campo Alegre, 192 __ Telefone 64450.

COIMBRA

DIAS FERREIRA __ Bairro do Solum __ Tel. 72120; **FIGUEIREDO** __ Rua da Sofia, 107 __ Telef. 22837.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
21.15 (13 anos)
«Barraca Contra Tiradentes»
ABC
20.30, 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
ÁDÓQUE
20.30, 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
COMUNA
21.30 (13 anos)
«Gioconda perdeu o Sorriso»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (18 anos)
Matinée Mágica»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
Grupo de Campolide «1383»
MARIA VITORIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda Sou Eu»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto É Que Me Dói»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

LISBOA/Cinemas

EUROPA
21.15 (18 anos)
«Criado de Confiança»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Assaltantes do Ar»
CINEARTE
21.15 (13 anos)
«20.000 Léguas Submarinas»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Irmão Contra Irmão»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Um Amor Como o Nosso»
CAPITOLIO
21.00 (13 anos)
«Marylin e o Senador»
RESTELO
21.15 (6 anos)
«O Regresso da 7.ª Companhia»
OLIMPIA
Ses permanentes (18 anos)
«Machissimo»
SATÉLITE
21.15 (13 anos)
«Pedido de Divórcio»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Os Grandes Calores»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Um Dia nas Corridas»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«A História de Uma Freira»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (13 anos)
«Vamos Dançar»
VOX
21.15 (18 anos)
«Que Ricas Tias»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Os Bons e os Maus»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (13 anos)
«Desgraças de um Citadino»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Charlin
21.15 (18 anos)
«As Aventuras Eróticas dos 3 Mosqueteiros»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Estalagem do Prazer»
CASCAIS
S. José
21.15 (6 anos)
«Onde Está o Óscar»
OXFORD
21.15 (18 anos)
«No Calor da Júlia»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Chamavam-lhe Amen»
AMADORA
Lido
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Empresta-me o teu Marido»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Uma Mulher Sensual»
CARLOS MANUEL
21.15 (18 anos)
«Loucuras Porno»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (6 anos)
«O Peito ou a Perna»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Fogo Real»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«A Torre do Inferno»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
SEIVA TRUPE
Sala do Sind. dos Ferroviários
(21.30 (13 anos)
«Os Cornos de D. Gaitas»

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Bel-Ami»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Deus no Céu... Arizona na Terra»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«A Intentona»
ESTUDIO 400
21.15 (13 anos)
«Com Jeito Vai de Bacamarte à Solta»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Caso Mateus»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«O Pirata Negro»
S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Dramacão»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«O Triunfo da Casta Susana
ESTUDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
SALA BEBE
21.15 (18 anos)
«Os Rapazes do Grupo»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Sexo no Confissionário»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Intruso»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Aquela Vermelha Manhã de Junho»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Oh! Amigos Meus»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Moisés, o Profeta»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Fantasia Azul»

cinemas ● cinemas ● cinemas

ALVALADE
Tel. 897480 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
«AS NOVAS AVENTURAS DE TRADER HORN»
Um filme de Deza S. Badly!

APOLO 70
Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15
N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
11.ª Semana
um filme de Stanley Kubrick
As 0.30h - Grupo D. m. 18 anos
O COU-BOY DA MEIA-NOITE

AVIS
Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15
Para todos (M/6 anos)
MAS QUE TROPA!
Franco Franchi. Ciccio Ingrassia
2.ª semana

BERNA
Tel. 776098
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
JESUS CRISTO SUPERSTAR
um filme de Norman Jewison

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093
14, 16.30, 19 21.15
Para todos
Clássicos do Cinema Americano
UM DIA NAS CORRIDAS
Com os Irmãos Marx

CASTIL
Tel. 630194 Às 15, 17, 19, 21.15h
ESTREIA 21.15H
«UM CASAL EM APUROS»
Sugne Rome / Antonio Salines
Um filme Pasquale Festa Campanile
ÀS 15/17/19 - Não acons. m. 13 a.
«FOXTROT»
Hoje em antestreia às 24H
Int. m/18 anos
«NÃO MUDES DE MÃO»
Um filme de Paul Vecchiali

CONDES
Tel. 322523
14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Kalur Bedié
O CORSÁRIO NEGRO
5.ª semana

EDEN
Tel. 320768 14, 16.30, 19.00 e 21.15
Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss
TUBARÃO
(JAWS)
7.ª semana
Um filme de Steven Spielberg
Não acons. a men. de 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ESTÚDIO
Tel. 535134 21.15
Int. men 18 anos
DIÁRIO DE UMA ADOLESCENTE
Às 15.30, 18.30 - Int. m. 18 anos
O CASAMENTO

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Não acons. m/13 anos
SEXO NO CONFESSIONÁRIO
2.ª Semana

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 15.15, 18.30 21.30
Não acons. m/ 13 anos
Gene Hackman/ Candice Bergen
DESAFIO À CORAGEM
3.ª semana
um filme de Richard Brooks

LONDRES
Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
O INTRUSO
c/ Laura Antonelli
7.ª semana
um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.15, 21.30
Int. a men. 18 anos
TAXI DRIVER
Palma de ouro - Grande Prémio Festival de Cannes
4.ª semana

NIMAS
Tel. 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
Um documento único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES.
o filme de Bruno Vailati
À Meia-Noite
O DIA MAIS LONGO

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
A MÃO IMPIEDOSA DA LEI
c/Philippe Leroy
Acção-romance e suspense (colorido)

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. men. 18 anos
OS PRAZERES DISCRETOS DA ALTA RODA

POLITEAMA
Tel. 326305 14.15, 16.30 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO!
em 3.ª semana
O único circo sexy do Mundo

RESTELO
Tel. 610375 Às 21.15
Para todos
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

ROMA
Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15h
Não acons. m/ 13 anos
2.ª semana
FOXTROT
Peter O'Toole, Charlotte Rampling
Max Von Sydow

ROXY
Tel. 48560 14.15, 17.45, 21.15
Da India uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
7.ª Semana
Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 15.15, 18.15 e 21.15
Marlon Brando/ Jack Nicholson
3.ª Semana
DUELO NO MISSOURI
Um filme «importante de Arthur Penn
Não acons. a men. de 18 anos

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544 15.30 18.00, 21.30
Maiores de 18 anos
LUA DE PAPEL
de Peter Bogdomovitch
Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15 h
1930/1950
Toda a magia de Hollywood no mais espectacular musical de sempre!
HOLLYWOOD, HOLLYWOOD!
PARA TODOS

UNIVERSAL
Tel. 774402 15, 18 e 21
Semana do Cinema Socialista de 6 a 10 de Maio inclusive
3 filmes diários - diferentes

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 As 21.15
Não acons. men. 18 anos
OS CONTOS
de Canterbury

circular é viver

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário — «Musiv ária»; **17.00**: Canções da Europa; **17.30**: Orquestras; **18.00**: «Música Portuguesa»; **19.00**: «A agricultura que nos temos»; **19.45**: Música instrumental; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: 7.º Episódio do folhetim «os emigrados», de Judite Navarro; **21.16**: «Contraponto»; **23.30**: Desporto no mundo; **00.00**: «Último jornal»; **00.30**: Música variada **01.00**: «Música da Noite».

2.º Programa

18.00: «As palavras dos músicos», pelo dr. João de Freitas Branco; **18.30**: «Música ao fim da tarde no Teatro S. Luís»; **20.000**: Solos de piano: — 2 Rapsódias Húngaras, de Liszt, — Rapsódia n.º 2 em Dó sustenido menor — Sonata n.º 2, em Si bemol menor, op. 35, de Chopin. **20.30**: Música Sinfónica de Shostakovich: — Abertura festival, op. 96. — Sinfonia n.º4, em Dó menor, op. : **22.00**: Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida; **23.00**: Intercâmbio musical: Festival de Helsínquia de 1976 — em gravações cedidas pela Rádio da Finlândia. Concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Helsínquia. 1.ª Parte: — «Egmont», Abertura, op. 62, de Beethoven — Concerto, em ré, p/violino e orquestra, op. 47, de Sibelius. Intervalo: — Sonata n.º 1, P/violino e cravo, de Basch, 2.ª Parte: — Sinfonia n.º 2 (datada de 1948), de Einar Englund; **00.40**: Canções de Schbert: **01.00** Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.00: «Entardecer»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.30**: Romance duma cidade (repetição); **20.15**: A voz da Esperança; **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em Órbita»; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: «Auditório»; **24.00**: «Prisma»; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário; **16.05**: Sequência da Tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia-Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programada Liga dos Amigos de RR; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: Actualidade Económica; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da Estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Eanes na cimeira da NATO

«Oficialmente ainda não há uma decisão. Logo que haja será comunicada aos órgãos de Comunicação Social», informou-nos esta manhã uma fonte oficial da Presidência da República a propósito da possível participação do general Ramalho Eanes na cimeira da Nato.

Entretanto o Presidente da República solicitou ontem à Assembleia da República, nos termos constitucionais, o necessário assentimento para se deslocar a Londres nos dias 9, 10 e 11 de Maio, pedido em relação ao qual os deputados se pronunciaram afirmativamente por unanimidade. Durante a previsível ausência do Presidente da República ficará a substituí-lo, conforme prevê a Constituição, o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes.

Para desfazer esta curiosa contradição espera-se a todo o momento um comunicado da Presidência da República, que no entanto ainda não nos tinha chegado às mãos à hora de fecharmos esta edição.

Em todo o caso tudo indica como certa a presença de Ramalho Eanes em Londres, e não será a sua primeira participação em reuniões da NATO. Desta feita, porém, assume particular importância a possibilidade do diálogo directo com outros chefes de Estado, que permitirá ai Presidente da República a reafirmação da posição da Constituição relativamente à concepção portuguesa das relações internacionais.

MÁRIO SOARES NA ÁUSTRIA

Segundo um telegrama divulgado pela ANOP, o Primeiro-Ministro português parte no próximo dia 11 para Viena, a fim de participar nos trabalhos da EFTA.

Acompanham-no os ministros do Comércio e Turismo, Mota Pinto, e dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira. Este seguirá directamente de Londres, após a cimeira da NATO, para a capital austríaca.

A comitiva portuguesa regressa a Lisboa no dia 13 ou 14, coincidindo com a visita do vice-presidente dos Estados Unidos, Walter Mondale.

CSM elegeu representantes na Comissão Constitucional

Acabam de ser desigandos, por eleição, os representantes do Conselho Superior da Magistratura na Comissão Constitucional do Conselho da Revolução.

Trata-se do juiz desembargador Joaquim Costa Aroso e dos juízes de direito Fernando Amâncio Ferreira e Afonso Manuel Cabral de Andrade.

Presentemente, para que a Comissão Constitucional funcione com todos os seus membros, falta apenas nomear o representante do Presidente da República, em substituição do prof. Mota Pinto, que recentemente assumiu a pasta do Comércio e Turismo no actual Governo.

Os restantes membros da Comissão Constitucional que se encontram em funções são o major Melo Antunes, que preside, o prof. Magalhães Colaço, nomeado pela Assembleia da República, o conselheiro José António Fernandes, representante do Supremo Tribunal de Justiça e os drs. Jorge Miranda e Luís Nunes de Almeida, escolhidos pelo Conselho da Revolução.

FILHA DA REVOLUÇÃO
JOHN REED

O México e a revolta popular de Pancho Villa, a frente russa durante a Guerra de 14-18, a Broadway e a vida intensa que a rodeia, são outros tantos ambientes em que decorrem os contos que formam este magnífico livro do autor de OS DEZ DIAS QUE ABALARAM O MUNDO

AU colecção AUTORES UNIVERSAIS

LIVRARIA BERTRAND

Juiz libertou implicado no "caso das carrinhas"

Caucionado em cem contos por um dos Juízes de Instrução Criminal, foi há dias posto em liberdade Antero Brandão de Andrade e Silva, o «Terinho», que se encontrava detido nas cadeias da Polícia Judiciária de Lisboa por implicação na tentativa de burla, em Maio do ano passado, com roubo e falsificação de documentos (nomeadamente cheques), que a ser concretizada lesaria a Caixa Geral de Depósitos em cerca de 250 mil contos.

Libertação deveras estranha, se atendermos que contra o «Terinho» pendia, através da Subdirectoria da PJ do Porto, o processo respeitante ap frustrado assalto ao Banco de Portugal daquela cidade, com a utilização de carrinhas simuladas do Exército e fardas militares. Esta operação, a resultar, teria permitido à quadrilha, de que também fazia parte Stuart de Vasconcelos (elemento do ELP ainda detido), a obtenção de cerca de 5 milhões de contos.

Segundo informação que colhemos junto de uma fonte fidedigna, Antero Brandão já se encontra neste momento a salvo na África do Sul.

A PESCA NAS ÁGUAS DA MAURITÂNIA

Partida de navios depende dum despacho

Apesar de já ter sido assinado o Acordo de Pescas com a Mauritânia continuam sem sair para o mar os trinta arrastões portugueses. O início do trabalho está dependente, ao que parece, da publicação de um despacho da Secretaria de Estado das Pescas informou o Grupo de Trabalho do Sector de Pescas e vários Sindicatos ligados ao sector que esta manhã deram uma conferência de Imprensa no Sindicato Livre dos Pescadores. Denunciaram alguns dos aspectos desse projecto de despacho, que julgam terá sido alterado, antes da sua forma final, contemplando algumas das objecções dos trabalhadores.

O despacho apenas «ataca» o produto esquecendo os intermediários que continuam a «ditar a sua Lei» a estabelecer os preços na Lota e a especular em liberdade. Entretanto, o despacho prevê medidas restritivas que teriam como objectivo a recuperação das empresas, «incluindo no mesmo saco o sector nacionalizado e o sector privado».

No mesmo documento em que se prevê a redução da frota de 30 para 26 navios, exige-se ainda o aumento de produção e a redução da tripulação, ignorando por completo as condições de trabalho, o estado em que se encontram os navios e os apoios em terra. É o «caso da Docapesca e das Oficinas do Olho de Boi e da Sociedade de Reparações de Navios que lutam com imensas carências para poderem prestar uma assistência eficiente às necessidades daquela frota» — concretizou o grupo de trabalho. Para além disto os trabalhadores terão de pagar 12 por cento para as descargas na Docapesca. É isto, na opinião dos promotores da conferência, o que a Secretaria de Estado das Pescas pretende e que tinha sido abolido logo depois do 25 de Abril, «já que no tempo do Tenreiro tinha de se pagar, do valor bruto da to para o Grémio dos Armadores do Arrasto».

Um flagrante da reunião de hoje na Docapesca

Os trabalhadores apresentam algumas sugestões para resolver a crise com que se debate o sector. Assim, impõe-se a saída imediata dos navios para o Cabo Branco, o saneamento económico e financeiro, preços compensadores à produção, empresa pública de distribuição e comercialização, sectores de apoio à frota, e renovação e ampliação de estaleiros.

Estes os principais capítulos do «plano de Emergência» apresentado como alternatica pelo Grupo de Tabalho do Sector de Pescas. O despacho a sair da Secretaria de Estado das Pescas determinará qual a posição dos trabalhadores neste conflito. De salientar que no despacho governamental, os intermediários continuam a poder actuar livremente, pois, como se lê no documento entregue pelos trabalhadores, «não são encaradas as mais leves medidas, e, ao contrário, facilita-se-lhes o terreno à sua actividade».

Estado-Maior da Armada esclarece incidentes entre barcos de pesca

Do Gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada recebemos o seguinte comunicado:

«Sobre os incidentes que têm vindo a ser referidos entre embarcações de pesca estrangeiras e nacionais e que, designadamente, foram objecto de um comunicado do Sindicato dos Pescadores da Póvoa de Varzim, o gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada considera pertinente o seguinte esclarecimento:

«1 — De acordo com os elementos de que dispõe, todos os incidentes ocorreram a distância da costa superior a 12 milhas.

«2 — Enquanto não for regulamentada a lei, recentemente aprovada pela Assembleia da República, que cria a zona económica exclusiva de 200 milhas, e dado conhecimento do seu conteúdo aos outros Estados soberanos, a fiscalização da pesca terá de continuar a exercer-se dentro dos limites do actual estatuto que reserva para Portugal os direitos de pesca na extensão de 12 milhas contadas a partir da costa, sem prejuízo dos acordos bilaterais em vigor.

«3 — Pelo acima exposto não pode legalmente exercer-se o direito de fiscalização e desencadear-se a subsequente acção repressiva nas áreas em que se verificaram os aludidos incidentes.»

Sector parabancário aberto à iniciativa privada

A Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano, reunida esta manhã no Palácio de S. Bento, aprovou na especialidade os primeiros artigos da lei que delimita o sector privado do sector público.

Por decisão da maioria da Comissão — formada pelos deputados PS e PSD, o sector parabancário, bem como as sociedades de investimento, ficaram abertos à iniciativa privada.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM ABRIL: 46 345
(Hoje 20 páginas)

Nota bene

OS CONTRIBUINTES

O PPM, usando uma pseudoprocuração dos contribuintes, está muito preocupado com a greve dos estudantes de Coimbra, a que chama «carnaval permanente». Com a ameaça de greve dos médicos «ordeiros» não diz palavra. Será que os contribuintes não precisarão de assistência médica, no entender do PPM?

OUVIDO DURO

Há quem seja duro de ouvido. Mas isto de ser duro de ouvido e, simultaneamente, curto de vista é excessivo. É o que se conclui lendo uma notícia sobre o Festival da Canção da Eurovisão no diário da manhã «O Dia». O referido diário da manhã, dizendo que a BBC está preocupada (segundo a Reuter) com a canção portuguesa por falar nas «novas liberdades sob o Governo Português pós-revolução», mostra-se ainda mais preocupado do que a BBC, com a hipótese de que 500 milhões de espectadores percebam a mensagem de liberdade dos «amigos».

Questão de ouvido... e de vista.

Avintes defende mãe

Continuação da pág. 1

pelos arredores e começaram a fechar fábricas e estabelecimentos comerciais, enquanto a multidão aumentava de minuto a minuto no largo da escola.

A certa altura, os populares que tinham assistido à chegada da «enviada» do pai do menor, detectaram-na junto ao edifício escolar e deitaram-lhe a mão a fim de terem um refém, obrigando a GNR a actuar para a defender. Dois enviados do pai do menor chegados a meio da tarde foram recebidos com hostilidade e tiveram, também, de ser protegidos. O afastamento dos «raptores» deu origem a que os ânimos serenassem temporariamente. Mas, pouco depois, a chegada de reforços da GNR vindos de Matosinhos provocou uma nova crise e a multidão começou a exigir a entrega do menor para compensar a perda do refém que tinham entregue à GNR e que esta, apesar de todos os esforços, não conseguira retirar do local.

O diálogo, entretanto decorria sem que se visse solução para o problema. O povo, alegando que o pai do menor tinha outra mulher e que essa (e não a esposa) é que lhe devia dar filhos, exigia que a GNR se retirasse deixando o menor entregue à mãe a quem, no entender dos presentes, o marido já roubara um filho. A questão foi-se agravando porque o povo queria «justiça do coração e não dos códigos», apesar dos esforços dos homens da GNR que faziam os possíveis por resolver o problema sem recurso à força. Contactado telefonicamente, porém, o pai do menor recusou-se a ceder, o que aumentou ainda mais a tensão da multidão que, cerca das 20 horas, vendo chegar mais reforços numa «chaimite», atacaram as forças da GNR gritando «o 25 de Abril não se fez para isto!» «Abaixo as leis fascistas» e frases condenatórias do comportamento do pai do menor e da mulher que ele é acusado de ter trocado pela «legítima». Começaram a chover pedras e enquanto as mulheres atacavam os praças da GNR, os homens estendiam troncos na estrada para impedir a saída da «chaimite» onde se acolhera a «intermediária». Nessa altura, a GNR carregou sobre a multidão ferindo várias pessoas e causando o pânico.

Só mais tarde e entre os apupos de todos é que as forças da GNR se retiraram deixando atrás de si uma multidão excitada que ficou, noite fora, a discutir a «guerra» nas ruas e nos largos da vila.

Festival da Eurovisão

Continuação da pág. 1

se pronunciaram a questão. Os austríacos garantindo que não perturbariam o concurso com manifestações políticas e Ary dos Santos defendendo a sua canção com uma declaração só parcialmente transmitida pela Reuter, a agência que deu este serviço para Portugal.

«A nossa canção é sobre morrer pelo seu País e renascer novamente em Liberdade. Porque não devíamos fazer uma canção política para o Festival?» perguntou o poeta.

O Festival da Eurovisão deste ano será transmitido amanhã à noite, em directo, pela televisão portuguesa com início às 21 horas.

Martin Villa em Lisboa

A convite do ministro da Administração Interna, Costa Brás, desloca-se oficialmente ao nosso país no próximo dia 16 o ministro da governação de Espanha, Rodolfo Martin Villa.